FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 1959

ANO 39.º — NÚMERO 13 065

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As «Memórias»

de João Neves da Fontoura

Nenhum português julgará e dirá que não o interessa a História do Brasil durante o meio século findo. Quanto mais não seja porque nesses agitados cinquenta anos se processou a feliz evolução do entendimento luso-brasileiro, que se encaminhou de vez e, durante a qual se conseguiram as realizações e realidades, já decisivas, do que hoje se chama já a «comunidade» dos dois países e, em 1912, ainda não passava deste simples e tímido rótulo «aproximação» Surge agora uma obra que, embora não trate de tal problema, mas em que aparecem já vários nomes e se evocam já determinadas figuras de personalidades que, a partir de certa data, dele se ocupavam com decisivos propósitos de lhe dar solução completa e perfeita. Essa obra, de que saiu muito recentemente o primeiro volume, são as «Memórias» de João Neves da Fontoura, que foi embaixador do Brasil em Portugal, que tantas admirações e amizades entre nós deixou, e que, regressado á Pá-

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª página)

Londres

tem um heliporto

LONDRES, 23 — Foi hoje inaugurado o primeiro heliporto da Inglaterra — uma plataforma ancorada a meio do Tamisa, pouco acima do centro de Londres, e que receberá os helicópteros que venham a fazer carreiras para a cidade. — (A. N. I.).

Nota do dia

LAÇOS DE RENDA

As pessoas que viajam estão cada vez menos dispostas a suportar as dificuldades e os entraves que em alguns países se levantam á sua entrada na fronteira. E os países que queiram atrair cada vez maior numero de visitantes têm de abolir as formalidades anacrónicas que, inexplicávelmente, se mantêm ainda em algumas fronteiras. É desse problema, cuja importancia não se pode negar, que está a ocupar-se uma comissão luso-espanhola propositadamente nomeada para simplificar as formalidades aduaneiras entre os dois países. Procura-se, antes de mais nada, contribuir para o desenvolvimento do turismo entre Portugal e a Espanha, concedendo facilidades á deslocação de automóveis e simplificando a verificação das bagagens dos turistas, que constitui, em muitos casos, um embaraço e um incómodo a que se devia pôr termo, sem deixar de acautelar, naturalmente, os interesses fiscais. O Governo francês deu agora o exemplo criando um corpo de hospedeiras destinadas a receber os turistas á sua entrada em França, aplanando as dificuldades que possam contrariá-los, principalmente nas alfandegas. Trata-se, naturalmente, de um corpo escolhido, armado apenas de um sorriso acolhedor, de que passam a fazer parte lindas raparigas entre os 19 e os 25 anos, a quem os viajantes não terão, por certo, a coragem de ocultar o mínimo contrabando. Será preciso declarar-lhes tudo, e quando não tiverem mais nada a declarar, quantos viajantes não se sentirão tentados a fazer-lhes — uma declaração de amor? A beleza e a mocidade contribuirão, deste modo, para aproximar os povos, facilitando as relações entre eles e apertando — ou desapertando — laços que algumas vezes serão de renda.

O Chefe do Estado condecorando o sr. João Pereira da Rosa

João Pereira da Rosa

recebeu das mãos do Chefe do Estado a grã-cruz da Benemerência na Colónia Balnear de "O Século"

O sr. Presidente da Republica visitou hoje a Colónia Balnear Infantil de «O Século», em São Pedro do Estoril, admirável obra de assistência que aquele prezado colega, com a colaboração dedicada de várias entidades, vem mantendo e desenvolvendo, desde 1927, tendo beneficiado até agora 91 mil crianças, dos dois sexos.

O sr. almirante Américo Tomás, acompanhado pelo capitão Freitas do Amaral, seu ajudante de campo, chegou ás 12 e 15, sendo recebido, ao portão da Colónia pelos srs.: drs. Pedro Teotónio Pereira e Henrique Martins de Carvalho, ministros da Presidência e da Saude e Assistência; capitão-de-mar-e-guerra Henrique Tenreiro, João Pereira da Rosa, director de «O Século»; dr. Guilherme Pereira da Rosa, director-adjunto; Carlos Alberto Pereira da Rosa, director da Colónia; dr. Garcia Pulido, Frederico Pavão e Joaquim Pavão, administradores da Sociedade Nacional de Tipografia; Acursio Pereira, chefe da redacção de «O Século»; António Maria Lopes, secretário-geral; drs. Ruben de Carvalho e Campos Soares, chefes dos Serviços Clínicos, respectivamente, do jornal e da Colónia; António Sampaio, regente desta; Luís Pavão e esposa.

O Chefe do Estado e a sua comitiva visitaram, sucessivamente, a cozinha, a copa e o refeitório, onde as trezentas crianças que já ali estagiam —, os rapazes de bibes azuis e as raparigas de côr-de-rosa —, almoçavam, alegremente, as ampas e higiénicas camaratas — algumas de-

(Continua na página central)

As funções dos organismos

de coordenação económica

e a limitação dos prazos de exercício da presidência dos Municípios apreciadas na Assembleia Nacional

Para o período de antes da ordem do dia, da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, está inscrito o engenheiro Manuel Sousa Aroso, para tratar de problemas relativos á província de Moçambique.

Os organismos de coordenação

Como na sessão de ontem, a ordem do dia foi dividida em duas partes: Uma delas é a discussão do aviso-prévio efectivado pelo deputado Ferreira Barbosa, acerca das funções que, em face da criação das Corporações, devem ser fixadas aos organismos de coordenação económica. E, para se fazer uma ideia do interesse despertado por este problema, basta que se

(Continua na 11.ª página)

O tempo não se mostrou muito amável com estas duas passageiras, que desceram há dias, no aeroporto de Ciampino, em Roma. Mas a rainha-mãe de Inglaterra e a princesa Margarida não pareceram preocupar-se. com a chuva, que prejudicou a recepção, mas não impede que admirem, do interior do «Rolls-Royce» da Embaixada, os belos monumentos romanos

Não está ainda definida

a situação em que ficará no Brasil o general Humberto Delgado

RIO DE JANEIRO, 23 — O senador Vitorino Freire, na sessão de ontem do Senado Federal, felicitou o embaixador brasileiro Mendes Viana, que soube — disse — «encontrar, com o Governo português, uma solução para o caso do general Delgado».

«Devo igualmente assinalar — acrescentou — a nobre conduta do dr. Manuel Rocheta, embaixador de Portugal, que soube manter o tacto, prudência e discreção necessárias, o que merece, certamente, o nosso respeito. As minhas felicitações são também extensivas ao ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Marcelo Matias, pela sua acção no caso». E concluiu:

«Acima deste conflito, existe a unidade espiritual de dois povos irmãos — Portugal e Brasil — que não podem ter dissenções, pois têm a mesma origem e olham na mesma direcção. O general Delgado saberá corresponder á nossa hospitalidade mantendo a mesma

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS
oito das quais incluem o «Suplemento Literário» e a secção desportiva.

2.ª TIRAGEM

O embaixador do Brasil em Lisboa pôs o seu cargo à disposição do Governo

Um porta-voz da Embaixada do Brasil anunciou hoje que o sr. dr. Alvaro Lins, em telegrama ontem dirigido ao ministro das Relações Exteriores do seu país, colocou o cargo de embaixador do Brasil em Lisboa á disposição do Governo brasileiro, deixando inteiramente ao presidente da Republica e ao Itamaraty o arbítrio sobre a oportunidade da sua retirada da chefia dessa missão diplomática, se imediatamente, se dentro de alguns poucos meses.

Acrescentou o mesmo porta-voz que o embaixador Alvaro Lins tomou a deliberação dessa atitude, logo que foi resolvido o problema do asilo dado ao general Humberto Delgado, uma vez que sempre colocou o destino de um caso diplomático do Brasil acima da sua própria situação pessoal.

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Em 3 linhas

O presidente da Camara de Coimbra conferenciou com o seu colega de Lisboa, sobre o próximo congresso Hispano-luso-americano e Filipino de municípios.

///

Pelo Tribunal da Comarca do Porto, 2.ª vara cível, foi declarada em estado de falência a Sociedade Comercial Empresa Nacional de Turismo, Lda., com sede na Praça da Batalha, 130, 1.º.

///

Foram aprovados os estatutos da Associação da Escola Francesa do Porto (Fundação Marius Latour).

///

Foi extinto o lugar de oficial de diligências no tribunal da Sertã e criado um lugar de escriturário de 2.ª classe no mesmo tribunal.

///

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais vai celebrar contrato para a execução da empreitada de «Preventório do Alto da Parede», obras de ampliação, no montante de 662.040$00.

///

As Camaras dos concelhos urbanos de 1.ª ordem ficam autorizadas a conceder ao primeiro-oficial da sua secretaria gratificação de chefia de importancia igual á dos chefes de secretaria das Camaras Municipais dos concelhos de 2.ª ordem.

///

As Camaras dos concelhos urbanos de 1.ª ordem foram autorizadas a cobrar a taxa de 2,5 por cento sobre o valor das carnes abatidas para consumo publico nos respectivos matadouros.

///

Pelo Ministério do Ultramar foi criado o Corpo de Polícia de Segurança Publica de S. Tomé e Príncipe.

///

Foi autorizado o Governo de S. Tomé e Príncipe a abrir um crédito especial de 12.000.000$00 destinado ao Plano de Fomento.

///

O professor Francisco José de Assis e Freitas foi nomeado presidente da Camara Municipal de Felgueiras

///

O ministro do Ultramar autorizou a província de Angola a participar com 10.000.000$00 no capital da Companhia das Carnes de Angola-Sócar.

Ainda não apareceu

o empregado comercial que veio de Luanda

buscar a familia

A família do empregado comercial sr. Manuel Arlindo Matias, de 26 anos, que desembarcou em Lisboa, no dia 11, de bordo do paquete «Pátria»—caso a que ontem nos referimos — continua bastante preocupada com o seu desaparecimento misterioso. Segundo conseguimos apurar, o sr. Manuel Matias desembarcou realmente no dia 11 e tencionava regressar a Luanda com sua mulher e dois filhos, para o que reservou, na Companhia Colonial de Navegação, lugares para ele e para a família, para embarcar no próximo dia 27, novamente no paquete «Pátria». Não voltou, todavia, áquela companhia, para regular a sua situação.

O desaparecido comunicara á família que vinha prevenido com dinheiro, para satisfazer os encargos da viagem, e que, após o desembarque, iria a Fátima, de onde seguiria para Mealhada de Cima, Covões, concelho de Cantanhede, sua terra natal, onde a família e os amigos o aguardavam.

140 CONTOS

de desfalque

na Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Évora

EVORA, 23 — A direcção da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite, de Evora, concessionária da Central Pasteurizadora de Leite, apresentou em juizo os resultados do inquérito a que se procedeu denunciando um desfalque em que é acusado o empregado da tesouraria Ildefonso Rosado da Camara Manuel e que sobe a 142.282$04.

O desvio começou antes de 18 de Março de 1957, em que já faltavam 71.911$50 sendo nessa altura o Ildefonso transferido para outro lugar o que não evitou que o desfalque prosseguisse.

A fiscalização sanitária

dos géneros alimentícios no concelho de Lisboa

Os serviços municipais de fiscalização sanitária dos produtos alimentares durante o mês de Março traduzem-se por alguns numeros reveladores.

Foram aprovados para consumo publico, além do serviço executado no Matadouro Municipal: carnes e produtos derivados, 806.004 quilos, peixe e marisco, 5.800.640 quilos, ovos, 229.827 quilos, lacticinios, 261.559 quilos, criação e caça, 2.498 peças.

Foram rejeitados, como impróprios para consumo: 963 quilos de carne e derivados; 572.192 quilos de peixe e marisco, e 672 peças de criação.

Houve 444 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação e fabrico.

Visitas do presidente

do Município

O sr. brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, acompanhado pelo vice-presidente, sr. eng.º Luís de Guimarães Lobato, visitou a Estufa Fria, Castelo de S. Jorge e ainda a região dos Olivais, Bairro da Encarnação, a região Sete Rios-Palhavã e os terrenos que constituirão o prolongamento da futura Avenida de Ceuta.

O Colégio Militar

recebeu a visita do adjunto do chefe

do Estado-Maior do Líbano

O sr. capitão Joseph Bitart, adjunto do chefe do Estado-Maior do Líbano, que se encontra entre nós, visitou hoje, acompanhado de sua esposa, o Colégio Militar, que recentemente enviou uma missão de alunos finalistas ao Estado da Índia, a qual, quando da sua passagem por Beiruth, tomou contacto com aquele oficial.

Pouco depois das 11 e 30, o sr. capitão Bitart deu entrada no Colégio da Luz, onde foi recebido pelos srs. brigadeiro Raul Pereira de Castro e major Alcides de Oliveira, respectivamente, director e subdirector, e professores que acompanharam os alunos na referida viagem e outros componentes do corpo docente.

Depois da visita ás instalações daquele modelar estabelecimento de ensino, a direcção do colégio ofereceu um almoço ao casal visitante

O capitão Josph Bitart, que é chefe da equipa militar de hipismo do Líbano e que a está a preparar para os Jogos Olímpicos do Mediterraneo, assistiu com especial interesse a uma demonstração hípica do batalhão colegial.

FOI ASSALTADA

em Alvalade

a estação dos C. T. T.

Na madrugada de ontem, foi assaltada a Estação dos Correios e Telégrafos, situada na Avenida da Igreja, onde os gatunos penetraram por meio de arrombamento. O caso foi notado por uma das funcionárias que, quando ia a entrar de serviço, deparou com o interior da estação em completa desordem. Imediatamente, o caso foi comunicado á repartição competente, que por sua vez solicitou a comparência da Polícia Judiciária, que procedeu já ás diligências preliminares, a fim de tentar identificar e prender os larápios.

Entretanto, o montante do furto ainda não está determinado, apesar de, naquela repartição dos C. T. T., que esteve fechada ao publico até cerca das 13 horas, se encontrarem presentemente um inspector e um outro funcionário superior a fazer um inventário dos objectos e valores roubados.

Alguns moradores das imediações ouviram, cerca das 6 horas, desse dia, alguns tiros, três detonações seguidas, pensando-se que deve ter havido perseguição aos larápios, mas que estes conseguiram fugir.

O movimento, hoje de manhã, naquela estação, era absolutamente normal.

Vida social

CONSULADO DO BRASIL EM LISBOA

Tendo sido promovidos, deixam os seus cargos em Lisboa o dr. Sousa Tavares, secretário de legação, e o cônsul dr. Ferreira de Carvalho, que partem dentro de dias para o Rio de Janeiro.

Por esse motivo, o dr. Nuno Simões ofereceu-lhes hoje um almoço a que assistiram, além dos homenageados, o cônsul-geral do Brasil ministro dr. Almeida Rodrigues, o catedrático da Universidade do Rio, dr. Thiers Martins Moreira, drs. Joaquim Bastos, Carvalho Maia e João Pedro dos Santos.

NASCIMENTO

Na Maternidade Alfredo da Costa, deu á luz uma menina a sr.ª D. Olga de Sousa Figueiredo Bita Bota, esposa do sr. Anibal Bita Bota e filha do sr. Jorge de Figueiredo, director da Agência Havas. Mãe e filha encontram-se bem.

Equipamento eléctrico

para a central do Gameiro

Na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, realizou-se hoje, ás 15 horas, o concurso publico para o fornecimento do equipamento electromecanico destinado á Central Hidro-Eléctrica do Gameiro, próximo de Mora, na obra de rega do Vale do Sorraia. A base de licitação era de 4 mil contos.

As propostas recebidas baixarão á comissão de apreciação das mesmas, que fará o respectivo relatório para ser enviado á apreciação do ministro das Obras Publicas.

LORY

NOVOS MODELOS DE ATRAENTES JÓIAS OBJECTOS DE PRATA PARA PRESENTES. TRANSFORMAÇÕES MUITO INTERESSANTES. PREÇOS RESUMIDOS—Calç. do Carmo, 3-2.º-Dt.º.

O 3.º Festival Gulbenkian de Música

efectua-se no mês de Junho em Lisboa, Porto e Coimbra

A Fundação Calouste Gulbenkian promove, de 6 a 23 de Junho, o seu 3.º Festival de Musica, que decorrerá em Lisboa, Coimbra e Porto.

Em Lisboa, realizam-se 11 concertos, no cinema S. Luiz, no Teatro S. Carloc, no Conservatório Nacional e no Coliseu dos Recreios.

No Porto, realizar-se-ão quatro concertos no Teatro Rivoli.

Continuando a sua política de divulgação da musica através da província, a Fundação Gulbenkian estendeu, este ano, o seu Festival até Coimbra. Assim, no Teatro Avenida desta cidade efectuar-se-ão dois concertos sinfónicos e um de camara.

Como nos dois anos precedentes, foram estabelecidos os preços mais acessíveis, estando ainda previstas várias modalidades de assinaturas.

Na venda avulso, o preço dos bilhetes oscila entre os 10 e os 50 escudos.

Mas se o problema de divulgação da musica, o problema quantidade, mereceu toda a atenção dos organizadores do Festival, do ponto de vista de qualidade parece ter havido uma superação. Nos concertos sinfónicos colaboram a Orquestra Filarmónica de Londres, que será dirigida pelos maestros Lorin Maazel e Pedro de Freitas Branco actuando como solistas o violoncelista Janos Starker e a cantora Tereza Braganza; a Orquestra Sinfónica Nacional e Orquestra Sinfónica do Porto que serão dirigidas pelos maestros Carl Schuricht, Mássimo Freccia e António de Almeida, sendo solistas os pianistas Van Cliburn, 1.º prémio do Concurso Tchaikowsky, de Moscovo, Geza Anda, o violinista Nathan Milstein, e o violoncelista Janos Starker.

Os concertos de musica de camara terão a colaboração do Quarteto de Lisboa e da Orquestra de Camara de Toulouse, dirigida por Louis Auriacombe.

Janos Starker dará a audição integral das «suites» para violoncelo solo de J. S. Bach.

Serão ouvidas obras de Byrd, Boccherini, Haendel, Rameau, Haydn, Mozart, Rossini, Beethoven, Brahms, Saint-Saëns, Wagner, Strauss, Fauré, Debussy, Resphighi, Falla, Prokofieff, etc. Entre as obars apresentadas em primeira audição merecem especial referência o «Concerto para orquestra» de Béla Bartok, e o «Canto do Rouxinol», de Igor Stravinsky. Verdadeiramente excepcional será a audição integral das «suites» para violoncelo solo de Bach, obra monumental «descoberta» pelo génio de Pablo Casals, e que Starker irá reviver com a sua notável mestria, já conhecida do nosso publico.

A musica portuguesa estará representada pelas seguintes obras: «Sonata para cordas», de Carlos Seixas, «Sinfonia n.º 1», de Bontempo, «Pequena suite» de António Fragoso, e o «Quarteto», de Armando José Fernandes.

Drogaria e Perfumaria
CEZAL
CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Productos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses Pinaud Camay, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentífrica Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

As firmas Nacional Rádio, Ld.ª, de Lisboa, e Santos, Guimarães & Oliveira, Ld. do Porto, representantes exclusivos em Portugal das fábricas «GRUNDIG VERKAUFS GMBH», de Furth (Bayern), Alemanha Ocidental, têm o prazer de comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes que, conforme o programa-reportagem transmitido ontem, ás 21 horas e 30 minutos, por Rádio Renascença, o prémio do Concurso «A Hora Grundig» relativo ao passado mês de Março, coube ao Ex.mo Sr. Manuel dos Santos e Sousa, morador na Rua Carlos Mardel, 124, r/c.-D. em Lisboa, cujo prognóstico de 8 h 12 m. e 39 s., foi o que mais se aproximou da hora a que parara o relógio «Grundig»: 8 h. 13 m. e 5 s.

O Ex.mo Sr. Manuel dos Santos e Sousa adquiriu por intermédio da firma Luís Rodrigues, Ld.ª, Avenida da Liberdade, 16-A, Lisboa, o televisor «GRUNDIG», modelo 339, que lhe deu direito a tomar parte neste Concurso.

O resultado do próximo Concurso, que abrangerá todas as pessoas que hajam adquirido receptores de TV, aparelhos de rádio, máquinas de gravar ou máquinas de ditar «GRUNDIG» no decorrer deste mês e que nos tenham enviado a tempo os respectivos prognósticos, será apurado em público no dia 15 de Maio próximo.

REUMATISMO TRATA-SE COM
CORYPHEDRINE
CARTEIRAS DE 1 COMPRIMIDO 3$60, TUBO DE 20 COMPRIMIDOS 99$50

As "Memórias" de Neves da Fontoura

(Continuação da 1.ª página)

tria, nunca mais se esqueceu de ser entusiástico e resoluto defensor de tudo quanto poderia reforçar o fraterno e antigo afecto das duas nações de estirpe lusitana. E bem o demonstrou no desempenho das funções, que exerceu brilhante e eficazmente, de ministro das Relações Exteriores do Governo brasileiro.

O livro a que me estou referindo é, sobretudo, destinado ao panegerico do grande estadista Borges de Medeiros, que, no Rio Grande do Sul, tão nobremente soube ser um exemplo constante de honradez e de lealdade política. E, ao mesmo tempo, um chefe exemplar, um orientador consciente da gente nova que então o rodeava e auxiliava nos seus labores. E que gente nova era então essa? Aquela que mais tarde tomaria, como tomou—Getulio Vargas na Presidência da Republica — parte preponderante na vida social do Brasil e da qual não ignoramos muitos dos nomes: — o do próprio autor das «Memórias», o de Flores da Cunha, o de Goes Monteiro, o de Oswaldo Aranha, por exemplo. Todos, não hesitemos em registá-lo, bons amigos de Portugal e dos Portugueses de àquem e além-mar. A época em que se evidenciaram — depois da revolução de São Paulo, em 1930 — é, por assim dizer, a nossa época, ou quase. De Getulio Vargas, ora constitucionalista, ora ditador (caso interessante: mesmo sendo ditador, Getulio Vargas não conseguiu nunca libertar-se em absoluto dos seus princípios liberais e de muitas das normas que esses princípios modelam) conhecemos nós muito da sua actuação governativa. Quando, em 1936, o visitei no Rio de Janeiro, também me foi revelada uma das provas, para mim muito simpática, do seu amor á literatura portuguesa. E' que, na longa e bem agradável hora dessa visita, na presença de José Carlos de Macedo Soares, seu ministra de Estado naquela altura, ouvi-lhe recitar, (recitar, de cor, sem hesitação de espécie alguma) trechos inteiros de poemas de Guerra Junqueiro, páginas inteiras de Eça de Queirós e de Fialho de Almeida. E Getulio, perante a minha deslumbrada surpresa, sorriu e declarou, apenas, que no Rio Grande do Sul, tivera tempo demais para ler e reler as páginas que melhor apreciava, desde jovem, dos nossos escritores célebres. Claro está que me fiz logo seu amigo. Aliás, os seus próprios inimigos me tinham afirmado que ele conquistaria logo o meu afecto, tão notável era o poder da sua imensa sedução. Certo é que me convenceu sem demora de que era verdadeiro e sincero lusofilo, e que nos cumpria não olvidar essa limpida faceta do seu temperamento e da sua inteligência.

Ao relembrá-la aqui não fico tão longe, como talvez se creia, das «Memórias» de João Neves da Fontoura. Foi a leitura das suas elucidativas e cativantes páginas que me recordaram a entrevista com Getulio Vargas. «Memórias» de ontem, e «memórias de hoje», isto é, de acontecimentos que difícil será não apelidar de «contemporaneos». E que estilo de maravilhosa fluidez, que observações e conceitos profundos e originais, que sínteses impressivas em que se descortina a essência e as tendências da alma, da índole e das aspirações do povo atlantico! João Neves da Fontoura é um intérprete subtil e vigoroso da alma da sua grei, da política, do querer, e dos sentimentos mais intimos que a dirigem e a conduzem. Precisamos de lê-lo e de compreendê-lo, para mais amarmos e melhor compreendermos o nosso fraterno Brasil.—J. de B.

NOVAS FREGUESIAS DE LISBOA

(3.º Bairro Administrativo)

CAMPO GRANDE

(Sede da Junta — Rua Ernesto de Vasconcelos

Telefone 779271)

Partindo do cruzamento da projectada grande radial que prolongará a Avenida de António Augusto de Aguiar com a projectada 2.ª circular (cruzamento que fica a noroeste do Bairro da Quinta da Calçada), segue, para Leste, pelo eixo da mencionada 2.ª circular (que limita, pelo norte a Cidade Universitária), até á altura do Hospital Julio de Matos; inflecte para Sueste, na direcção do eixo da Avenida de Roma, e, depois de contornar, pelo lado ocidental, o Hospital Julio de Matos (excluindo-o), continua, pelo eixo da referida Avenida de Roma, até se encontrar com a Avenida dos Estados Unidos da América; avança, para Oeste, pelo eixo desta avenida, até ao ponto onde virá a cruzar-se com o prolongamento da Avenida de António Augusto de Aguiar (nó de ligação a sudoeste do Hospital de Santa Maria); desvia-se para Noroeste, prosseguindo, pelo eixo da já mencionada radial, até ao ponto de partida.

De ontem para hoje

INDIA PORTUGUESA

REGRESSOU a Lisboa o subsecretário do Fomento Ultramarino. Foi á India Portuguesa para estudar problemas ligados ao II Plano de Fomento e ao desenvolvimento económico da província, submetida ás mais duras provações, no decorrer dos ultimos cinco anos. Aquele membro do Governo pôde, porém, visitando-a verificar com orgulho que as mais belas razões de ser dos «Lusiadas» estão ainda vivas na sua essência e matéria. Dir-se-ia até que a necessidade, aguçando o engenho, serviu de grande incentivo ao progresso da terra e á união dos espíritos. «Foi o esforço congregado de todos» — recordou-o agora o subsecretário do Fomento Ultramarino — «sob a orientação prudente do Governo que permitiu o resultado magnífico e á vista de todos». Os serviços do porto, a luz eléctrica, o tratamento de minério estão na base desse grande progresso. Todos, por certo, com o facto, hão-de sentir revigorada a sua fé nos destinos desta parcela da India milenária que por ser portuguesa é também de nós todos, Portugueses.

FEIXE DE NOTÍCIAS

DOENÇA do coração, doença de amor materno foi a que matou Candida Afonso Gonçalves (64 anos, lugar do Covo, Valença). A filha, que era casada, deixou a sua companhia, para ir reunir-se ao marido, em Lourenço Marques. E a mãe, não tendo outra evasão para a ausência e a saudade da filha, refugiou-se na morte. Traiu-a o coração tão forte no amor.

*** A Companhia de Seguros Império entregou ao ministro Martins de Carvalho 50 contos para os serviços de obstetrícia da Maternidade Alfredo da Costa. Aquela companhia entregou igual importancia ao Hospital da C. U. F. e para o mesmo fim assistencial (o do Estado) foram entregues no Ministério da Saude 6 contos da Casa Garcez, L.da para os serviços de radiologia do Hospital de S. José.**

*** Deram com ele moribundo. Estava inanimado á porta da igreja e foi a custo que, levado a casa, João Casalinho (80 anos, Roda, perto de Cardigos) pode explicar os passos do seu próximo passamento. Sentindo a morte chegar, saiu do leite e quis ouvir dizer missa. As forças, porém, faltaram-lhe e o Casalinho caiu prostrado, no portal. Não disse Cristo que tão feliz é aquele que ouve missa no templo como o que fica a ouvi-la para lá da porta?**

*** O dr. José Pontes fez 80 anos. Oitenta anos, quase todos votados ao desporto, ao jornalismo desportivo e á sua fé num mundo de generosidade. Médico de profissão, jornalista de carreira, viu ontem, á sua roda, para lhe solenizar o aniversário, amigos e admiradores. O dr. Manuel Fradinho, presidente da direcção do Ginásio Clube Português, leu-lhe as saudações amigas da colectividade que são, ao mesmo tempo, o sentir e o pensar de todos quantos forem seguindo ao longo da árdua carreira, os primeiros do seu trato e do carácter, a sua esclarecida competência.**

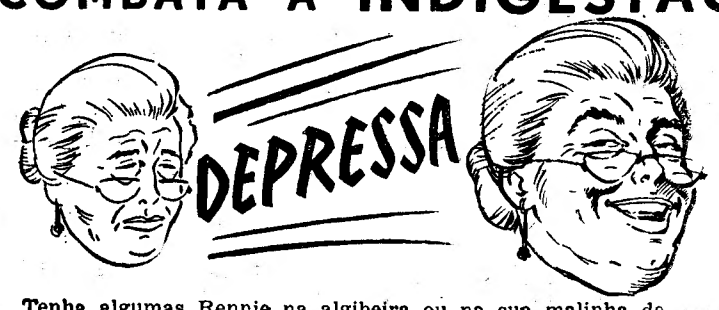
*** Chamava-se José Maria de Almeida Veloso. A sua pátria era o mar, pois era arrais de um batelão da Direcção dos Serviços Hidráulicos. Tinha 60 anos, nascera em Sameice, para os lados de Seia. Para onde fôra, porém, José Maria? Procurava-o a família, procuravam-no os companheiros e amigos. A triste história do seu desaparecimento estava escrita, porém, no próprio mar. José Maria caira á água. Um desastre, um simples passo em falso, tinha bastado para escrever-lhe o epílogo.**

*** Bernardino da Cruz, viuvo, de 78 anos (lugar de Barqueiro, Alvaiázere) doou os bens a João Sapateiro e a seu filho José Simões. Zangou-se com o pai e o filho, quis dar o dito por não dito e por não ter outros meios de o fazer, alvejou-os a tiro. Foi preso e deu as suas razões: o Sapateiro e o filho, vendo-se servidos, davam-lhe tão maus tratos que o velho, para reagir, não encontrou melhor escape do que o cano da pistola.**

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu o prof. eng.º André Navarro; prof.s drs. Mendes Correia, Rui Ulrich e António de Almeida e eng.º Carvalho e Vasconcelos, almirante Magalhães Correia, comandante Melo Machado, capitão-de-fragata médico dr. Julio Gonçalves, dr. Braga Paixão, coronel António José Caria e eng.º Monterroso Carneiro, da nova direcção da Sociedade de Geografia de Lisboa, que o foram convidar a assistir, em 14 de Maio, á homenagem ao almirante Gago Coutinho, e, em 1 de Junho, á sessão inaugural da Semana do Ultramar, e o prof. dr. Castro Freire e coronel Mateus Cabral, da Cruz Vermelha, e a sr.ª D. Fernanda Jardim. No seu livro de cumprimentos, inscreveram-se o chefe do Estado-Maior da Força Aérea; os directores da Faculdade de Ciências e do Colégio Militar, e o aluno comandante do batalhão do mesmo estabelecimento de ensino. * O Presidente do Conselho trabalhou com os ministros dos Negócios Estrangeiros e das Comunicações, e recebeu o embaixador dr. Mendes Viana, secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. * O ministro do México e sua esposa ofereceram um jantar em honra do ministro dos Negócios Estrangeiros e da senhora de Marcelo Matias, a que assistiram outros diplomatas. * Luís Pastor de Macedo, que deixou a vice-presidência do Município, foi nomeado, pelo ministro da Educação, director do Teatro Nacional, cargo que havia deixado para exercer aquele primeiro. * Trucidado pelo comboio, morreu, perto de doença subita Manuel Barbosa, de 67 anos, jornaleiro (Quinta da Trezai (Mortágua), João Lucas, de 50 anos, agricultor. * Morreu Granja, a Benfica).

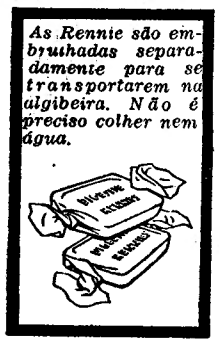
COMBATA A INDIGESTÃO DEPRESSA



Tenha algumas Rennie na algibeira ou na sua malinha de mão... e, esteja onde estiver, ao primeiro sintoma chupe uma Rennie. O seu estômago normalizar-se-á rapidamente.

As Rennie actuam com rapidez e suavidade por serem chupadas e a própria saliva dissolve os anti-ácidos levando-os ao estômago. Não são necessários doses maciças, para regularizar as secreções gástricas.

Se as Rennie não lhe derem alivios consulte o seu médico.



PASTILHAS

RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

PÉS SENSÍVEIS

Eis como aliviá-los

Adicione ao seu banho de pés habitual, um punhado de Saltratos Rodel *(sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes)*. Nesta água oxigenada e leitosa, a dor desaparece, a mordedura dos calos acalma-se, os seus pés ficam aliviados, desfatigados. Conforto no calçar. Experimente Saltratos Rodel. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

ASPIRINA BAYER

MÓVEIS METÁLICOS

INDÚSTRIAS DE MÓVEIS PLOCKER, LDA tem o prazer de informar que inaugurou as suas novas instalações fabris em CABO RUIVO, sendo o novo endereço o que abaixo se indica.

Informa também que a nova fábrica se encontra apetrechada com máquinas das mais modernas o que permite fabricar com a maior perfeição e rapidez mobiliário metálico de todos os tipos e para todos os fins.

Industriais de Móveis Plocker, Lda. **PRACETA DA RUA B — LOTE 39 — OLIVAIS**
TELEFONE 389422

FIP

FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS

Hoje, das 17 às 24 horas

ENTRADA, 2$50

*

dando direito todos os bilhetes ao sorteio diário de valiosos prémios oferecidos pelos expositores

*

Uma nova imagem comemorativa do 10.º aniversário da F. I. P.

NO TEATRO

MARIA VITORIA

Emp. «R. Salvador e R. Martins, Ld.ª

A ALEGRE REVISTA DE

SALVADOR

CONTINUA A DIVERTIR O PUBLICO LISBOETA

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...

As 20.30 e 22.45

Adultos—M/17 anos

UM TRIUNFO DE GARGALHADA

COM

BIBI FERREIRA

ANTÓNIO SILVA

BARROSO LOPES - HUMBERTO MADEIRA - TERESA GOMES - MIMI GASPAR

e a grande atracção

PERLA CRISTAL

com EL BEBO

NO

VARIEDADES

EM 2 SESSÕES, ás 20.30 e 22.45 h.

EM PLENO TRIUNFO E PLENÍSSIMO ÊXITO!

CHAMPANHE SALOIO

A revista em que triunfam pela primeira vez juntos

BEATRIZ COSTA e JOÃO VILLARET

COSTINHA

ESPEC. P.ª ADULTOS. M/ DE 17 ANOS

BEATRIZ, no «28 de Mafra»

VILLARET, no «Cançonetista»

COSTINHA, nos «Fenómenos do Entroncamento»

As 21.45 horas

AVENIDA

ESPEC. P.ª AD. M/ DE 17 ANOS

A magnífica COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE apresenta em ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

SEIS PERSONAGENS EM BUSCA DE AUTOR

A OBRA-PRIMA DE PIRANDELLO

PREÇOS ESPECIAIS PARA UNIVERSITARIOS, SOCIOS DA F. N. A. T. E FILIADOS DA M. P.

DOMINGO, ÀS 16 HORAS, ÚLTIMO ESPECTACULO À TARDE!

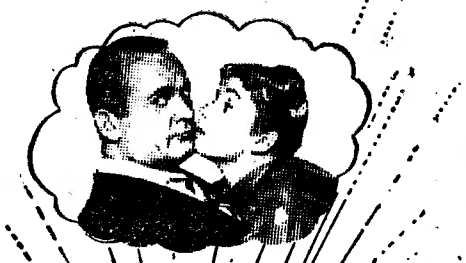
Amanhã, às 21,45 no ROMA e às 21,30 no EDEN

Universal International

DEBBIE REYNOLDS

CURT JURGENS JOHN SAXON

DEBBI MAIS ENGRAÇADA DO QUE NUNCA NESTE FILME QUE É UM AUTÊNTICO VENDAVAL DE GARGALHADAS!



A INGÉNUA e o SOLTEIRÃO

TALMA FILMES

ALEXIS SMITH · MARY ASTOR . ESTELLE WINWOOD CINEMASCOPE EASTMAN COLOR

«BOITE DE NUIT» N-I-N-A (Adultos M. 17 anos)

APRESENTA

DIA 25 — MIGUELITO VALDÉS

Famoso cantor Sul-Americano acompanhado por EL ABUELITO

Dia 1 de Maio — NADIA GAMAL

Vedeta do Cinema Egípcio e a sua orquestra típica Oriental

TRINDADE

HOJE ÀS 21.45 (17 anos)

MAIS UM TRIUNFO DO T. N. P.

Ao apresentar a obra-prima da cena contemporânea

A' ESPERA DE GODOT

de SAMUEL BECKETT

Ribeirinho, Gusmão, C. Ferreira, Cortez, J. Lourenço

TEATRO

MONUMENTAL

ESP. VASCO MORGADO, LD.

Tel. 55133—Adultos m/ 17 anos

ÀS 21,45 HORAS

BENAMOR

O tempo voa... e o êxito de gargalhada continua em 9.ª semana de Enchentes o original de ANDRÉ ROUSSIN

Eles, Elas... e os Meninos

com IRENE ISIDRO

Benamor — Paula — Santana
Dulce — Macieira — Schulze
Florbela

A PREÇOS PARA TODOS desde 5$00

SÁBADO ás 16 horas: TARDE POPULAR

3.º balcão de frente a 5$00,
2.º balcão a 10$00 — Plateia desde 15$00

com o êxito de gargalhada permanente

ELES, ELAS... e os MENINOS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Foi definitivamente marcada para o dia 8 de Maio a estreia da companhia do Teatro D. Maria II, no Teatro Rivoli, do Porto.

—A companhia do Teatro Avenida estreia-se no dia 1 de Maio, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a peça «O mentiroso».

—A musica da nova revista em ensaios no Teatro Maria Vitória é da autoria dos maestros Carlos Dias, Tavares Belo e Fernando de Carvalho.

—O grupo de artistas do Teatro D. Maria II, que não segue para o Porto, fica a representar em Lisboa o original de Alfredo Cortez «Saias».

—Na decorrente época será ainda representado o original de Francisco Mata «Guerra fria».

—O Teatro Experimental de Lisboa vai apresentar, na TV, a peça de António da Silva (o Judeu). «Guerras do alecrim e mangerona».

—A distribuição das figuras da peça «Nora ideal» que a TV, apresenta na próxima terça-feira, é a seguinte: «Marquesa», Elvira Velez; «Leonor», Isabel de Castro; «Emília», Maria Alberta; «António», Paulo Renato; «José», Santos Carvalho; «Carlos», Varela Silva; «Marquês», António Sacramento; «Graciano», Luís Cerqueira e «Domingos», José Margarido.

—Terminando o seu contrato com a empresa do «Teatro de Sempre», a actriz Carmen Dolores se-

(Continua na 9.ª página)

SÃO JORGE

Hoje

AS 21,30

Telefs. 54153 54154

NOITE GRANDE DE ESTREIA

O FILME QUE TEVE A HONRA DE SER ESCOLHIDO PARA O REAL ESPECTÁCULO DO CINEMA EM INGLATERRA

O SUPER-GENIAL

Sir ALEC GUINNESS

muito SATÍRICO...

muito MORDAZ...

SEMI-LOUCO...

NO MAIS

HILARIANTE FILME *SÉRIO* DO ANO!

A Verdade em Primeira Mão

(The Horse's Mouth)

Extraído da obra notável de **Joyce Cary**

com **Kay Walsh** • **Renee Houston** • **Mike Morgan**

Argumento de **Sir Alec Guinness** • Realização de **Ronald Neame**

UM FILME DA **UNITED ARTISTS** — **TECHNICOLOR®** — *(Maiores de 12 anos)* — UM EXCLUSIVO AJAROFILME

O LIVRO DE ONDE FOI EXTRAÍDO ESTE FILME ENCONTRA-SE TRADUZIDO EM PORTUGUÊS NUMA EDIÇÃO DA EDITORIAL ARCÁDIA

MICHELE MORGAN na figura aliciante de «Maria José»

BOURVIL, no «professor Tardivet», prosaico e mesquinho

SÃO AS PERSONAGENS BASILARES DO EXTRAORDINÁRIO FILME DE **ANDRÉ CAYATTE**

O ESPELHO DE DUAS FACES

A Beleza e a Fealdade revelando estados de alma tão opostos como o fogo e o gelo

SÓ CAYATTE TERIA CORAGEM E TALENTO PARA DESCOBRIR TODO O ESPÍRITO DE UMA MULHER QUE, UM DIA, TAMBÉM QUIS VIVER!

AMANHÃ, em estreia memorável

NO IMPÉRIO

Distribuição **SONORO FILME**

ADULTOS (Maiores 17 anos)

A «BOITE» DA MODA

AMBIENTE SELECTO

SABADOS e DOMINGOS

«Matinées» das 18 ás 20 horas com todo o elenco de atracções

Pasapoga

TELEF 23584

Empresa **MANUEL ZEFERINO**

ADULTOS M. DE 17 ANOS)

DOIS ÊXITOS DE RARA SENSAÇÃO EM LISBOA

BALLET ALECOS ALVAREZ

EM DANÇAS DE RITMO FRENÉTICO E ARDENTE

5 BRIZAS DE ESPANHA

Num novo estilo de bailados regionais

Musica constante por **SÉRGIO E SUA ORQUESTRA**

CAMPO PEQUENO

ABRIU HOJE A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES

para a sensacional novilhada de

DOMINGO, 26, ÀS 16.30

para a apresentação em Portugal da gentil toureira francesa

PIERRETTE LE BOURDEC

que lidará dois novilhos ao estilo de Espanha

9 toiros de casta espanhola dos Ex.mos Srs. Irmão Neto, de Benavente

CAVALEIROS

CLEMENTE ESPADANAL e JOSÉ MARTINS BAPTISTA

ESPADAS

ARTUR CARDOSO e PACO RODRIGO

FORCADOS DE RIACHOS, DE JOSÉ LUÍS

PREÇOS DESDE 10 ESCUDOS!

(MAIORES DE 6 ANOS)

UMA PEGA 6$50 no BAR RABATEJO

Doçaria Caseira — café de balão — P. do Areeiro, 11, D.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **A Verdade em Primeira Mão** — SÃO JORGE — **UMA LUZ NA FLORESTA** — POLITEAMA

SÃO LUIZ — TEL. 27173

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

Filmado a um passo da «Cortina de ferro» é um grande filme de amor e «suspense»

CREPÚSCULO VERMELHO

com **Yul Brynner** e **Deborah Kerr**

EDEN — TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.30

Ultimos dias

Um filme que todos devem ver

A MULHER QUE SABIA SOFRER

com **Anna Maria Ferrero, Massimo Serato** e **Sonia Ziemann**

(Adultos — 17 anos)

Amanhã, ás 21.30, Estreia, «A ingénua e o solteirão» (M/17 anos).

ALVALADE — Telefone 763080

15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

O filme que está sendo um êxito em Londres, Paris e Nova York

CREPÚSCULO VERMELHO

com **Yul Brynner** e **Deborah Kerr**

Um exclusivo da época

ODEON — Telefone 262813

15.15 - 18.15 (p. r.) (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)

Em 5.ª SEMANA

A beleza das paisagens e o encanto das nossas canções

RAPSÓDIA PORTUGUESA

em Scope e Eastmancolor

Realização de João Mendes

CINEMA IDEAL

Às 21 (M/17 anos)

ALIBI

O DIAMANTE DO MARAJÁ

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M/ 17 anos)

Panoramico

NATHALIE

com **Martine Carol**

ESTORIL — 21.30 (M/17 anos)

O INIMIGO SILENCIOSO

com **Lawrence Hawey**

TIVOLI — TEL. 50595

3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)

Yul Brynner e **Joanne Woodward** no famoso romance de Faulkner

O GRITO DA FÚRIA

Em Cinemascope

POLITEAMA — TEL. 26301

21.30 (M/12 anos)

Notável estreia!

A heroica história de um jovem numa terra onde os homens zombam da morte

UMA LUZ NA FLORESTA

com **Fess Parker** e **Joanne Dru**

Produção **Walt Disney** Tecnicolor

Hoje, ás 18.15: Sessão da série «Os grandes romances de amor» (M/17 anos).

CONDES — TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

O maior êxito de gargalhada com um elenco fabuloso!

TOTÓ, VITTORIO... E A MÉDICA!

com **Totó, Vittorio de Sica** e **Abbe Lane**

Amanhã, ás 18.15 — Adultos—Technicolor — **A GOVERNANTA** — com Jean Simmons e Stewart Granger.

CAPITÓLIO — TEL. 27493

Às 21 (M/17 anos)

Cinemascope col.

ASAS REBELDES

com **Ray Milland**

O MORDOMO DA ILHA DESERTA

com **Kenneth More**

ROYAL — TEL. 845037

A's 21 (M/17 anos)

O HOMEM ESQUECIDO

com **Paul Muni**

Enquanto há vida

com **Maria Schell**

TERRASSE — TEL. 20017

A's 21 (M/17 anos)

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO

LOUCURA EM VENEZA

LIDO — TEL. 48560

As 21 (M/17 anos)

A TRAGÉDIA DO «TITANIC»

O ANJINHO PUBLICO N.º 1

IMPÉRIO — Tel. 55134/5 (M/17 anos)

15.15 e 21.30

Ultimas exibições

Uma obra impar da cinematografia europeia

FUGIU UM CONDENADO À MORTE

com **François Leterrier**

Amanhã, ás 21.30, Estreia «O espelho de 2 faces» (M/17 anos).

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

Às 21.30 — **Estreia**

(M/12 anos)

SIR ALEC GUINNESSE em

A VERDADE EM PRIMEIRA MÃO

Technicolor

Às 15.15, 18.15, Ultimas (M/17 anos), «**O vento não sabe ler**».

MONUMENTAL — TEL. 55131

15.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

Ultimas exibições

Inteiramente filmado na Venezuela com vistas maravilhosas de Caracas

MARACAIBO

com **Abbe Lane, Francis Lederer Michael Landon**

Amanhã, ás 21.30 Estreia «A estreante endiabrada» (M/17 anos).

ROMA — Telef. 727778

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

Ultimas exibições

Uma visão honesta e sincera do problema da delinquência juvenil

RAPARIGAS NA NOITE

com **Harwey Lembeck** e **Joyce Holden**

Amanhã, ás 21.45 Estreia «A ingénua e o solteirão» (M/17 anos).

AVIS — Tel 47164

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

O filme mais deslumbrante e mais romantico do ano!

OLHOS NEGROS

com **Johana V. Koczian, Ivan Desny** e **Ewald Balser**

Rosa dos Ventos

A cidade de Cleveland (Ohio) vai ter autocarros perfumados. Esta conquista deve-se á intervenção da Liga dos Pais de Família, alarmados com a perspectiva de ver circular nas ruas da cidade duzentos autocarros a motor Diesel, cujos vapores nauseabundos incomodavam os habitantes. Fizeram-se, por isso, ensaios de «escape perfumado», misturando na gasolina pilulas odoríferas que conservam o perfume durante a combustão. Há só um problema a resolver: que perfume se há-de escolher para agradar a toda a gente?

*

No Japão construiu-se a primeira casa de plástico. É semelhante a uma gaiola e tem apenas três divisões: uma sala japonesa, uma sala de estar em estilo ocidental e um quarto de cama com casa de banho, cozinha e lavandaria. A maior parte do mobiliário é também de plástico. Na sua construção não se empregou um prego, um pilar ou uma peça de aço. O construtor, um habitante de Kioto, fê-la apenas com o auxílio da mulher e levou seis meses a completá-la. Os tectos são feitos de plástico meio opaco em tons de cinzento e amarelo, a cozinha e a casa de banho são de plástico branco-leitoso. O quarto, a casa de banho e a lavandaria são equipados com cortinas de plástico opaco ou semi-transparente para os proteger dos curiosos.

*

A rede de arrasto, utilizada habitualmente na pesca de alto-mar, parece estar condenada. Os Alemães inventaram um novo tipo de rede pendente que melhorará consideràvelmente a técnica da pesca, sobretudo de espécies, como o arenque, que costumam nadar a pequena distancia da superfície, só descendo ao fundo do oceano para desovar. A nova rede tem na parte superior um «ecógrafo» montado de forma a indicar exactamente a que profundidade se encontra e a localizar os cardumes de peixes.

*

O publico apreciador de aves exóticas para ornamentação de lagos e tanques pode agora adquiri-las com mais facilidade. O Departamento de Conservação da Natureza, de Jonkerkoek. Stellenbosch, província do Cabo, vai intensificar a criação dessa espécie, procedendo depois a uma larga distribuição, á semelhança do que fez com os peixes de água doce. As variedades que se intenta reproduzir são: aves da Guiné, faisões, patos sul-africanos, gansos egipcios, etc. Espera-se que se reproduzam anualmente cerca de três mil aves.

*

Um freguez entra numa mercearia e dispõe-se a comprar toda a existência da casa em ovos, tomates e batatas. O merceeiro fica intrigado. Depois de uns breves momentos de reflexão, diz para o freguez:

— Já sei. O senhor vai hoje á Ópera ouvir esse tenor que canta a «Tosca».

O freguez endireita-se e replica:

— O tenor sou eu.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

Trezentos quartos terá o "Estoril-Sol" já em construção entre Cascais e o Monte Estoril

Principiaram já, no morro da Castelhana, junto á estrada marginal, na descida do Monte Estoril para Cascais, os trabalhos de construção do novo hotel «Estoril-Sol», que ficará a dever-se á iniciativa do dinamico industrial sr. Teodoro dos Santos.

Este importante empreendimento da Sociedade Estoril-Sol, que está a desenvolver notável actividade em prol da valorização da nossa primeira estancia de turismo, obriga a um desaterro em que serão removidos 150.000 metros cubicos de rocha dura e branda, com o emprego de duas pás «Caterpillar», dois tractores com «buldozer» e um com «buldozer» e escarificador. Prevê-se que só os trabalhos de desaterro e arranjo de taludes demorarão 3 a 4 meses, apesar de se trabalhar em ritmo acelerado, durante o dia e a noite.

O futuro hotel, que disfrutará de uma excelente vista, terá 300 quartos, incluindo 37 «suites».

O projecto inclui um «night-club», piscina, sala de conferências com capacidade para 1.200 pessoas, pequenos salões para banquetes privados, etc., obedecendo o traçado das instalações aos mais modernos requesitos da industria hoteleira.

JIMSON

pintor inconformista interpretado por Alec Guinness em «A Verdade em Primeira Mão»

Você que acredita na vida, não deixa de a tomar a sério. Mas o caso de Jimson é diferente. Sendo um artista experimentado nas aventuras da arte e da vida, ele, longe de se considerar um falhado, sente, contudo, que terá de esperar muitos anos, além daqueles que há-de viver, para ser compreendido. Então, tal como o soldado que ri e graceja precisamente na noite que precede a grande batalha, Jimson, pintor inconformista, brinca com a vida pelo simples motivo de que não ousa tomá-la a sério. Cria assim uma verdade... A sua verdade... «A Verdade em Primeira Mão».

E Jimson escalpeliza a vida e a sociedade do seu tempo com uma capacidade de penetração e análise que não exclui a crítica dura e mordaz aos seus próprios actos. Tal como a criança que canta para vencer o temor da escuridão, ele encontra no remédio de uma gargalhada a maneira de conservar a coragem e o bom-senso. Ri e faz rir aberta, clara e francamente. E todos riem com ele, porque o seu riso é contagioso e repercute como um convite do génio á loucura... «Sir» Alec Guinness é esse Jimson filósofo e profundamente humano que nos dá todo o humor da vida numa das melhores obras do Cinema que é o mais brilhante filme do ano.

«A Verdade em Primeira Mão», estreia-se, hoje, no São Jorge.

Radiantes de felicidade, a sr.ª Gracinda e três das suas filhas acariciam a terna «Troia» hoje liberta do canil municipal graças aos leitores do nosso jornal

Voltou a alegria ao pobre lar que ficara sem a sua cadelinha

Os leitores do «Diário de Lisboa», sempre generosos e sensíveis aos casos humanos, tornaram hoje mais feliz aquele humilde lar, na Estrada da Buraca, pobre de condições económicas mas rico de conteudo moral, que anteontem havia ficado sem a sua alegria maior, o seu lenitivo principal: a «Troia», uma simpática e irrequieta cadela perdigueira, de 3 anos, companheira alentadora das oito pessoas que habitam, sob o mesmo tecto.

Como ontem noticiámos, vieram ao nosso jornal a mãe, acompanhada de três filhos, invadidos de profunda tristeza, por a sua «Troia» ter sido apanhada pelo pessoal da Camara, que a levou na «carroça», para o canil reservado aos cães vadios, sem licença e sem açaimo. Pois, desde o momento em que o caso foi divulgado, não cessaram as ofertas de auxílio por parte de muitas dezenas de pessoas de todas as classes, comovidas não só pela má sorte da cadelinha, como, também, pelo desalento que o incidente provocara na pobre família.

Foi esse expressivo movimento de solidariedade, ao qual também se associou o próprio presidente do Município, que dera ordem para que o animal não fosse abatido, que tornou possível a libertação da «Troia».

Quando fomos dar a boa notícia, saltaram de alegria, á volta do nosso representante, a Maria Alice, a Maria da Conceição e a Maria Luísa, respectivamente, de 12, 8 e 11 anos, filhas da sr.ª Gracinda de Jesus, mãe, também, de mais três filhos que com ela e seu marido habitam: Hermínio, de 24 anos, operário, principal sustentáculo da família, com os 100$00 semanais que entrega em casa, Valdemar, de 18 anos, vendedor ambulante de formas em latão, cujos parcos ganhos não dão para pagar as multas da venda sem autorização, e Maria Dália, de 16 anos, que passa a maior parte do seu tempo num colégio, na Ajuda, onde encontrou generosa protecção. O chefe da casa, como a sua mulher, é constante doente do coração, e o seu trabalho de fotógrafo «á la minute» tem agora rara aceitação. A sr.ª Gracinda, apesar de várias recomendações em contrário, consegue, de quando em quando, arranjar serviços exteriores. — Repouso? Que remédio — temos de trabalhar!

Na abegoaria municipal, a «Troia» não cabia em si de contente, por rever os seus donos, e estes não conseguiram ocultar algumas lágrimas de felicidade.

— Deus proteja as pessoas que nos fizeram tanto bem! — exclamou a sr.ª Gracinda, que já reunira mais de 50 escudos em dádivas de vários vizinhos sabedores do drama.

Na Estrada da Buraca, 6, a cadelinha foi recebida com alvoroço. Quase toda a família se reuniu em torno da sua «Troia», acariciando-a com entusiasmo, enquanto esta, de rabinho a dar-a-dar, manifestava a sua gratidão e a sua alegria com saltos acrobáticos e calorosos afagos, áqueles que tão bem a têm sabido compreender.

— Tem um entendimento, que parece uma pessoa! — dizia a Maria Luísa, radiante de felicidade.

Continuam sem re... os trabalhos ... do avião que ... na baía de ...

A Marinha de Guerra continua as suas pesquisas para localizar a carcassa do «Dakota» da Força Aérea que se despenhou ao sul da baía de Cascais. Apesar de todas as tentativas desenvolvidas e do espírito de sacrifício dos sapadores submarinos e das tripulações dos três draga-minas que estão empenhados nas buscas, ainda não foi possível determinar o local exacto onde se encontram os restos do avião.

Os sapadores submarinos voltaram a mergulhar durante esta manhã, apesar de, como já assinalamos, a sua missão não ser nada fácil. A força das correntes constitui um embaraço de monta, enquanto que a visibilidade continua a ser muito difícil, devido á escuridão das águas que, a 25 metros de profundidade, escurecem completamente.

Enquanto, os trabalhos estão a tomar uma nova feição. No local onde se verificou, há dias, o «pecadilho», continua fundeado o «Ribeira Grande» que activamente procura tentar localizar os restos do avião com ... colaboração ... quanto que ... ria» e «S. ... ferro e nav... tro da área ... ção de roce...

Dois ... para cad... das vítim... da F...

FIGUEIR... *lefone)*.—Te... ta cidade ... da «Nova ... se encontra ... da embarca... tos Barreto ...

O funera... mestre Jo... cujo cadáv... Cova, const... te manifest... Não só os ... catória mas... nhanças se ... to funebre, ... O capitão d... presente, re... te Henriqu... Grémio do... da Sardinh... por um a... igualmente ... sio dos Sar... presa prop... rosa».

Por dete... seguradora ... tregues doi... viuvas dos ... deram a vi... tante dos ... orfãos das ... nistro está ... pela mesm...

Subs...

O Institu... gos concor... sidios para ... do naufrá... Leirosa», o... Mondego, ...

O chefe do Estado-Maior das Forças belgas recebido pelo ministro da Defesa

O ministro da Defesa recebeu, esta tarde, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas belgas, sr. general barão Lucien Jacques de Dixmunde, que lhe apresentou cumprimentos. Cerimónia idêntica realizou-se anteriormente no gabinete do chefe do Estado-Maior das Forças Armadas portuguesas, sr. general Beleza Ferrão, que também recebeu saudações do categorizado oficial-general visitante, que se encontra desde ontem no nosso País, e que amanhã, á tarde, regressa a Bruxelas.

O presi... recel... do Sportin...

O presid... cipal de ... França Bo... no seu gab... do Sporting ... Lisboa Gin... ram aprese...

A repres... sio era co... mando de ... e Carlos Lo... tivamente, ... recção e c... directores, ... com o sr. ... ges, o pro... nova sede ...

J...

Antigas ... brindo toda... **CIA PIMEL...**

A Volta à Espanha, em bicicleta

Os corredores portugueses aguardam com boa disposição o começo da grande prova internacional

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MADRID, 22. — «Temos confiança em fazermos o que estiver dentro das nossas possibilidades... e mais um bocadinho» — declarou-nos Antonino Baptista, o «general» da equipa que sucedeu a Alves Barbosa, o Português mais recordado de quantos até hoje rolaram pelas estradas da Espanha.

Esta afirmação do jovem ciclista parece dar o tom geral da disposição da equipa. Conversámos longamente com todos: são jovens, alguns deles já se apresentaram nas estradas espanholas e não há um só que não tenha como certas duas verdades: não é provável que um Português ganhe a «Vuelta»; não é natural que os Portugueses façam má figura.

Sabe-se que esta Volta á Espanha vai ser resolvida nas montanhas — é o ideal para uma vitória de Bahamontes. E como não se conhece o valor dos Lusitanos nas subidas, é difícil indicar, de antemão, o que poderão realmente fazer nas ultimas seis etapas, verdadeiros caminhos de montanha em que só um bom trepador ou um ciclista muito auxiliado poderá resistir aos ataques dos «trepadores» e á falta de folego.

A 14.ª etapa, contra-relógio, entre Eibar e Victória, com os seus 62 quilómetros de ladeiras, incluindo as contagens para o Prémio da Montanha de Elgueras (2.ª categoria) e de Urquiola (1.ª categoria), deve ter influência decisiva no resultado final e poderá ser a chave da vitória. Recorda-se, aqui, que o saudoso Ribeiro da Silva, sem fama de trepador, deu que falar em algumas subidas; e por isso se admite que possa algum dos Portugueses — especialmente os dos clubes do Norte, mais familiarizados com as provas em terreno acidentado —, classifi-

(Continua na 11.ª página)

HIPOTECAS
SOBRE PROPRIEDADES. EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
(A maior organização do País)
LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

A MÁ DIGESTÃO...
Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.
ESTOMOVITE
dá um alivio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.
COUTO, L.DA — PORTO

Tapetes franceses
Desenhos Orientais
Nova Colecção
QUINTÃO
Casa Especializada
30, R. IVENS, 34

...sem resultado

...balhos de busca que caiu

...baía de Cascais

...ntinua avião com as suas sondas, com a colaboração dos mergulhadores, enquanto que os draga-minas «Rosária» e «S. Roque», já levantaram ferro e navegam novamente dentro da área estabelecida, em operação de rocegagem.

...lizar a ...ça Aé... ...sul da ... todas ... e do ...adores ...es dos ... empe... ...ão foi ... exacto ...tos do ... volta... ...sta ma... ...ssinala... ...ada fá... ...consti... ...ta, en... ...ontinua ... escuri... ...tros de ...comple... ...estão a ...o local ...«peca... ...o «Ri... ...te pro... ...stos do ...or ...elgas ...tro ...eu, es... ...-Maior ...sr. ge... ...le Dix... ...umpri... ...reali... ...iete do ...Forças ...eneral ...ecebeu ...oficial... ...contra ...e que ...Bruxe... ...ção ...Baha... ...hece o ...ubidas, ...o que ...s ulti... ...camis... ...só um ...muito ...os ata... ...ulta de ...entre ...eus 62 ...luindo ...a Mon... ...oria) e ...eve ter ...ado fi... ...nitória. ...oso Ri... ...trepa... ...nas su... ...te que ...— es... ...Norte, ...provas ...classifi... ...a)

Dois contos para cada uma das viúvas das vítimas do naufrágio da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 23 *(Pelo telefone)*.—Teve alta no hospital desta cidade o ultimo dos náufragos da «Nova Leirosa» que ainda ali se encontrava internado, o mestre da embarcação, sr. João dos Santos Barreto.

O funeral do malogrado contramestre Joaquim Maria Capitão, cujo cadáver foi dar á praia da Cova, constituiu uma impressionante manifestação de dor colectiva. Não só os elementos da classe piscatória mas todo o povo das vizinhanças se incorporaram no préstito funebre, que seguiu para Lavos. O capitão do porto da Figueira, ali presente, representava o comandante Henrique Tenreiro e também o Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha se fazia representar por um alto funcionário. Estava igualmente presente o sr. dr. Elísio dos Santos Silva, sócio da empresa proprietária da «Nova Leirosa».

Por determinação da companhia seguradora «Mutua», foram já entregues dois contos a cada uma das viuvas dos 14 pescadores que perderam a vida no naufrágio. O montante dos subsídios a atribuir aos orfãos das vítimas do terrível sinistro está ainda a ser estudado pela mesma companhia seguradora.

Subsídios às familias das vítimas

O Instituto de Socorros a Náufragos concorre com 29.500$00 de subsidios para as familias das vitimas do naufrágio da traineira «Nova Leirosa», ocorrido na barra do rio Mondego, no dia 19 ultimo.

O presidente da Camara recebeu as direcções do Sporting e do Lisboa Ginásio

O presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. brigadeiro França Borges, recebeu, esta tarde, no seu gabinete, os corpos gerentes do Sporting Clube de Portugal e do Lisboa Ginásio Clube, que lhe foram apresentar cumprimentos.

A representação do Lisboa Ginásio era constituída pelos srs. Armando de Freitas, José Queimado e Carlos Lopes, presidentes, respectivamente, da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, e outros directores, que também abordaram, com o sr. brigadeiro França Borges, o problema da construção da nova sede daquela colectividade.

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas. **OURIVESARIA PIMENTA, Rua Augusta, 253.**

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Norte e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre os Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Coimbra, 13°; Porto, 14°; Lisboa, 15°; Faro e Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de Noroeste.

A visita do Chefe do Estado à Colónia Balnear de «O Século»

Acompanhado pelo director de «O Século», o Chefe do Estado visita a Colónia Balnear daquele jornal

(Continuação da 1.ª página)

las com nomes de beneméritos — os balneários e as restantes instalações.

Em seguida, regressaram ao refeitório, onde, no meio da criançada, á qual o sr. Presidente e os membros do Governo acarinharam, sendo aclamados com palmas calorosas, o sr. almirante Américo Tomás disse ao sr. João Pereira da Rosa algumas palavras de saudação. Afirmou que é sempre com satisfação que visita a Colónia, mas que, hoje, o seu objectivo não era efectuar mais uma visita:

— Há 50 anos que «O Século» pela primeira vez, levou crianças a tomar banho na praia da Trafaria; e há 33 que criou esta admirável obra que, sendo de «O Século», é, sobretudo, da alma e do coração do seu director.

Era, por isso, com a maior satisfação, que lhe ia entregar as insignias da Grã-Cruz da Ordem da Benemerência que ele ganhara com toda a justiça.

Abraçou o homenageado colocando-lhe ao peito a faixa com a valiosa condecoração, no meio de palmas de toda a assistência adulta e infantil.

O sr. João Pereira da Rosa, com a voz embargada pela comoção, apenas pôde dizer:

— Agradeço, de todo o coração, a honra que me deram!

Novas e prolongadas palmas, e todos se encaminharam para o parque, onde, á despedida, o Chefe do Estado disse ao director de «O Século»:

— O sr. precisa de fazer a Feira.

O director de «O Século», agradecendo aquela homenagem do sr. almirante Américo Tomás, informou-o de que, sobre o assunto, tem agora uns projectos que espera tornar realidades.

Estuda-se a actualização dos vencimentos de médicos e enfermeiros

— afirmou o ministro das Corporações

Os representantes dos empregados das instituições de previdência social foram agradecer ao ministro das Corporações e Previdência Social o seu despacho de 18 de Fevereiro, que, reformando as estruturas administrativas desses organismos, reviu os quadros e as remunerações do pessoal.

Na gabinete do ministro compareceram os representantes do pessoal de todas as instituições do País.

Usou da palavra, em nome dos empregados das instituições do Norte do País, o sr. Manuel Joaquim Barbosa de Aguiar, chefe dos serviços da Caixa Sindical de Previdência dos Ourives.

Disse que «a nova ordenação das categorias e a modificação introduzida no sistema de recrutamento e acesso, revelam o propósito de, prestigiando o exercício da função de empregado das instituições de previdência, estabelecer condições de trabalho sério e, consequentemente, dar aos seus servidores uma consciência de valor social e uma certeza de poderem cumprir os seus deveres como chefes de família».

E acrescentou:

— Por isso nos sentimos obrigados a comparecer perante V. Ex.ª, acto a que, por compreensível impossibilidade material, não assistem todos os empregados.

Em representação das instituições do Sul do País, falou o sr. José João Calhau, 1.º escriturário da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, que especificou várias melhorias consignadas no diploma.

Concluindo, disse:

— As condições de trabalho agora estabelecidas asseguram-nos a estabilidade na função e tranquilidade no cumprimento dos nossos deveres sociais. Podemos mesmo dizer que muitos dos empregados que até agora abandonaram os quadros das instituições para ir desempenhar funções noutras actividades, talvez o não tivessem feito se então existissem normas de trabalho como as agora promulgadas. Para as actuais tarefas e para aquelas que virão ainda a ser cometidas ás instituições que servimos, pode V. Ex.ª continuar a dispor de nós, do nosso esforço e do nosso entusiasmo, como verdadeiros participantes nesta obra que, superiormente orientada por V. Ex.ª, desejamos seja realizada a bem de todos os Portugueses.

O ministro, depois de agradecer a homenagem e pedir a todos que continuem a cumprir o seu dever com a devoção que a previdência exige, disse estar agora a dedicar-se aos estudos para a actualização das remunerações dos médicos, dos enfermeiros e das assistentes e auxiliares sociais ao serviço das caixas e federações.

CHEGA AMANHÃ

o pretinho que vai ser operado

É esperado amanhã, em Lisboa, o pretinho de 4 anos António Neto de Carvalho, que viaja no paquete «Quanza», acompanhado de sua mãe, para ser submetido, num hospital da capital, a uma melindrosa operação cirurgica.

O António de Carvalho, que sofre de insuficiência cardíaca, e é natural de Luanda, foi alvo de um movimento de solidariedade, por parte de senhoras das conferências vicentinas daquela cidade.

O caso do general Humberto Delgado

(Continuação da 1.ª página)

discreção que os homens políticos brasileiros, exilados em Portugal, souberam sempre observar».

Na Camara dos Deputados, Neiva Moreira felicitou também os dois Governos por terem sabido solucionar o assunto.

Pelo seu lado, José Augusto Araujo Castro, chefe do Departamento Político do Ministério dos Negócios Estrangeiros, declarou á Imprensa que o seu ministério continuava a estudar o *estatuto* do general Delgado, no Brasil, mas que não era sua intenção fazer uma declaração a esse respeito.

O passaporte do general tem um «visto» diplomático, mas não está esclarecido se deve ser considerado do imigrante, turista ou refugiado político. — (F. P.).

O general escreveu um romance e vai concluir as memórias políticas

RIO DE JANEIRO, 23 — O general Humberto Delgado, que durante os três meses e oito dias em que permaneceu na Embaixada do Brasil em Lisboa, escreveu um romance, intitulado «Elsa», declarou ontem aos jornalistas que vai concluir agora as suas memórias políticas.

Tenciona, entretanto, visitar S. Paulo, depois do que pensa em alugar um apartamento e «ir á procura de emprego».

O general Humberto Delgado continua instalado no Hotel Glória, um dos hoteis da Praia de Flamengo. — (A. N. I.).

Dois jornais ofereceram-lhe o lugar de redactor

RIO DE JANEIRO, 23. — O «Diário Carioca», revela que o general Humberto Delgado foi convidado para redactor do «Diário de Notícias», do Rio. Convite idêntico recebeu do diário «Estado de S. Paulo». —(A. N. I.).

ACABA DE APARECER:

RESUMO DA DOUTRINA ESPIRITA

pelo **Dourtor Gustave Geley**

A filosofia mais combatida do século num livro de grande critério científico

PREÇO: 30$00

Em todas as livrarias e tabacarias e na Rua do Salitre, 149, 1.º — LISBOA

FUME CIGARROS

437

E passará a preferir

QUATRO TRÊS SETE

Um cigarro moderno, numa embalagem moderna ao preço de sempre!

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

«DÉSIR» F 33 — 3 lumes — Forno com termostato, isolamento «Roclaine»

A GÁS—A GAZCIDLA

À venda na CIDLA, Lisboa, em todas as suas agências no País e nas Casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º — LISBOA — Telef. 26713

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

BONS SONHOS!

numa almofada de espuma de borracha Dunlopillo.

Sim! Você poderá ter sempre um sono profundo e repousante com uma almofada DUNLOPILLO feita de espuma de borracha.
Note bem que todas as almofadas DUNLOPILLO têm a etiqueta DUNLOPILLO.

COLCHÕES - ALMOFADAS - ASSENTOS

Dunlopillo

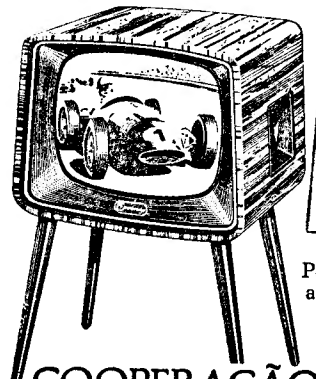
ESPUMA DE LATEX—FABRICO INGLÊS

Representantes em Portugal

CASA GRAHAM - LISBOA - PORTO

NOVOS

televisores PYE, que aliam ás características técnicas, que os tornaram famosos, a possibilidade de proporcionar dois modelos com um único televisor: um sóbrio e elegante móvel e um modelo de mesa.



TV

Peça uma demonstração aos Agentes e Revendedores Pye em todo o país

PYE

Representante exclusivo:

CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

Rua D. João V, 2 • Telef. 680007 • Lisboa

MOTORES

Petter

DIESEL - 1,5 A 100 C.V. • PETRÓLEO - 1,5 A 9 C.V

GRUPOS MOTO-BOMBAS

AA LISBOA

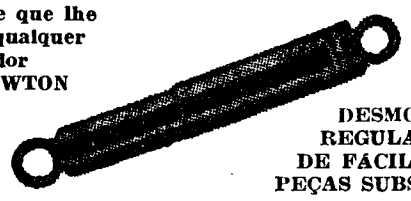
ALFREDO ALVES & Cª (FILHOS)

BOQUEIRÃO DO DURO, 38 - LISBOA - TELEF. 66 47 88

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

+

José dos Santos Vicente

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o seu corpo se encontra depositado na Igreja de S. João de Deus, a partir das 18 horas de hoje, realizando-se o funeral amanhã, ás 10 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

+

José dos Santos Vicente

FALECEU

A FIRMA J. SANTOS & IRMÃO, LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os clientes e amigos o falecimento deste seu sócio gerente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 18 horas de hoje, para o cemitério do Alto de S. João.

NOVOS DISCOS

Pathé

Columbia

S. REMO 1959

Col. 45DL 5034
Piove
Sempre con te
JULA DE PALMA

Col. 45DL 5035
Partir con te
Conoscerti
JULA DE PALMA

Pathé 45PG 1002
Io sono il vento
Avevamo la stessa eta
NARCISO PARIGI

EST. VALENTIM DE CARVALHO

RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

VIAGENS A SEVILHA POR VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Em distribuição gratuita a C. P tem á disposição do Publico, mediante simples pedido verbal ou por escrito, folhetos contendo esclarecimentos relativos ao serviço combinado existente entre Lisboa e Sevilha, por Vila Real de Santo António, e executado na parte espanhola, pela Empresa Automovilista Internacional, de Huelva.

Para os adquirir basta dirigir-se a uma das estações de Lisboa (Rossio ou do Terreiro do Paço), Barreiro e outras estações do Sul do País, ou ao Serviço Comercial e do Tráfego, Santa Apolónia, Lisboa.

HOJE, às 21,30, no POLITEAMA

A ESTREIA COLOSSAL DA SOBERBA PRODUÇÃO DE WALT DISNEY

UMA LUZ NA FLORESTA

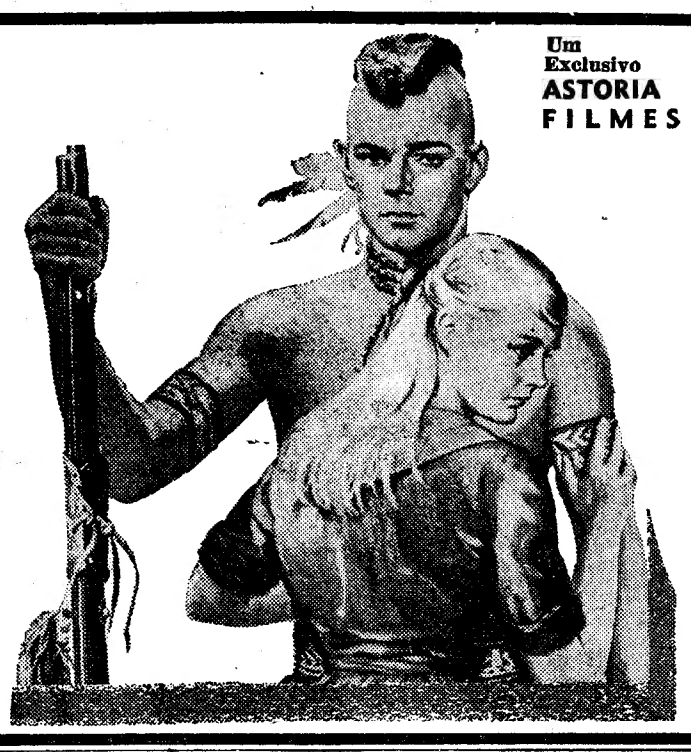
A história formidável e emotiva de um indio de raça branca que se debatia entre dois mundos opostos!

ELE LUTOU COMO UM BRAVO, SOFREU COMO UM HEROI, VENCEU COMO UM ÍDOLO!

Esta é a vida autêntica e aventurosa do grande Johnny Butler!
Nos principais papeis

FESS PARKER — WENDELL COREY
JOANNE DRU — JAMES MACARTHUR

Technicolor ——— (Maiores 12 anos)



Um Exclusivo ASTORIA FILMES

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

gue em viagem de recreio aos Estados Unidos.

—Os artistas Costinha e Luísa Durão não aceitaram o convite que lhes foi feito para seguirem para África, na companhia que o empresário Giuseppe Bastos, ali levará este ano.

—A peça «A morgadinha de Valflor» é amanhã representada nas Caldas da Rainha, pela companhia Rafael de Oliveira.

No Trindade

«À espera de Godot»

Os estudantes de Lisboa podem ver, apenas por 5$00, no próximo sábado, ás 16 e 30, no Trindade, a peça «À espera de Godot». Naturalmente que a carreira da maravilhosa peça de Samuel Beckett continua todas as noites.

Portanto, hoje, ás 21 e 45, como sempre, Francisco Ribeiro e os seus colegas Fernando Gusmão, Costa Ferreira, Armando Cortês e João Lourenço, lá estarão, no Trindade, para viverem a inquietante história dos dois vagabundos que esperam uma ultima esperança de sobrevivência, chamada Godot, que não virá nunca.

No Monumental

«Eles, elas... e os Meninos»

«Eles, elas... e os meninos», de André Roussin, cujo tema do mais vivo interesse levanta viva polémica, traduz-se numa lição de moral, cheia de humanidade e de tolerancia, em que os filhos ensinam aos pais a compreendê-los nos dias de hoje. Por isso, o publico continua a encher o Monumental e a aplaudir calorosamente as excepcionais interpretações de Irene Isidro, Alvaro Benamor, Maria Paula, Henrique Santana, Virgílio Macieira, Maria Schulze e Florbela Queirós.

Primeiras exibições

«Côr é vida», na Feira das Indústrias

Na Feira das Industrias foi apresentado com êxito, e continua em exibição todas as noites, em sessões contínuas, o novo documentário «Cor é vida», realização de Gentil Marques, com tema musical de Frederico Valério. Com bom colorido mostra-nos Portugal, do Norte a Sul, especialmente Lisboa e Porto com as novas construções das duas cidades. Maria Pereira interpreta a canção tema, e pelo documentário desfilam Pauliteiros de Miranda, Poveiros, fadistas de Lisboa e de Coimbra, Ribatejanos no Fandango e Alentejanos em corais.

As estreias de hoje

No São Jorge

Titulo — «A verdade em primeira mão».
Produção — Inglesa.
Realização — Ronald Neame.
Interpretação — Alec Guiness, Kay Walsh, Renée Houston.
Argumento — Um romance de Joyce Cary.
Processo — Technicolor.
Classificação — Maiores de 12 anos.

No Politeama

Titulo — «Uma luz na floresta».
Produção — Americana.
Interpretação—Fess Parker, Joanne Dru, Wendell Corey.
Argumento — Uma história de amor e aventura vivida no Oeste selvagem.
Processo — Technicolor.
Classificação — Maiores de 12 anos.

Cineclubismo

ABC Cine-Clube de Lisboa

Amanhã, ás 18 e 40, no Cinema Monumental, o ABC Cine-Clube de Lisboa promove mais uma sessão cultural, exibindo-se o filme «Tesouro de Africa», de John Houston, que se pode considerar um filme «maldito», pois passou quase despercebido quando da sua estreia em Lisboa.

Coliseu

Grandiosa festa de homenagem aos dois admiráveis artistas Luisa de Cordoba e Alfonso Goda, esta noite, às 21 e 30. Últimos dias de uma carreira triunfal

E' esta noite, ás 21 e 30, a grandiosa festa de homenagem dos dois admiráveis artistas Luísa de Cordoba, cómica magnífica, de grande temperamento artístico, e Alfonso Goda, actor que deu vida a toda uma galeria de personagens caricaturais. Artistas que o publico de Lisboa aplaudiu calorosamente, dois grandes nomes do teatro musicado espanhol, são figuras principais da Companhia Espanhola de Operetas e Zarzuelas que tão retumbantes êxitos tem alcançado no Coliseu. A festa de homenagem tem a colaboração de toda a companhia, constando da zarzuela «La Revoltosa», do 2.º acto da opereta «O Conde de Luxemburgo», e de um final de acto em que tomam parte todos os artistas da companhia. O espectáculo desta noite vai constituir a consagração de Luísa de Cordoba e Alfonso Goda pelo publico de Lisboa. Ultimos dias de uma carreira de êxitos. Amanhã, ás 21 e 30 «La verbena de la Paloma» e «Água, azucarillos y aguardiente».

VIELA
R. Taipas, 14
CASA DE
CELESTE RODRIGUES
Apresenta
Alfredo Marceneiro
no seu verdadeiro ambiente
E ainda, Cândida Ramos, Beatriz Ferreira, Adelino dos Santos, Carlos Neves e SÉRGIO
(PARA ADULTOS)

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
AVISO
DEVIDO AS DIFICULDADES DA MONTAGEM, TEVE DE SER ADIADA PARA SÁBADO A ESTREIA DE
INTRIGA E AMOR
DE SCHILLER

pam pam
Av. Alm. Reis, 151-A (ao Chile) — T. 49246 e 40007
M/17 ANOS
A MAIS MODERNA E ELEGANTE BOITE DE NUIT

Restaurante ALVALADE
Conjunto JORGE MACHADO
CHAS DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Musica até ás 3.30 (Adultos M. 17 anos)

Pequenas notícias

PELA POLICIA

BURLOU EMIGRANTES—A Polícia Judiciária remeteu ao Tribunal da Boa Hora um processo em que Sizinio Guerreiro Alves, divorciado, agente comercial, residente na Rua Heliodoro Salgado, 45, é arguido por ter burlado o sr. Armindo Correia Marques Caixão, de Albergaria dos Doze, com a promessa de o fazer emigrar para França. Com esse expediente, o Sizinio conseguiu apanhar, á sua vítima, a importancia de 9.000$00. O Sizinio, foi também processado por falsificação de passaportes e por conseguir burlar muitos outros indivíduos daquela localidade e arredores, que pretendiam emigrar para o referido país.

PROCURADO PELA POLICIA—Para capturar o cadastrado Joaquim Rocha de Almeida, de 37 anos, mecanico de madeiras, natural de Lisboa, da freguesia da Penha de França, a Polícia Judiciária procede a aturadas diligências. O referido indivíduo é acusado de, com o pretexto de comprar mobiliário, se ter introduzido em residências particulares e dali ter furtado os mais variados objectos, aproveitando momentos de distracção dos seus proprietários.

PELOS HOSPITAIS

MÃE E FILHO INTOXICADOS—Deu entrada na sala de observações do Hospital de D. Estefania, intoxicado com óxido de carbono, proveniente do ferro de engomar de que sua mãe se servia, o menor de 3 anos José Manuel Rodrigues, morador na Rua de Ponta Delgada, 70, 1.º. A mãe, sr.ª D. Maria Amélia Rodrigues Coelho, de 32 anos, apresentava também sintomas de intoxicação, pelo que recolheu, pouco depois, ao Hospital de S. José, em cuja sala de observações se encontra.

BEBEU CREOLINA—Por ter ingerido creolina, recolheu á sala de observações do Hospital de D. Estefania o menor de 2 anos João Manuel da Silva Matos, residente na Rua B, ao Bairro Santos, 17.

«CRACHAT» PERDIDO

Um nosso querido camarada perdeu, entre o Terreiro do Paço e Almada, o seu «crachat» de jornalista, que tem o numero 443. Agradece a quem o achou que comunique para o nosso jornal o local onde pode ir buscá-lo.

Restaurante Cortador
OH! LACERDA
Avenida de Berna, 36-A
PRATOS DO DIA
Domingo — Cabrito Assado
Segunda-feira — Dobrada á Portuguesa
Terça-feira — Cozido á Portuguesa
Quarta-feira — Bacalhau
Quinta-feira — Chambão á moda da casa
Sexta-feira — Caldeirada
Sábado — Chispe com todos
Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57.

O PORTO pelo telefone

10.º aniversário da N. A. T. O.

PORTO, 23 — Amanhã, pelas 18 horas, o comandante da 1.ª Região Militar, general Valadares Tavares, profere no anfiteatro da Faculdade de Engenharia uma palestra alusiva ao 10.º aniversario da Organização do Tratado do Atlantico Norte. Pelo mesmo motivo, o encarregado do curso da Faculdade de Economia, dr. Paulo Sendim, versará o tema «A N. A. T. O. e a Ordem Internacional».

Visita de 300 engenheiros

A secção regional da Ordem dos Engenheiros promove no proximo sabado uma visita de estudo ás obras da construção da Ponte da Arrabida nas duas margens do Douro e ás da expansão do porto de Leixões. Nesta visita devem tomar parte mais de trezentos engenheiros e técnicos, acompanhados pelos eng.os Pereira Zagalo e Edgar Cardoso, respectivamente, empreiteiro e autor do projecto daquelas grandiosas obras de valorização da capital do Norte. No programa está ainda incluída uma visita ás oficinas da Secheron Portuguesa, em Leça de Balio, onde se trabalha intensamente na construção do cimbre metálico do monumental arco da futura ponte. A visita durará das 9 ás 19 horas, pois o seu programa é vasto.

Morreu o sr. Almeida, dos Bombeiros Voluntários do Porto

O sr. Almeida era uma reliquia dos Bombeiros Voluntários do Porto. Com os seus 86 anos, o velho e zeloso quarteleiro daquela corporação, resistiu sempre a abandonar o seu lugar, para dar entrada no Hospital da Misericórdia, de onde hoje, pela manhã, saiu o seu cadáver, que ficará no quartel da corporação em camara ardente, até á hora a que o seu funeral se realize para o cemitério do Prado do Repouso, com a participação de todas as viaturas e o caixão coberto pela histórica bandeira que a rainha D. Amélia bordou a ouro.

O sr. Almeida

O velho bombeiro Joaquim Santos de Almeida, que muito se orgulhava de ter servido sob as ordens de Guilherme Gomes Fernandes, nos Bombeiros Municipais, era muito querido de toda a corporação, pelo seu fino trato e educação.

Atropelamento

Cerca do meio dia foi atropelado por um automóvel na Rua do Vale Formoso o menor de 4 anos, Mário Adolfo Soares de Almeida, morador na Rua do Campo Lindo, 223, que sofreu fracturas e ferimentos graves.

Desastre de viação

Esta manhã embateu com uma camioneta na Rua Silva Porto uma furgoneta conduzida por Cassiano Silva Magalhães, de 56 anos, casado, morador na Travessa do Monte dos Congregados, 52, e na qual seguiam o industrial António de Sousa Barbosa, de 40 anos, casado, residente na Rua Camara Pestana, 476, e o guarda aposentado da P. S. P. António José Carvalho, de 54 anos, viuvo e morador na Rua de Limpopo, 18. Do choque resultou sofrerem todos ferimentos de que receberam curativos no Hospital de Santo António.

Cartaz do Porto

para amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A Rainha do Ferro-Velho».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Raizes do Céu».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Preciso de dinheiro!»
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Missão diabólica».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Gata em telhado de zinco quente».
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «O enigma da estátua».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Vikings».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «Um crime na Riviera».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 45 — «Rapsódia portuguesa».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Clamor de vingança».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O neto do Zorro».

Directa

AEROLINEAS ARGENTINAS

na vanguarda

Com 31 anos de experiência e 120 pilotos milionários do ar (representativos da capacidade do seu pessoal), com gigantescas oficinas de manutenção, 75.000 Kms. de rotas aéreas e mais de 86.000.000 de toneladas — quilómetros transportadas num só ano, Aerolineas Argentinas acabam de receber o segundo duma encomenda de seis

COMET 4

ficando a ser a *única companhia com aviões a jacto sobre o Atlântico-Sul.*
V. é o beneficiário directo de tudo isto, que poderá comprovar, *antes, durante e depois* de cada vôo.

SUPER COMODIDADE

V. voará sem ruídos, sem vibrações, sempre com bom tempo deslizando suavemente na altitude estável dos 12.000 metros.

Lisboa-Roma 2,30 h.
Lisboa-Frankfurt 4,00 h.
Lisboa-Dakar 3,45 h.
Lisboa-Rio 10,40 h.
Lisboa-B. Aires 13,20 h.
(horas de vôo)

Consulte a sua Agência de Viagens ou as

AA AEROLINEAS ARGENTINAS

Rua Barata Salgueiro, 33 • LISBOA • Telefone 53583

31 anos de experiência apoiam os nossos serviços

Necrologia

José dos Santos Vicente

Faleceu ontem o sr. José dos Santos Vicente, de 52 anos, natural de Tamanhos-Trancoso, sócio gerente da firma J. Santos & Irmão, Ld.ª, casado com a sr.ª D. Cidália Mendes dos Santos Vicente, pai da sr.ª D. Hélia de la Sallete dos Santos Vicente, quintanistas de Medicina, e dos meninos Vítor Manuel dos Santos Vicente e Maria de Lourdes dos Santos Vicente, irmão da sr.ª D. Esperança dos Santos e dos srs. António dos Santos Vicente proprietário, dr. Abel dos Santos, advogado, Agostinho dos Santos Vicente, comerciante e Manuel e Francisco dos Santos Vicente, (ausentes no Brasil).

O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, onde o corpo se encontra depositado a partir das 18 horas de hoje, para o cemitério do Alto de S. João.

D Emília da Silva Gonçalves

Com 67 anos, faleceu a sr. D Emília da Silva Gonçalves, viuva, natural de Valença do Minho. Era mã· das senhoras D. Judite da Silva Gonçalves e D. Maria Deolinda Gonçalves e dos srs. Alfredo da Silva Gonçalves, Alvaro Augusto Gonçalves e António Gonçalves, linotipista do quadro gráfico do «Diário Ilustrado», irmã do sr. António Julio da Silva, e sogra da sr.ª D Fernanda Mota Gonçalves e do sr Manuel Pereira. O funeral, que se realiza amanhã, ás 11 horas sairá da casa mortuária do Hospital de Santa Marta para o cemitério do Alto de S. João.

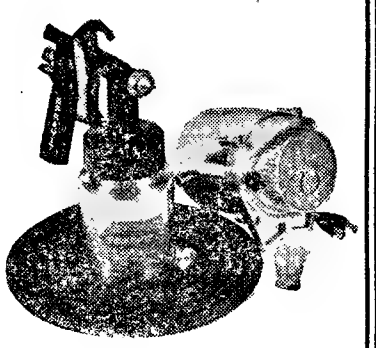
Conde de S. Martinho

Do seu palácio, na Alfama, em cuja capela se celebrou missa de corpo presente com a assistência de numerosos aristocratas, saiu hoje para o cemitério de Abrigada o funeral do sr. conde de S. Martinho, D Ascenso de Siqueira Freire, titular muito estimado pelo seu carácter e amador de musica e canto aplaudido em récitas de caridade Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Assunção Manuel de Mendonça (Azambuja) e era pai de sete filhos.

«AMIGOS DE LISBOA»

Os srs. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, nosso prezado colaborador, e Mário Sande Freire participam na 29.ª sessão cultural dos «Amigos de Lisboa», marcada para as 22 horas de hoje, no Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, andar.

SPRAYiT 400



Ultima novidade do maior fabricante do Mundo de grupos de pintura portáteis.

O MOTOR COMPRESSOR, de 1/4 H. P., não é um vibrador. É um aparelho eficiente, para ser usado com todas as tintas de pintura á pistola, desde um «leque» de um décimo a dez polegadas.

O MAIS BARATO DO MUNDO
PREÇO UNICO, COMPLETO,
com pistola ... Esc. 1.397$50!

P. G. L.
Av. da Liberdade, 28
LISBOA-2

Carlos Colina

No trigésimo dia do seu falecimento, Rodrigo de Lemos presta sentida homenagem a quem foi sempre livre, honesto e digno.

Homenagem ao cónego

José Ferreira de Lacerda

LEIRIA, 23 (Pelo telefone) — O cónego José Ferreira de Lacerda, que há cinquenta anos é o pároco da freguesia de Milagres e que dirige o hebdomadário local «O Mensageiro», acérrimo defensor dos interesses deste distrito, que muito lhe deve, foi hoje alvo de uma significativa homenagem pela passagem do seu 78.º aniversário. Associaram-se e essa manifestação os srs. Olímpio Duarte Alves, governador civil; capitão Henrique Brandão, presidente da Camara; capitão Silva Mendes, deputado pelo círculo de Leiria; presidente da Camara de Alcobaça; capitão Paula Santos, comandante da G. N. R.; rev.º dr Américo Henriques, que representava o prelado da diocese: e outras individualidades.

Às 11 horas, foi celebrada missa por alma do grande benemérito e amigo do homenageado, Raul Tomé Feteira, sendo seguidamente servido, na Junta da Freguesia dos Milagres, um aperitivo, em que usaram da palavra os srs. Manuel Leal Junior, director do semanário «Notícias de Poiares», prof. Manuel Marcelo, o governador civil, o dr Américo Henriques, em no me do bispo de Leiriaa e, por fim, uma criança, pelos seus jovens camaradas das escolas primárias.

O homenageado, cujas qualidades de carácter e coração foram enaltecidas pelos oradores, recebeu diversas lembranças simbólicas e inumeros telegramas provenientes de todo o País.

JOHN WAYNNE
acusado no Panamá
de estar envolvido
no movimento subversivo

CIDADE DO PANAMÁ, 23. — O Governo panamiano acusou o actor cinematográfico John Waynne de estar envolvido no movimento subversivo chefiado por Roberto Arias.

O secretário de Imprensa, Salustiano Chacon, mostrou aos jornalistas, que convocou especialmente os objectos apreendidos no esconderijo de Arias, numa praia do Pacífico a 120 quilómetros desta cidade. Na mala de Arias foram encontradas cartas e outros documentos em que se menciona a entrega de 525.000 dólares feita por John Waynne ao chefe do movimento revolucionário.

A mala continha ainda uma agenda com uma lista de armas, um mapa da costa do Pacífico, um horário das marés na costa panamiana com o nome «Elaine» escrito a tinta e diversos distintivos militares com o numero «22» em algarismos verdes sobre fundo branco. Chacon salientou que o «Elaine» é um barco de pesca que se encontrava afundado e que Roberto Arias e sua mulher, Margot Fonteyn, puseram a flutuar de novo. Segundo o testemunho de alguns pescadores que presenciaram a manobra, o «Elaine» estava carregado de armas. — (A. N. I.).

O secretário do actor desmente

HOLLYWOOD, 23. — O secretário de John Waynne classificou de «ridículas» as acusações de que o actor estaria envolvido numa conspiração para derrubar o Governo panamiano.

«John Waynne conhece Roberto Arias há muitos anos e tem mesmo relações comerciais com ele — declarou — mas seria incapaz de se meter num sarilho desses».

O actor, anteriormente, declarara-se «profundamente chocado» ao ter conhecimento das acusações formuladas contra Arias e Margot Fonteyn. — (A. N. I.).

A situação de Margot Fonteyn

NOVA YORK, 23 — Margot Fonteyn, sorridente e parecendo esquecida da sua aventura no Panamá, ao chegar ao aeroporto de Nova York, condescendeu em responder a uma pergunta «se estivera em cuidado com a sorte de seu marido durante o tempo em que esteve detida»:

«Não sei onde ele está. E não há mulher que não esteja em cuidado quando ignora onde se encontra seu marido».

Mas desmentiu que tivesse sido deportada: saira do Panamá a seu pedido — afirmou. — (A. N. I.).

Obras de electrificação

O Ministério da Economia concedeu as seguintes comparticipações do Estado: á Camara Municipal de S. João da Pesqueira, 169.500$00, para electrificação dos lugares de Vilarouco, Vidigal e Senhora da Estrada, da Freguesia de Vilarouco; e á Camara Municipal de Peniche, 101.000$00, para electrificação do lugar de Casais Brancos, de freguesia de Atouguia da Baleia.

«Não há motivos doutrinários que se oponham à permanência dos organismos coordenadores em face da ordem corporativa» — afirma o deputado dr. Mário de Oliveira

(Continuação da 1.ª página)

diga que já estão inscritos para o debate os deputados drs. Mário de Oliveira, Cid Proença e Augusto Simões e engenheiros-agrónomos Camilo de Mendonça e Jorge Pereira Jardim. A outra refere-se á ratificação, pela Assembleia, do decreto-lei que fixou os prazos máximos para o exercício das funções de presidente e de vice-presidente das Camaras Municipais — assunto que está, também, a ser discutido com vivacidade, e sobre o qual falarão, pelo menos, os deputados drs. Simeão Pinto de Mesquita, Neves Clara, José Saraiva e Manuel José Homem de Melo (conde de Águeda) e engenheiro-agrónomo Amaral Neto.

Na primeira parte da ordem do dia, falará, em primeiro lugar, o dr. Mário de Oliveira, presidente da Junta Nacional do Vinho.

O orador começa por afirmar que «o que se pretende observar é o próprio fundamento do sistema de intervenção do Estado na ordem económica, em face da recente instituição das primeiras corporações».

Apresentou as seguintes conclusões:

Primeira: O corporativismo de associação é uma viva realidade dos nossos dias e uma exigente necessidade para a condução esclarecida da política económica enquanto revista um sentido essencialmente representativo

Segundo: Na presente conjuntura humana e social, o Estado não pode dispensar-se de intervir na ordem económica, e, para isso, precisa dispor de uma estrutura administrativa adequada que lhe assegure o legítimo exercício do poder político.

Terceira: Os Organismos de Coordenação Económica, aos quais o decreto-lei n.º 26.757 deu existência jurídica no plano do direito positivo, não são uma criação especiosa ou estravagante dos Portugueses, mas sim a expressão organica e institucional de qualquer ordem administrativa do mundo livre que quer traduzir a exigente necessidade de o Estado intervir e participar activamente na gestão da ordem económica no sentido de conformar esclarecidamente a sua política aos ditames do interesse geral.

Quarta e ultima: Os organismos de coordenação constituem, na sua essência estrutural, instrumentos adequados para a intervenção do Estado na ordem económica e detêm em si, no domínio dos seus Conselhos Gerais, um espírito proprio que os torna particularmente aptos a estabelecer uma íntima e sistemática convivência com a representação corporativa.

Aprecia, depois, as conclusões a que chegou o deputado Ferreira Barbosa, discordando de várias, mas concordando inteiramente com a de que se torna «imperioso, na verdade, promover o arrumo e a distribuição das funções, de modo a definir campos de acção e evitar inconvenientes duplicações de serviços».

E o dr. Mário de Oliveira a concuir disse:

— Não há motivos doutrinários que se oponham á permanência dos organismos coordenadores em face da ordem corporativa. Eles são a própria emanação do Estado, a presença institucional e especializada da sua Administração na problemática concreta dos principais ramos da actividade nacional. Em meu juizo, o conteudo organico e funcional desses organismos permanecerá, enquanto os ditames da conjuntura solicitarem a activa intervenção do Estado no domínio económico. O seu desaparecimento do quadro estrutural da Administração seria indício auspicioso de uma era de equilibrio económico e harmonia social.

O Palace Hotel de S. Pedro do Sul foi arrematado pela F. N. A. T. para colónia de férias

Foi hoje posto em hasta publica, á porta da Caixa-Geral de Depósitos, no Calhariz, o Hotel Palace de S. Pedro do Sul, com a base de licitação de dois mil duzentos e cinquenta contos. Presidiu o sr. dr. Ernesto Correia. O leilão estava marcado para as 14 e 30, mas principiou uma hora depois, á espera de interessados. Estavam presentes o governador civil de Viseu, sr. dr. Marques Teixeira; o presidente da Camara de S. Pedro do Sul, dr. Sales Loureiro e o dr. Ferreira Amaral, director da F. N. A. T., além de uma escassa meia duzia de pessoas. Este ultimo cobriu o lance inicial com mais um escudo. Como não houvesse mais licitantes, o hotel foi arrematado pela F. N. A. T. para ali instalar uma colónia de férias.

Esta edifício que foi construido há cerca de uns 30 anos importou em cerca de dezassete mil contos. Há mais de oito anos que se encontra encerrado, sendo há três anos posto em praça pela Caixa por 2.500 contos; sendo então arrematado por mais 100$00, mas não chegou a reabrir por não ter sido possível constituir uma sociedade, perdendo o arrematante cerca de 300 contos.

Academia das Ciências

Sob a presidência do prof. Caeiro da Mata, reuniu-se esta tarde a Classe de Letras da Academia das Ciências, estando a decorrer a sessão, á hora a que escrevemos, falando o prof. Moses Amzalak sobre «Séneca e as suas ideias económicas».

Cem contos para melhorar o abastecimento de água a Santarém

SANTARÉM, 23 — (Pelo telefone) — A Camara Municipal desta cidade está a proceder a várias obras de remodelação dos serviços de abastecimento de água.

Iniciou-se em vários bairros, a substituição de canalizações, facto que causa na população um justificado estado de expectativa.

O sr. Jacob Pinto Correia, presidente da Camara, teve uma larga conferência, na capital, com o director da Contabilidade Publica, sr. eng. Macedo Santos, de quem obteve a verba de 100.000$00, para a abertura de um novo furo artesiano, no Pinheiro de Santarém. Os mesmos serviços resolveram comparticipar o novo grupo elevatório de água para a cidade e a substituição da rede de água.

A REUNIÃO ANUAL da emissora de Raret

Passou esta manhã por Lisboa o general reformado Willis Chitauberger, presidente da comissão Europa Livre, que assistirá, nesta cidade, á reunião anual da Raret, que ele próprio declarou ser a estação intermédia das emissões de rádio de Munique para os países do outro lado da cortina de ferro.

O general, depois de dar uma volta pela cidade, embarcou novamente no «Saturnia», que o levará a Gibraltar, de onde virá para Lisboa de automóvel, prevendo-se para o dia 27 a sua chegada, a fim de assistir á referida reunião.

Colhido mortalmente por uma bicicleta motorizada

AVEIRO, 22 — (Pelo telefone) — Quando atravessava a estrada que liga Gafanha do Carmo a Gafanha da Nazaré, ontem cerca das 22 horas, Manuel Prancho Cardoso, da Gafanha da Encarnação, foi colhido mortalmente por uma bicicleta motorizada conduzida por Manuel Martins Anastácio. Agentes da Polícia de Viação e Transito transportaram o corpo para o hospital de Aveiro.

A Volta à Espanha em bicicleta

(Continuação da página central)

car-se bem nessa etapa e conseguir uma posição valiosa no final.

Discute-se aqui, também, a influência que terá a falta de Alves Barbosa na equipa. Um facto é indiscutivel: a falta dos seus conselhos e estímulo, a sua ausência nos momentos de maior dificuldade, certamente se fará sentir no conjunto; mas, por outro lado, julga-se que a sua ausência contribuirá largamente para estimular os mais audaciosos, que tentarão, assim, lançar as suas cartadas e procurar fama e prémios.

Com a prova a iniciar-se amanhã, e com um bom lote de internacionais a disputá-la, há uma caracteristica da equipa portuguesa que está a impressionar todos os cronistas: óptima disposição do conjunto, diriamos mesmo a euforia de que dão provas e que só é empanada quando se ouve o nome de Alves Barbosa.

Amanhã já se poderá saber a têmpera dos ciclistas que Portugal este ano enviou á Espanha e aos quais se deseja, aqui, melhor sorte do que a do conjunto do ano passado e que tão cedo ficou dizimado e sem possibilidades de lutar, realmente, por uma posição honrosa.

Apesar de a manhã estar muito fria, a equipa portuguesa fez um treino na estrada Madrid-Toledo, percorrendo 46 quilómetros.

De tarde, os ciclistas lusitanos visitaram a cidade.

No Ayuntamiento *de Madrid foi oferecida uma recepção aos dirigentes das equipas e aos jornalistas que acompanham a prova.*

Os directores da equipa portuguesa conferenciaram também com o director-geral da prova, e com os comissários. Entretanto, os ciclistas recebiam os numeros que afixarão nas camisolas e informações sobre as estradas do percurso.

RODRIGO G. SANZ

Duas conferências sobre corporativismo

Esta tarde, no Grémio dos Industriais da Industria de Panificação, os srs. drs. Luís Tomé, do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência; e Rebelo de Andrade, director da Caixa de Previdência da Industria de Panificação, proferiram duas conferências do ciclo de palestras integrado no Plano de Formação Social e Corporativa.

Os srs. drs. Luís Tomé e Rebelo de Andrade falaram, respectivamente, sobre «Lesgislação do Trabalho — o contrato de trabalho» e «O sistema de Previdência portuguesa — a) — Organização».

TRIBUNAIS

No 2.º Tribunal Militar

No 2.º Tribunal Militar Territorial, em audiência presidida pelo sr. coronel Barbieri Cardoso, foi julgado o 1.º cabo Carlos Alberto da Fonseca e Silva, acusado de ter praticado um crime grave, no ano de 1957. O arguido, que foi defendido pelo sr. dr. Duarte Vidal, foi absolvido.

«O caldo duplamente concentrado»

Restaurante Clementina

O mais esmerado serviço de cozinha portuguesa. Refeições á lista e mesa redonda. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º. Telefone 24669

Tecidos e muitas novidades para Senhora e Homem.
Vendas com Facilidades de pagamento.

CASA MAX
193-A -R. D. Estefânia- 193-B

A última fase

do projecto dos Ocidentais para a reunificação da Alemanha

inclui a zona de «descongestionamento»

PARIS, 23. — A criação de uma zona europeia, na qual os efectivos e armamentos seriam primeiramente inspeccionados e controlados, para serem depois limitados, não se realizaria senão na ultima fase do processo de reunificação da Alemanha. Tal é, segundo certas indicações, a conclusão a que teriam chegado os peritos do grupo quadripartido encarregado de preparar a conferência de Genebra. Depois das conversações de Moscovo, entre MacMillan e Kruchtchev, o chanceler Adenauer tinha manifestado grandes apreensões em virtude de ter sido incluida, no comunicado final das conversações, uma passagem consagrada á criação, na Europa, de uma zona de «descongestionamento». O comunicado dizia, efectivamente, que os dois homens de Estado tinham concordado que «se poderia estudar a possibilidade de aumentar a segurança europeia limitando as forças e armamentos, convencionais e nucleares, numa região da Europa, limite que teria ao mesmo tempo, um sistema de fiscalização apropriado».

O Governo da Alemanha Ocidental via na criação de tal zona uma forma, de caracter permanente, de manter a Alemanha dividida, o que colocaria Bonn numa situação especial junto dos seus aliados atlanticos

Durante a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros que precedeu a da N. A. T. O., em Washington, nos princípios de Abril, foram dadas todas as garantias á Alemanha Federal. Depois, os peritos das quatro potências reunidos em Londres, concordaram num plano que será transmitido aos seus governos dentro dos próximos dias. Aquele prevê a reunificação da Alemanha por etapas, a primeira instituindo «comités» alemães permanentes encarregados de multiplicar os contactos entre as duas Alemanhas, e a ultima consagrada á redacção de uma lei eleitoral comum com vista a eleições livres em todo o território alemão. Estão também previstas diversas decisões destinadas a garantir a segurança europeia, durante todas as etapas. A sua importancia vai aumentando á medida que se for aproximando a reunificação, isto é, a data das eleições.

A União Soviética, que receia o rearmamento da Alemanha, dá grande importancia á criação de uma zona de «descongestionamento», que compreenderá uma parte, pelo menos, do território alemão. Esta concessão será feita, mas na ultima etapa. — (F. P.).

Strauss não acredita na reunificação da Alemanha

LOS ANGELES, 23. — A reunificação da Alemanha solucionaria a maioria dos problemas que persistem entre a Europa Oriental e a Ocidental — afirmou o ministro da Defesa do Governo de Bonn, Franz Josef Strauss, que se encontra de visita aos Estados Unidos. A reunificação restituiria a tranquilidade á Europa.

Há dois outros processos para reunificar a Alemanha, mas qualquer deles é inaceitável para o Ocidente — continuou Um seria a guerra — de que resultaria a abolição de fronteiras num «cemitério» — e o outro, a rendição á Russia, tendo como consequência uma Alemanha comunista.

O Ocidente deve ser paciente — frisou — preparar-se militarmente, conservar a solidariedade e lealdade mutuas, a fim de poder enfrentar com firmeza a ameaça russa.— (A. N. I.).

O problema dos países satélites

ESTRASBURGO, 23. — Nas futuras negociações com a U. R. S. S., os Ocidentais não devem esquecer o problema dos «países satélites» e não deverão aceitar, de forma nenhuma, o «statu quo» na Europa.

Um plano de paz abrangendo toda a Europa, com a possibilidade de os países de Leste se pronunciarem por meio de eleições livres sob a fiscalização das Nações Unidas, só pode contribuir para diminuir a tensão mundial. Tais são os temas ontem tratados pela «assembleia das nações cativas». — (F. Presse).

A presença de Pequim

LONDRES, 23. — Segundo anuncia o «Daily Mail», Kruchtchev anunciará brevemente ás potências ocidentais que, na sua opinião, a China deve tomar parte na conferência ao «mais alto nível», e diz: «O Governo da U. R. S. S. fará grande pressão no Ocidente para que este mude de atitude quanto á China e dará a entender que, se esta não é admitida, em pé de igualdade, á conferência, os Ocidentais poderão ter de fazer frente a novos disturbios no Extremo Oriente». — (F. P.).

O IDÍLIO

Soraya-Orsini

CAPRI, 23 — O príncipe Raimondo Orsini chegou a noite passada, de barco, a esta ilha, e seguiu directamente de automóvel para o hotel onde a princesa Soraya está a passar as férias com sua mãe.

O príncipe chegou no barco a vapor, da carreira regular de Nápoles. Desconhece-se por quanto tempo permanecerá na ilha. — (Reuter).

OUTRA OGIVA

de um «Thor-Able»

foi recuperada

FILADELFIA, 23 — Uma ogiva experimental do foguetão «Thor-Able», de alcance intercontinental, foi recuperada ontem, pela primeira vez, depois do engenho ter percorrido 8.000 kms.

Todos os aparelhos de transmissão que equipavam o foguetão, funcionaram normalmente durante todo o percurso, que foi percorrido a uma velocidade de 24.000 kms, h. — (F. P.).

Distribuidores: Viuva Contreras & Filho, Suc. Apolinar Contreras

O velho Churchill não quer ser «embalsamado» em vida na Camara dos Lords. Disse agora aos seus eleitores de Woodford que os representará enquanto eles precisarem e ele tiver vida... Metódicamente olha o seu relógio antes de começar o discurso em que fez a sensacional revelação

As eleições na Grã-Bretanha

só se efectuarão em Maio de 1960

LONDRES, 23 — Foi decidido que as eleições gerais inglesas não se realizassem antes do Outono, como alguns pretendiam, mas sim em Maio do ano que vem, segundo a lei eleitoral britanica.

A deliberação seguiu-se a um discurso proferido pelo primeiro-ministro, MacMillan, numa sessão secreta do Partido Conservador. Em conformidade com os regulamentos, MacMillan só teria de anunciar as eleições na Primavera do próximo ano, mas os observadores experimentados prediziam que não aguardaria até lá, marcando-as para antes daquela data, talvez no Outono

«Fomos eleitos para governarmos o país durante cinco anos» — teria sublinhado, ontem, na reunião dos Conservadores. — «Prossigamos até terminarmos a nossa missão».

Julga-se que as razões apresentadas por MacMillan para que o Governo aguardasse, pelo menos até ao Outono, antes de anunciar as eleições, são justificadas pelas conversações Leste-Oeste previstas para os meses próximos e pela necessidade da continuidade governamental até que terminem. Com a conferência de Genebra á porta e a hipótese de uma reunião de alto nível logo a seguir, MacMillan e os outros dirigentes do Partido Conservador teriam de dividir o seu tempo entre reuniões internacionais e propaganda eleitoral. — (A. N. I.).

O ASTRONAUTA

Ardouin Dollfuss

desceu num campo de vacas

NEVERS, 23.—O astronauta Ardouin Dollfuss, que largara a noite passada de Villacoublay, numa barquinha sustentada por cem balões, encontrava-se a 8 kms. a Leste de Clamecy, ás 0 horas, a uma altura de 12.500 metros. Ás 2 horas, aterrou são e salvo no meio dum campo de vacas, na comuna de Premery, a 29 kms. de Nevers.

O astronauta, que seguiu imediatamente de automóvel para Paris, ao descer, declarou ter feito muitas observações interessantes sobre o planeta Venus, que serão conhecidas dentro de alguns dias. Informou também que conseguira alcançar a altitude de 13.000 metros.— (France Presse).

MORRERAM

quatro homens cuja piroga se voltou no rio Catumbela

BOCOIO (Angola), 23 — Quatro de cinco homens que tripulavam uma piroga rudimentar no rio Catumbela, morreram, por a embarcação se ter voltado nas águas revoltas. Apenas um se conseguiu salvar agarrado á vara que servia de leme. Até agora desconhece-se a identidade das vitimas, sabendo-se apenas que se dirigiam ao concelho de Ganda, a fim de comprar umas cabeças de gado bovino. — (L.).

O caminho aberto

pela aventura do cão de duas cabeças pode conduzir a uma colaboração entre cientistas russos e americanos

MOSCOVO, 23 — O cachorrinho branco revirou os olhos castanhos e arreganhou os dentes como faria qualquer outro cão de dois meses.

O seu aspecto é o de um novelo de pêlos e dá vontade de o abraçar. Mas a cabeça de olhos melancólicos é apenas uma de duas cabeças...

Na base do pescoço de um pastor alemão adulto, foi enxertada a cabeça e as patas anteriores de um cachorrinho, por meio da ligação dos principais vasos sanguineos. Quando o visitei, vinte e sete dias depois da operação, tanto o cão pastor como a cabeça-extra se encontravam vivos e de saude

O «Sputnik da cirurgia», de seis patas, «criado» há um mês nos laboratórios russos, deve passar á história da medicina e conduzir a resultados hoje do domínio da ficção científica, tais como a substituição de membros perdidos ou de órgãos já gastos.

Mas o cão — o «Pirata» — continua a gozar da hospedagem no primeiro Instituto Médico de Moscovo, com a maior indiferença.

O operador que praticou a intervenção, Vladimiro Demikhov, continua a examinar o cão — ou melhor, ou quatro terços de cão — levou-o a passear.

Na rua, as crianças das escolas agrupavam-se á nossa volta mirando o animal tal como teriam olhado, há cinquenta anos, para as primeiras «carruagens» sem cavalos.

Demikhov declarou que embora o cão não compreenda a mudança sente que alguma coisa está errada.

«Por vezes, e de brincadeira, a cabeça do cachorrinho morderá a orelha do cão maior. Mas o «Pirata» apenas sacudirá a sua própria cabeça.

«Até á data nunca tentou arranhar os arrancar a cabeça extra»— afirmou o cirurgião.

O cachorrinho tem o hábito de lavar o focinho com as patas tal como fazem os gatos, e enquanto acariciava o «Pirata» a pequena cabeça começou a ficar sonolenta e deixou-se dormir. As duas cabeças dormem e acordam independentemente.

Demikhov afirma que devido a este facto a operação constitui uma verdadeira revolução na medicina. Acrescentou que há 40 anos que em muitos países se procura enxertar cabeças de animais, mas que nunca foi possível preservar as actividades normais.

Quando o médico colocou um recipiente com água sob o focinho da cabeça do cachorro, este bebeu, provávelmente porque sentia a garganta seca, mas a água saiu imediatamente pela extremidade do esófago que emerge do pescoço do «Pirata».

A segunda cabeça não precisa de alimentar-se, pois é mantida pelo sangue do cão maior. Todavia, gosta de chupar torrões de açucar. Quando o cachorro morrer, o «Pirata» ficará apenas com uma cicatriz.

O «Pirata» come diáriamente, dois coelhos, papa de aveia e pão. As duas assistentes que por ele zelam administram-lhe, de quatro em quatro horas, injecções de penicilina e de estreptomicina.

Antes de ser internado no Instituto, o «Pirata» não passava de um cão esquelético. Agora está com muito melhor aspecto — declarou Demikhov.

Alguns amigos dos animais escreveram para o Instituto, protestando contra essas experiências «próprias de Frankenstein». Mas em compensação, o médico recebeu muitas cartas de felicitações escritas por cientistas de todos os pontos do Mundo. Na sua correspondência também não é raro aparecerem pedidos de pessoas que perderam dedos ou pretendem pulmões novos, como se esses órgãos se encontrassem caídos pelas esquinas.

«O que fiz não passa de uma experiência que abre caminho a novos problemas de medicina» — sublinhou Demikhov.

«Terá profunda influência em muitos sectores, desde a fisiologia á endocrinologia».

Diversos médicos norte-americanos, ao saberem da operação, partiram para Moscovo com o intuito de visitar o Laboratório de Demikhov.

Demikhov propôs a um seu colega norte-americano, o dr. Blair Rogers, cirurgião plástico de Nova York, e professor da Universidade daquela cidade, que se encontra de visita á Russia, um plano de colaboração entre a Russia e os Estados Unidos, e Rogers disse que apresentaria o assunto á U. N. E. S. C. O., e que nos Estados Unidos se iam proceder a experiências semelhantes.

«Podemos trabalhar em conjunto sob os auspícios de uma instituição internacional» — afirmou Demikhov. «Já vimos como as duas cabeças de cão mantêm a sua individualidade, embora coexistam» — acrescentou sorrindo. — (A. N.I.).

O dr. Demikhov repetiu a sua experiência

MOSCOVO, 23 — V. Demikhov, chefe do Laboratório do enxerto de órgãos, repetiu ontem na presença de um cirurgião americano, o dr Blair Rogers, o enxerto de uma segunda cabeça num cão vivo — anuncia a Tass.

O dr Rogers examinou depois o cão «Pirata» a que foi enxertada uma segunda cabeça há 26 dias.— (F. P.)

A resistência

da princesa Margarida

surpreendeu os aristocratas que participaram no baile em sua honra

ROMA, 23. — A princesa Margarida cativou com a sua vivacidade e boa disposição o coração da nobreza italiana, e a todos surpreendeu com a animação e energia de que deu mostras, ontem á noite, dançando numa das «boites» mais aristocráticas de Roma, desde cerca da meia-noite até quase ás cinco horas.

Uma das amigas mais íntimas da princesa, Judy Montagu, convidou-a ontem para jantar na sua residência, situada numa ilha do Tibre. Em seguida, ofereceu uma recepção em sua honra no «Cabala». Havia setenta a oitenta convidados, quase todos membros da aristocracia italiana.

Margarida vinha radiosa, com uma «toilette» creme, até ao tornozelo, e uma capa de martas sobre os ombros. Rodeava-lhe o pescoço um colar de diamantes. Durante o baile, a princesa dançou sempre, mudando continuamente de par. Por volta das duas horas, foi servida a ceia — «risotto con funghi» (arroz de cogumelos), presunto com ovos e salsichas, entre outras coisas. Nem mesmo a ceia conseguiu abrir um intervalo na dança, que continuou animadamente, até o romper do Sol. Todos julgavam que a irmã da rainha da Inglaterra preferiria regressar á embaixada inglesa, onde se acha hospedada durante a visita a Roma, logo depois da ceia. Tal não aconteceu, porém. Margarida parecia infatigável e só se retirou ás 4 e 55, tão fresca como chegara.

Hoje, a princesa repousou durante a manhã. De tarde, deve visitar São Pedro e, de noite, jantará com sua mãe e o ministro britanico junto da Santa Sé, «sir» Marcus Cheke, e «lady» Cheke, jantar que será seguido de recepção. Entretanto, a rainha-mãe descerrou, esta manhã, uma lápida, na igreja de Santo André da Escócia. — (A. N. I.).

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Tel 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços, Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
excepto ás 2.as-feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Turismo

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 39

João Gaspar Simões:

— Nunca houve em Portugal uma literatura tão crítica

João Gaspar Simões. Nasceu em Fevereiro de 1903, na Figueira da Foz. Formado em Direito. Romancista. Dramaturgo. Ensaista. Crítico literário. Autor de «Eloi», «Pantano», «Unha Quebrada», «Novos Temas», «Eça de Queirós», «Fernando Pessoa», «História da Poesia Portuguesa» outros trabalhos.

—Que pensa das páginas literárias como elementos de formação de cultura?

—Que a do «Diário de Lisboa», por exemplo, desempenhou um papel importante entre 1936 e 1945. Seria falsa modéstia não o dizer, visto que o têm reconhecido outros, quando em verdade passaram muitos anos sobre esse período agitado da minha vida literária e me é permitido olhar para ele como se olhasse para o que me não pertence já. Aí iniciei a minha carreira de crítico literário, e, com toda a justiça o devo dizer, a Artur Portela fiquei credor dessa oportunidade, muito mais nefasta para mim que propriamente para aqueles que se consideraram vítimas do meu *dogmatismo crítico*, como costumam chamar á vertebralidade de qualquer opinião intelectual. Tinha chegado havia pouco a Lisboa e o meu nome só era conhecido das páginas da *Presença*. Artur Portela, chamando-me para colaborar no Suplemento do «Diário de Lisboa», então, praticamente, unico no género em diários lisboetas, deu-me oportunidade de aplicar, diante do grande publico, os métodos críticos que desde 1927 vinhamos preconizando em Coimbra. Se hoje são muitos os suplementos literários e em todos eles se pratica, com maior ou menor regularidade, uma crítica esclarecida, o certo é que foi o «Diário de Lisboa» o precursor des-

(Continua na ultima página)

GRACILIANO RAMOS SEM NORDESTE

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

A crítica é, como toda a literatura, uma forma de imprudência. Porque o crítico tem sempre de supor no leitor a boa fé de não procurar «caves nos andares nobres», como me escrevia uma vez Fernando Pessoa; tem de supor que não vai ser interpretado pelo que não disse, e julgado á luz duma opinião que lhe será atribuida só por ele não ter dito que a não tinha. O crítico não pode escrever um tratado como introdução a cada artigo; e resta saber se, mesmo assim, não haveria ainda o risco de ser mal compreendido... Digo isto porque, tendo escrito o título que rotula estas páginas, me lembrei logo que ele podia ser tomado como «afirmação» de que Graciliano «nada tem a ver» com o Nordeste. Coisa que não está no meu pensamento, não estando tão-pouco, porém, o seu contrário. Porque de se supor que a sua obra «tem tudo a ver» com o Nordeste só pode resultar, entendo eu, a impossibilidade de lhe darmos o devido lugar.

Não repetirei aqui o que não há muito escrevi (a-propósito de Guimarães Rosa) sobre o sentido em que me parece dever entender-se a expressão «literatura regionalista». O que eu dizia pode resumir-se nisto: que não há grande escritor regionalista; o grande escritor supera o «material» em que se funda (ou que lhe serve de pretexto); regionalista é o autor que não mete nos seus personagens a alma do mundo.

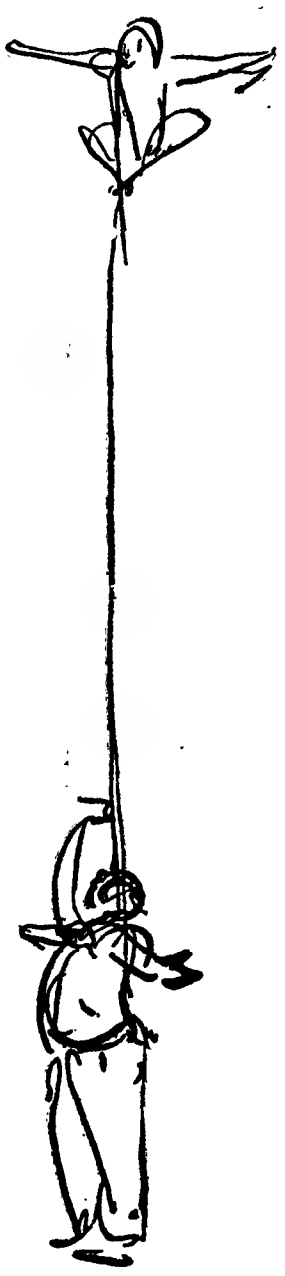
Graciliano Ramos não «depende» do Nordeste, eis o que afirmo. Mas, impregnada de elementos nordestinos, a sua obra constitui não obstante uma expressão autêntica (apesar de unilateral) de um ambiente, de problemas, de formas de vida típicamente nordestinas. Todavia, não é por isto que a sua obra nos importa: a verdade, a autenticidade, estão em Graciliano, como homem que tem uma «visão» a comunicar, não estão no Nordeste, homens e coisas, que existiram, existem e continuarão a existir independentemente de lugar que têm na obra do autor de «Vidas Secas».

Mas no escritor que supera o regionalismo o regional assume a sua verdadeira dimensão, isto é, encontra o seu «justo» lugar. O autor regionalista faz da região o centro do Mundo, acentua a desproporção entre o pequeno e o grande mundo, pois de tanto querer dar relevo ao particular nos instila a duvida sobre se este será tão importante, assim, faz ressaltar a pequenês e a estreiteza, á força de querer elevar o pormenor ás proporções de realidade autónoma. Em Graciliano, o Nordeste não é o centro do Mundo: o centro do Mundo é a infinita miséria dos homens. E nós sentimos o Nordeste através desta miséria, como através da particular miséria dos seus heróis sentimos a dos homens de qualquer parte da Terra.

Ninguém ficou conhecendo a Russia através de Tolstoi ou Dostoievski (bastaria a «distancia» da transposição estilística, já que é mínima a proporção dos que os leram no original, para tornar impossível tal conhecimento), mas sim a Russia «de» cada um deles. Não uma Russia falsa: mas, dela, só uma verdade relativa ao mundo de cada um. Falta que, porém, não os impediu de terem enorme ressonancia mundial, e de quase não haver literatura em que esta não se tenha feito sentir. Não precisamos do conhecimento da Russia para entender os seus grandes escritores. Pois pela mesma razão não precisamos do Nordeste para entender Graciliano.

Estes dois lados da questão — a medida em que o autor não depende do país ou da região que constituem um dos seus motivos mais visíveis, e a medida em que o leitor está dispensado do conhecimento desse país ou dessa região para os entender — devia ser prova suficiente da autonomia daquele «valor» que constitui a criação literária em nova realidade, só secundária e pruden-

(Continua na página seguinte)



Segonzac: desenho

O mundo literário

Um livro de escândalo nos Estados Unidos

Só a tradução do «Doutor Jivago» conseguiu suplantar nos ultimos meses, perante o publico norte-americano, a intensidade de interesse alimentado pela discussão e pelo escandalo, que a edição do romance «Lolita», de Vladimir Nabokov, suscitou nos Estados Unidos. O autor é russo, mas reside neste país desde 1940; e o tema do livro, considerado por uns escabroso e por outros angelical, tem dado lugar a vivos debates e a um largo êxito de «best-seller». A história narrada é inquietante — o amor de um homem de quarenta e cinco anos por uma criança de doze — mas a «maneira» do autor, delicada e poética, sem a mínima crueza na análise do sentimento ou do instinto nem na acção descrita, tem deixado perplexos os mais exigentes e zelosos defensores da moralidade norte-americana.

Um êxito de Aragon no romance histórico

«La Semaine Sainte», de Louis Aragon, tem despertado largo eco na crítica e no publico franceses, bem como no mundo culto que os acompanha mais de perto. A «semana» que o escritor descreve em animado e colorido traço romanceado é a semana da Páscoa de 1815, quando Napoleão desembarcou em França para a aventura sangrenta dos 100 Dias e a corte de Luís XVIII teve de fugir em pânico de Paris. Pondo de sobreaviso os seus leitores quanto ao alheamento deliberado que adopta perante a posição política de Aragon, o categorizado crítico Émile Henriot afirma que este livro é «uma verdadeira obra-prima, pela força, o ímpeto, a vitalidade, a dimensão superior».

Um escritor condecorado

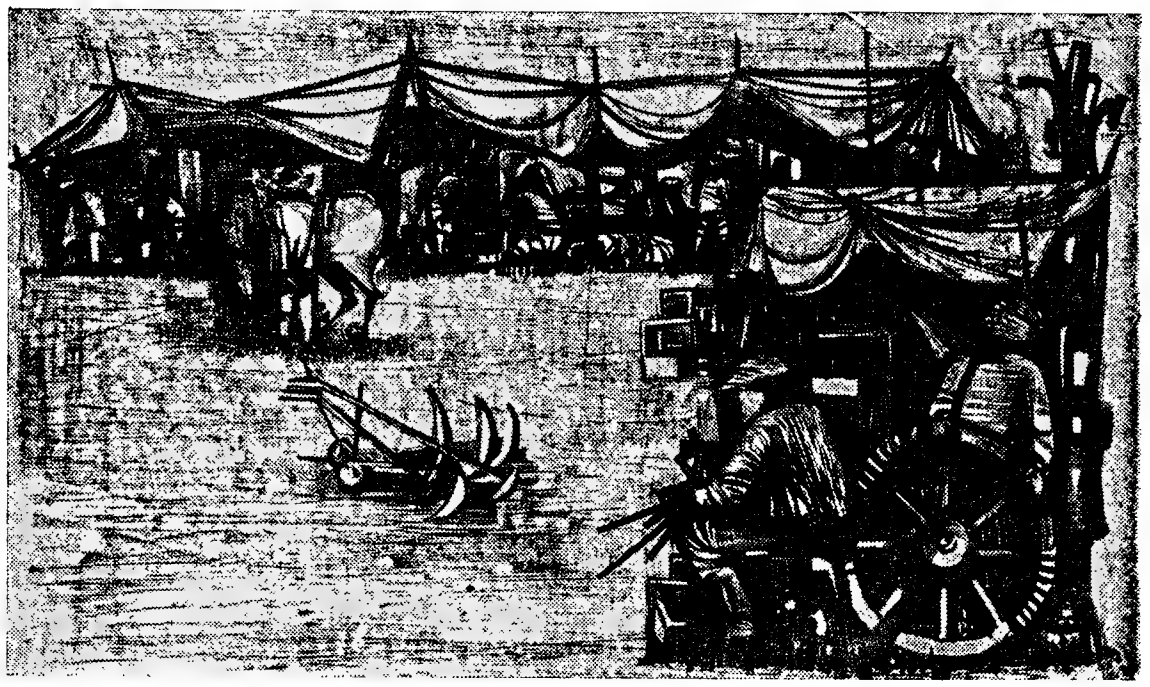
Blaise Cendrars, tradutor de Ferreira de Castro para o francês, recebeu recentemente das mãos de André Malraux a insignia de comendador da Legião de Honra. Esse facto deu lugar a que se reavivasse a atenção sobre o autor um tanto esquecido de «Mon coeur suis à nu» — escritor de verve desordenada, sem estilo nem método, mas de notável riqueza expressiva no seu ímpeto irrequieto.

O Surrealismo

e a Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Ainda a propósito de uma frase do poeta Mário Cesariny de Vasconcelos, numa entrevista concedida ao «Diário de Lisboa», o sr. João de Sousa Fonseca escreve-nos uma carta que a seguir reproduzimos:

«Pela ultima vez abuso da sua bondade para um balanço **final** do **desencontro** Cesariny de Vasconcelos com a Enciclopédia. Afirmou S. Ex.ª que a definição de **surrealismo** dada por esta obra seria falsa ou, pelo menos, não aconselhável. Retorqui que ela era, **apenas**, de André Breton. Responde o ilustre escritor com uma reprodução (?) do nosso artigo incriminado na qual devo notar: 1.º) E' omitida a definição em causa **(de André Breton)**. 2.º) Aparece uma **abonação lexicográfica**, que nada tem a ver com a **definição**, colocada de forma a que pareça a mesma definição. 3.º) O texto é mutilado sem prevenção ao leitor, podendo por isso provocar enganos de sentido. 4.º) São vertidos ásperos e negros **(sic)** sobre meras gralhas tipográficas, dando-lhes a categoria de **inexactidões** e **impertinências**, 5.º) Remata-se com um «Está conforme» aliviador de cuidados. Por tudo isto julgo que há **inutilidade** e **impossibilidade** de discutir mais o caso».



Rogério Ribeiro: gravura

FEIRA DAS VAIDADES

por ARTUR PORTELA (FILHO)

A REVOLTA DO SNOB

De uma carta assinada — Jorge Março, snob:

«**Entro directamente na questão. O que me revolta é a concepção que Vocês têm do s n o b. Pessoalmente, sou um snob. E a Vossa concepção enxovalha-me. É uma legenda humilhante. Não sei se Vocês têm plena consciência da Vossa importancia. Talvez se sintam demasiado deprimidos para se julgarem decisivos. Concedo que há razão para isso. Mas eu, como snob que sou, sei perfeitamente que Vocês são a História. Uma História confusa e desarrumada, com uma heurística e uma hermenêutica indisciplinadas e caóticas, porque Vocês vivem a espingardear-se mutuamente. A Vossa primeira preocupação é a barricada. Montada a barricada privativa agitam um punho encolerizado contra as grandes barricadas. Mas sabemos qual é a vossa importancia. Caso contrário não seriamos a vossa plateia, não comprariamos os vossos livros nem iriamos ás vossas exposições. E no entanto Vocês estão a caluniar o snob. Traçam-lhe um retrato que não é fácil apagar. A própria raspadeira, tão actual, é insuficiente. O snob é, na vossa definição, esse sujeito cinzento e vazio, com um infatigável estômago de avestruz, que se atulha de coisas absurdas e é plateia de todos os herois, permanen-**

(Continua na página seguinte)

Vendem-se
por dia na Inglaterra
mil exemplares
de um livro de versos

John Betjeman, o espirituoso e nostálgico cantor inglês da vida suburbana, dos chás da tarde, das igrejas novecentistas e das estações de caminhos de ferro, encontra-se inesperadamente na companhia de um poeta muito diferente — Lord Byron.

A editorial John Murray, que lançou ambos os poetas e acaba de publicar os «Poemas completos», de Betjeman, verificou que este livro se está a vender muito bem, tão bem como o «Childe Harold» quando foi lançado há 146 anos, em que Byron literalmente «acordou célebre». A editorial Murray afirma que nunca desde então, um dos seus poetas ascendeu á cabeça da sua lista de «best sellers», como aconteceu agora com a obra de Betjeman. Os seus «Poemas completos» vendem-se á razão de mil exemplares por dia. Isto é espantoso, num Mundo dominado pela televisão e pelo cinema, onde a leitura, sobretudo a leitura de poesia, parece constituir privilégio de uns poucos. O próprio Betjeman, que se retira agora da vida literária, se confessa tão admirado como todas as outras pessoas, a ponto de mal acreditar na popularidade dos seus poemas.

Ana Alexevyena Olenina, num perfil desenhado por Pushkine, que a amou apaixonadamente

Recordando
António Machado

Setenta e cinco intelectuais espanhois, entre os quais Menendez Pidal e Gregório Marañon, subscreveram há algumas semanas um convite aos «espahois de boa-vontade» para se associarem á homenagem evocativa de António Machado, no 20.º aniversário da sua morte. No pátio estreito da casa onde Machado habitou em Segóvia, durante doze anos, comprimiram-se mais de seiscentas pessoas para ouvir ler alguns poemas do grande lírico e discursos breves de Dionisio Ridruejo, Lain Entralgo e Aranguren — assinalando todos o sentido de fidelidade e liberdade que deveria inspirar aquela homenagem ao espírito livre, fiel e silencioso de António Machado.

■ **As estátuas não são para os vivos; são para os mortos.**
JUVENAL

■ **Os povos são como os indivíduos: a dor espiritualiza-os e engrandece-os.**
J. FINOT

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«UM HOMEM SORRI À MORTE COM MEIA CARA»

por JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

O regresso de Rodrigues Miguéis a Portugal não fez nascer um escritor — mas está a gerar uma obra. O escritor existia, mesmo para os que não o conheciam sob a forma de outras virtualidades excepcionais, desde a publicação de «Páscoa Feliz», há vinte e tantos anos. Mas a obra, na sua construção multiforme e extensa, estava ausente no autor, como este se manteve ausente do País. No longo intervalo, salvo raras colaborações. Miguéis apenas publicou — e no Brasil — os contos e novelas «Onde a noite se acaba», que poucos terão lido entre nós. Em menos de dois anos de presença na terra natal que o recuperou, porém, o escritor ressurgiu e a obra começou a tomar corpo: «Saudades para a Dona Genciana», em 1957; «Léah» e «Uma aventura inquietante», em 1958; «Um homem sorri á morte», neste princípio de 1959; e um romance anunciado, «A Escola do Paraíso», que não deve tardar em vir a publico.

Que responsabilidades não estão implicitas nesta cadência criadora, para que Miguéis continue em Portugal e a nossa literatura tenha mais um escritor, um bom escritor?

«Um homem sorri á morte» é uma narrativa autobiográfica, um testemunho de experiência vivida: a da doença, do sofrimento, da aceitação da morte. Um espírito penetrante e lucido, hiper-sensível a si-mesmo e ao seu semelhante, assiste ao seu próprio caso na deambulação dolorósa por enfermarias, onde o homem desgraçado e pungente vem á disponibilidade da observação, no bom e no mau. O escritor está presente, na plena força da simplicidade e da verdade. E a narrativa preenche páginas de um realismo quase linear —impressivo, exacto emocionante como um desenho de Callot. Recorrendo escassamente a imagens, empregando sempre o adjectivo rigorosamente certo, fino e sóbrio na análise das figuras e dos sentimentos, Rodrigues Miguéis dá neste livro a medida do que pode ser — e não é ainda, sem duvida — a sua obra ficcionista e de prosador.

O ritmo exacto e fluente do livro só é quebrado, como lapso menos feliz, por comentários marginais em que o escritor aflora demasiado sensívelmente como autor. E' uma falta de confiança na intuição ou no sentimento de quem lê, vindo á superfície da narração perfeita como supuração excessiva. (E' o caso de certas considerações sobre os tesouros de sensibilidade da mulher, sobre o negro que lia magazines com mulheres nuas na capa, sobre o calejamento profissional nos médicos). Mas o que prevalece na obra é o sentido subtil, apurado e experimentado do estilo, prometendo o escritor em plenitude que só na execução da *obra* poderá construir-se integralmente. «O génio e a criação são produtos do esforço e não da iluminação ou revelação», escreve Miguéis neste breve relance do que pode dar-nos de grande. O escritor já aqui está inteiro, sempre inteligente e límpido, sem véus sobre a vida, os seus contrastes, problemas, angustias, misérias, virtualidades de beleza. Um penetrante poder de comunicação no trabalho literário, de simpatia osmótica na transmissão formal da experiência e da reflexão, transportam o autor á íntima substancia de quem lê. E, no entanto, Rodrigues Miguéis não chegou ainda ao limiar do verdadeiramente grande, do definitivo que se pode esperar dele. Mas chega-se ao termo deste livro com o sentimento de que o escritor está a caminho de si-mesmo na definitiva personalidade literária — e de nós, seus leitores, no encontro com o escritor em plenitude de criação. Adivinha-se que falta apenas a continuidade do *esforço*. E o esforço está a realizar-se, como se desvenda neste livro escrito «para os aterrados da doença, para os obececados do fim, para os que queiram saber como se reage num leito de hospital quando a morte ronda». — (Edição Estudios Cor).

JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

«MORABEZA»

por MANUEL FERREIRA

Com estes «contos de Cabo Verde» conquistou Manuel Ferreira o prémio Fernão Mendes Pinto, da Agência Geral do Ultramar, em 1957. Seria com desconfiança que tal facto nos levaria a aproximar deste livro, depois de tantas experiências pitorescas dos prémios literários oficiais — se não fosse já conhecida a corajosa labuta literária do autor de «Morna» e «A Casa dos Motas» na construção sincera de um estilo e de uma mensagem humanista. Escritor autodidata, ainda bastante próximo das raízes simplistas e pouco experientes do ponto de partida, com ardente e varonil vontade de acertar, Manuel Ferreira atinge seguramente neste livro um nível de que já pode orgulhar-se. As composições literárias que o preenchem — geralmente com mais definido cunho de narrativas que de contos — têm cor flagrante, animação formal, desenho vivo de figuras e circunstancias. Não consegue atingir sempre a arte difícil da simplicidade — mas já a alcança em muitas páginas, sobretudo quando narra situações de movimento em que o ser humano é jogado sob a brutalidade do instinto próprio ou alheio. Furtam-se-lhe as sinuosidades do psicológico mas domina com segurança o traço das personagens simples e dos casos simples; e a emoção comunicante do dramatismo da miséria, isento de véus na sua crueza, na sua aflição ou na sua intolerável sordidez, é uma força que o escritor conduz á expressão formal com apreciável mérito.

Manuel Ferreira ganhou o direito a continuar uma carreira literária que é espontanea vocação, em que terá ainda muito a aperfeiçoar e a enriquecer na forma e no sentido, mas que merece apreço. — (Edição da Agência Geral do Ultramar).

«EVA»

por EMILIA FREIRE SALEMA

E' inteiramente desconhecida esta autora, que vem tomar lugar com o que julgamos ser um primeiro livro na nossa literatura feminina, em época de copiosas e desencontradas revelações. O facto é logo desconcertante por si-mesmo, porque o romance sugere desde as primeiras páginas uma impressão de experiência e amadurecimento laborioso que é impossível confirmar ou contradizer por quem nada mais conhece da autora. Revela um apuro formal, um «trabalhado» de composição, um ordenamento muito construído que parece ir muito além das adivinhações e inspirações juvenis. Quase sempre bem escrita, com muitos relances de bela e ampla expressão, a obra revela uma personalidade literária incontestávelmente rica. Domina-a, no entanto, uma rebusca muito transparentemente complexa dos problemas psicológicos das personagens — antes que a acção romanesca os tenha sugerido ou definido — fazendo das figuras do romance portadoras artificiais de conceitos que custa depois a encontrar na verdade viva. Arriscado processo, este em que a análise precede a própria matéria experiencial que deveria justificá-la...

A intriga romanesca é muitas vezes difusa, difícil, obscura, de tão sobrecarregada por traços de interpretação excessivamente explicativos. E os diálogos tomam com frequência um cunho discursivo e analítico que compromete a naturalidade da ficção e fatiga o leitor. Mas, através de tudo isso, que são os reversos de fortes dons literários, Emília Freire Salema tem o poder evidente da criação romanesca e constitui um caso ou um problema a acompanhar atentamente na sua continuidade. — (Edição da Sociedade de Expansão Cultural).

REGISTO

● A Atlantida Editora, de Coimbra, prestou um serviço de mérito á cultura literária em Portugal fazendo traduzir pelo escritor Mário Braga e apresentando na sua Colecção Centauro as três novelas de Vercors reunidas sob o título de uma delas, «O silêncio do Mar». Lido em francês pelos que acompanham a fecunda produção artística e intelectual nesta língua, desde que a sua personalidade surgiu com meteórico clarão, Vercors está ainda muito distanciado, entre nós, do que se chama popularidade. E bem a merece, pelas suas qualidades fulgurantes de escritor, pela generosidade e grandeza da sua mensagem, pelo significado humano da sua lição ético-política.

● Lília da Fonseca, romancista e poetisa que impôs no nosso meio uma personalidade, tem vasta obra, imerecidamente desconhecida do publico adulto, na literatura infantil. Simples, delicados, bem lançados de equilibrada imaginação e sentido moralístico discreto, os seus contos para crianças constituem labor bem digno de uma escritora que vive corajosamente da su apena. A firma Orion Distribuidora acaba de editar «O malmequer das cem folhas», com que Lília da Fonseca inicia a série «Aventuras de um pássaro» e em que estão patentes as suas nobres qualidades no género.

● Lígia Toledano Esaguy, temperamento feminino que transporta para a criação literária o calor de uma ansiedade viva, aberta a solicitações multiformes, publicou o volume de «histórias realistas» intitulado «Nua». Não pode dissociar-se este livro de difusa pesquisa de temas, de composição irregular que vai do traço justo ao escusado declamatório, do volume precedente «Aqueles beijos» em que a autora revela na poesia muito melhores dons do que na prosa. Chegou este ultimo, merecidamente, a uma 3.ª edição; e nas «histórias realistas» são ainda as páginas de livre fantasia poética as que revelam a face mais sugestiva e convincente desta escritora em busca de um definido rumo.

● «Rosário dos meus cuidados» é um livro de poesias de Cristina Bérens Freire que, na forma tradicional e sem forte originalidade de sentido ou de composição, se revela uma sincera e rica sensibilidade poética. Quando tantos procuram o *novo*, sem o conseguirem na novidade estilística nem na revelação que pretendem comunicar, a autora deste simpático livro traz em velhas formas o testemunho de uma cadência lírica que não pode deixar de seduzir e de um dom de musicabilidade verbal que revela talento e inspiração

● De estilo muito diferente, mas também de rica sugestão poética é o livro de Paulo Omar «O riso de oiro». O autor tem a fluência das largas imagens, a emoção inquieta, a fantasia quente e vivaz. O livro, embora desigual e por vezes enigmático, contém belos versos que os leitores de Eugénio de Andrade ou de José Gomes Ferreira gostarão de ler, encontrando neles o éco de uma inquietação genuinamente moderna.

● Livros e opusculos recebidos:
— «Deus na épica e na lírica de Camões», por Roque Machado.
— «Louvação a Portugal», por Cleophas de Oliveira. Recife (Brasil).
— «Obreiros de Quatro Impérios», por João Ameal (Colecção Educativa).
— «O triunfo dum burro», por Reinaldo Ferreira (comédia infantil).
— «Os meus encontros com o Recife», por Gastão de Bettencourt (edição da Imprensa Oficial, Recife, Brasil)
— «O sangue e as veias», poemas de Angélico Guerreiro Salgadinho, Porto.
— «Mística da Verdade», por Mínimo (Edições Excelsior).
— «Africa, Mãe e Madrasta», por Pinho Barreiros, Coimbra.

Notícias literárias do Brasil

✶ *Organizada pela Associação Brasileira do Livro, realiza-se no Rio de Janeiro, em Abril, a Feira do Livro, na Cinelandia, o centro da capital brasileira.*

✶ *Baseado na edição seiscentista, foi publicado um novo volume* dos *Sermões*, do padre António Vieira.

✶ *Foi fundada em S. Paulo uma nova casa editora, com características especiais, pois constituem-na quatro escritores: Mário Donato, Hernani Donato, Marcos Rey e Artur Neves, tendo adoptado a denominação de «Autores Reunidos, Ld.ª».*

✶ *Na «Biblioteca luso-brasileira» do editor José Aguilar, do Rio de Janeiro, apareceu a* Obra Poética *de Cecília Meireles.*

✶ *Vai ser publicada a obra completa de Tasso da Silveira: poesias, romances, peças de teatro e ensaios. O primeiro livro a sair será* Sombras no caos.

✶ *Sairá ainda este ano uma* História do Cinema Brasileiro, *da autoria de Alex Viany e Ademar Gonzaga, editada pelo Instituto Nacional do Livro.*

✶ *O Instituto do Livro editou a* Bíblia Medieval Portuguesa, *com texto revisto pelo filólogo brasileiro Serafim da Silva Neto.*

EDIÇÃO DEFINITIVA E COMPLETA DAS OBRAS DE
AQUILINO RIBEIRO
Acaba de sair
CINCO REIS DE GENTE
Romance
Edição Comum — 40$00
Edição especial numerada e rubricada pelo Autor, com 10 ilustrações de Alice Jorge — 115$00
LIVRARIA BERTRAND

ACABA DE SAIR
Férias para todos os preços
por Pierre Daninos
ESC. 35$00
LIVRARIA BERTRAND

ENTRETELA ADERENTE
Gomaflex
PARA TODAS AS CONFECÇÕES
Aplicável por meio de um simples ferro de engomar

O «NACIONAL» DE BASQUETEBOL

DESPORTOS

Brilhan e vitória do Benfica sobre o Sporting (67-53)

num jogo vivamente disputado

O Benfica está de parabens, não só pela brilhante vitória sobre a categorizada equipa do Sporting, mas, também, pelo que jogou e demonstrou saber, igualando-se ás boas equipas, principalmente nos 13 minutos iniciais em que foi «ferozmente agressivo» não deixando respirar sequer o adversário.

Nas hostes «leoninas» aceitou-se, em princípio, a derrocada e, assim, foi natural que ao intervalo os «encarnados» recolhessem ás cabinas com 19 pontos de vantagem, margem que chegou para encarar a segunda parte com confiança.

A partida, para nós, mereceu nota alta. Não nos lembramos de uma exibição, por parte dos «encarnados» tão perfeita e feliz. Feliz porque o triunfo benfiquista ficou a dever-se a um jogador excepcional —José Alberto—que deu verdadeiro festival e que foi coadjuvado de forma excelente por Julio Campos, num grau de valor muito superior aos restantes elementos da equipa.

Desde os primeiros momentos, os benfiquistas foram adversários de rija tempera, o que surpreendeu os sportinguistas, que ensaiaram por três vezes combinações diferentes.

Os «leões» sentiram, na verdade, não só a «mão» afinada de José Alberto (36 pontos), mas também o «calor» da luta, que no final da partida em dois ou três ligeiros apontamentos (casos Garranha-Luís Santos, José Alberto-Barreto e Manuel Campos-Feu) não chegou, felizmente, para empanar o brilhantismo anterior.

Só no momento em que os sportinguistas decidiram com afinco modificar o seu sistema de ataque e defensivo, isto é, logo á entrada da segunda parte é que o Benfica se perturbou, dando a impressão de não se aclimatar á fase de transição.

Sentindo o perigo e depois de um minuto de descanso, pedido pelo orientador do Benfica, para cortar a impetuosidade «leonina» que se fazia sentir e com uma margem de pontos já menos reconfortante os «encarnados», conduzidos por um jogador em noite excepcional, contra-atacou e pôde pelo tempo fora, com maior ou menor fulgor, manter uma diferença de pontos que não desse aso a surpresas.

A equipa do Benfica depois de ter passado por vários transes difíceis, caminha, com firmeza, para um lugar na modalidade que há muito aspira e onde por mais de uma vez esteve. Os «encarnados» a jogarem naquele ritmo dos quinze minutos iniciais e a encestarem daquela forma dificilmente serão batidos onde quer que seja.

Os grupos alinharam e marcaram:

BENFICA—J. Alberto (18+18), Julio Campos (9+4), Furtado (2+2), Galhoz (12+2), Manuel Campos (0+0) desclassificado a 5 minutos do fim, Luís Santos (0), SPORTING — Barreto (8 + 4), Feu (0+3), Garranha (6+12), José Mário (4+0) Aderito Lopes (0), Walter Layne (4+0) e José Santos (0+12).

Os árbitros Mário Pinheiro e Alberto Costa tiveram algumas falhas, mas na apreciação geral acertaram. Apenas uma nota de reparação ao critério que utilizaram na apreciação ás faltas contidas no artigo 95.º.

GINÁSTICA

Os torneios de 1.as categorias realizam-se hoje e amanhã no Lisboa Ginásio

Em substituição dos clássicos campeonatos nacionais, e destinados á preparação dos nossos melhores ginastas para os próximos encontros internacionais, realizam-se hoje e amanhã, ás 21 e 30, na sede do Lisboa Ginásio, os torneios especiais, masculino e feminino, de 1.ª categorias, nos quais participam os seguintes concorrentes.

Armando Barrento, Manuel Prazeres, Carlos Abreu, Adelino Barbosa, Hermenegildo Candeias, Luís Queirós e Jorge Aragão; Dália Sammer, Laura Amorim, Elisa Nunes Esbela da Fonseca e Ermelinda Pinto.

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A venda nas boas tabacarias

O Chefe do Estado assistirá no Restelo ao Portugal-Holanda

entre as selecções militares

A equipa representativa das Forças Armadas portuguesas tem, no próximo sábado, á tarde, no Estádio do Restelo, o ensejo de se qualificar para a fase imediata do torneio internacional militar se, pelo menos, empatar com a selecção da Holanda. O objectivo está ao alcance do grupo nacional, dado que a excelente vitória conseguida em Atenas, prova de valor, e o ambiente favorável são propícios a uma exibição convincente.

Ao desafio assistirá o Chefe do Estado que deste modo confere ao acontecimento, com a sua presença, a importancia que o mesmo realmente tem.

A selecção holandesa é aguardada hoje, ao fim da tarde, por via aérea, e o árbitro, o espanhol Mendibil, chega amanhã.

Em relação á entrada no Estádio do Restelo, informam-nos de que o sector 55 é destinado aos oficiais fardados ou que apresentem o cartão de identidade, e para as pessoas de família, desde que adquiram os respectivos bilhetes e ainda para os alunos da Academia Militar, Escola Naval, Colégio Militar, Pupilos do Exército e Instituto de Odivelas.

Os sargentos, devidamente fardados, têm acesso ao sector 47 e as praças do Exército, Armada e Aeronáutica, em identicas circunstancias, tomarão lugar nas cabeceiras.

No sector 5, o convite oficial tem caracter individral.

Os jogos da 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal»

O sorteio dos jogos da primeira eliminatória da Taça de Portugal, que serão disputados nos dias 3 e 10 de Maio, deu o seguinte resultado: Covilhã-Benfica, Sporting-Leixões, F. C. Porto-Vitória de Setubal, Portimonense- Académica, Peniche-Belenenses, Vila Real-Almada, Montijo ou Estoril-Sporting de Braga, Vianense ou Chaves-Torriense, Juventude ou Beja-Vitória de Guimarães, Lusitano-Oliveirense, Caldas ou Sanjoanense-Tirsense e Oriental-Atlético.

Não se realiza a homenagem a Fernando Vaz

Por desejo expresso do treinador do Belenenses, Fernando Vaz, não se realiza o jantar de homenagem que um grupo de sócios do clube tencionava dedicar-lhe amanhã.

Empate no encontro Vasco da Gama-América

RIO DE JANEIRO, 23. — O Santos derrotou a Portuguesa de Desportos, por 2-0, e o América em-

(Continua na 17.ª página)

A assembleia geral do Sporting foi uma manifestação sincera de amor clubista

E' velho e relho, que uma assembleia geral espelha, como nenhum outro fenómeno da vida colectiva, o estado de espírito da sua massa associativa, qual, por seu turno, traduz, com precisão matemática, a marcha da própria agremiação. Por consequência, todas as afirmações feitas, na reunião magna do Sporting, mesmo as que exteriorizavam falta de reconhecimento, ou ingratidão inclusive, aos orgãos que do exterior prestam colaboração desinteressada, amiga, e as que davam a entender não haver obra construtiva a processar no «dossier» dos dirigentes, parecendo esquecer, ou relegar para plano secundarissimo, que eles deram muito de si próprios para que a bandeira do clube continue a tremular bem alto —, todas as afirmações ontem feitas, diziamos, não são mais, afinal, do que a exteriorização, absolutamente aceitável, de indefectivel amor clubista. Observadas, pelo seu lado simpático, clas são pura manifestação irreprimivel de vitalidade.

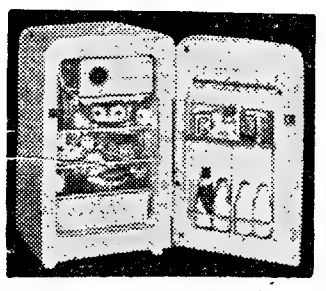
Presidiu, ás duas reuniões (ordinária e extraordinária) o sr. prof. Diogo Furtado, que em determinado passo da primeira sessão, teve de pôr no desempenho da sua tarefa toda a sua personalidade. Nesse momento (para esquecer) também prestou valioso serviço não só á mesa como ao próprio Sporting, o sr. dr. Campos Figueira, figura experiente nestas andanças dos congressos e que soube, mercê de uma exposição objectiva, explicar aos espíritos, menos descontraidos e esclarecidos, verdadeiro motivo por que determinado individuo tem de continuar com os seus direitos de sócio suspensos, muito embora essa circunstancia se reflita na vida particular do visado. A este, porém, poder-se-á sacar alguma responsabilidade disso, p:rquanto instaurou um processo-crime contra a direcção, o qual será arquivado, mas que obriga á interrupção das conversações enquanto os juizes não derem o seu despacho. Esta intervenção do dr. Campos Figueira logrou extinguir a fogueira que crepitava á volta da melindrosa matéria, que, como nenhuma outra, mereceu da maior parte dos sócios «leoninos» particular atenção.

Outro ponto versado de grande interesse foi o da transferência do futebolista Carlos Gomes para o clube espanhol Granada. Por assim lhe ter sido solicitado, o sr. Francisco Casal Ribeiro leu as cláusulas contractuais desse caso, leitura que foi culminada com aplausos gerais, pois Carlos Gomes assinou um documento em que se obriga a ingressar no Sporting, quando regressar a Portugal, nas mesmas condições dos jogadores portugueses, sem exigir qualquer importancia em dinheiro; e o clube de Granada se compromete a não negociar a carta de Carlos Gomes com nenhum clube português e no caso de querer ceder o jogador a um clube não português se compromete a exigir uma cláusula obrigando o novo clube a entregar ao Sporting a carta de Carlos Gomes.

A saída de 4.593 sócios também foi um dos pontos mais focados na reunião, bem como a suspensão do orgão oficial do clube, a qual foi considerada como prejudicial; a não-participação do Sporting no campeonato nacional de handebol de onze, decisão que foi tida como certa; e, na segunda parte dos trabalhos, a aprovação da realização, em cada época de dois «Dia do Sporting», e a criação de sócios efectivos (C) com quota mensal de 50$00, com direito de ingresso na bancada central; efectivos (L), quota mensal de 35$00, com direito de ingresso na bancada lateral; efectivos (E), quota de 25$00; e auxiliares, quota de 15$00, com ingresso no peão. Os sócios efectivos (L e E) podem reservar os seus lugares, mediante a taxa anual de 50$00 e 35$00 respectivamente.

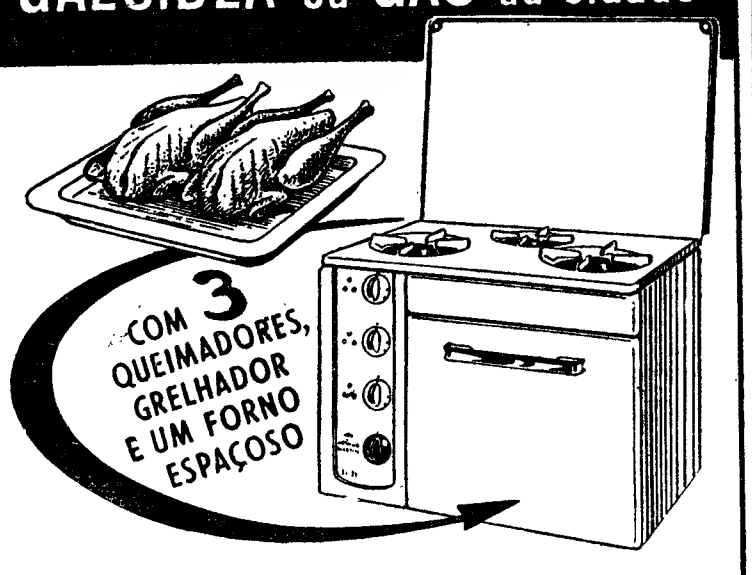
JOSE' GRAIS

Kelvinator —o seu frigorífico
Símbolo de garantia



Modelos desde
ESC. 6.230$00
EM EXPOSIÇÃO NA:
«SABEL»
Av. Praia Victoria, 1-B
Tel. 59338
Compre KELVINATOR — Compre o melhor

FOGÕES
A. MARTIN
GAZCIDLA ou GÁS da cidade



OFICIALMENTE APROVADOS E ESTAMPILHADOS

NA CIDADE, NO CAMPO, NA PRAIA, ONDE QUER QUE ESTEJA, PODE USAR ECONÓMICAMENTE O FAMOSO **A. MARTIN**, UM FOGÃO GRANDE E DE LUXO PELO PREÇO DUM PEQUENO FOGÃO VULGAR

A. MARTIN REPRESENTA 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AO SERVIÇO DAS DONAS DE CASA DE TODO O MUNDO

APRESENTAÇÃO LINDÍSSIMA EM PURO ESMALTE BRANCO ALTAMENTE RESISTENTE

UM FOGÃO DE CATEGORIA AO ALCANCE DE TODOS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 45 - Telef. 59181-2-3 - LISBOA

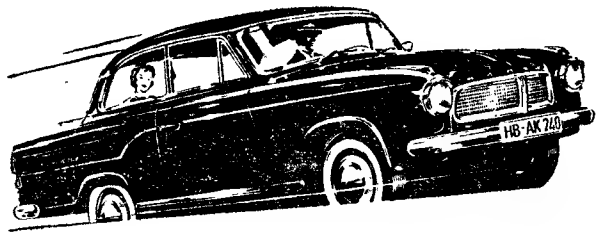
DELEGAÇÃO DE COIMBRA:
Av. Fernão Magalhães, 32-2.º

ADQUIRA OU RECOMENDE AOS SEUS AMIGOS O

Hansa 1100

DE 40 HP. OU 55 HP.

QUE NÃO SE ARREPENDERÁ



UMA PRODUÇÃO DA GOLIATH WERK

4 cilindros — 4 tempos — Tracção dianteira — Rápido
Económico — Seguro

Representante exclusivo para Portugal
AMÉRICO RODRIGUES, LIMITADA
25-A — Avenida Fontes Pereira de Melo, 25-B — Telef. 55238 — LISBOA

Feiras Internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

AUSTRIA — Graz — Feira da Primavera — (de 30 de Abril a 10 de Maio de 1959).

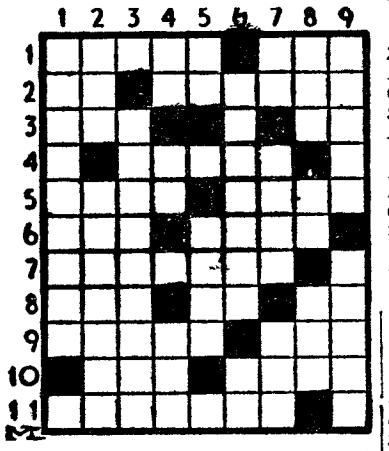
ALEMANHA — Hannover — (de 2 de Abril a 5 de Maio de 1959).

Sarre — (de 15 a 26 de Abril de 1959).

PAALAVRAS CRUZDAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1574



HORIZONTAIS: 1 — Iguais. Cidade da França, no departamento de Altos-Alpes. 2 — Escalvado. Ecoaria. 3 — Enxergar. Símbolo químico de prata. 4 — Doentes. 5 — Pedaço. Dedique. 6 — Pronome pessoal. Liguei. 7 — Nenhuma pessoa. 8 — Ansia. Artigo (pl.). Símbolo químico do tungsténio. 9 — Enseadas abrigadas por terras altas. Ninho. 10 — Executa. Curados. 11 — Insecto coleóptero.

VERTICAIS: 1 — Interpretar em mau sentido. 2 — O qual. Colcha. 3 — Douradas ou prateadas de novo. 4 — Campeão. Rio da Guiné portuguesa. Ensejo. 5 — Apenas. Períodos de um mês lunar. 6 — Adornes. Senhor (abrev.). 7 — Unidade de peso (abrev.). Toquem. Negativa. 8 — Dama de companhia. Pronome pessoal. Parente. 9 — Liquide. Velho.

Solução do problema n.º 1573

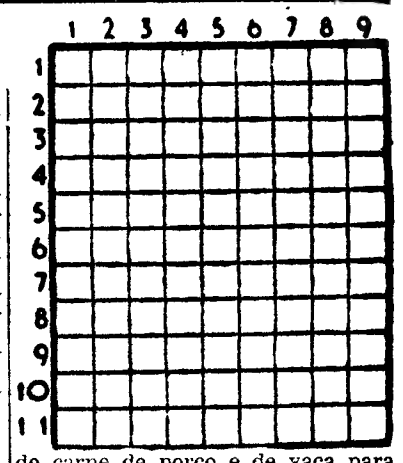
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Na. 2 — Sir. TEM. 3 — Fr. Moseta. 4 — Rim. Gases. 5 — INIMIGOS. 6 — Osso. Ruga. 7 — Sideral. 8 — És. Ao. 9 — NÃO. Rs. Lá. 10 — Tecuma. Ar. 11 — Amarelara.

VTRTICAIS: 1 — Friorenta. 2 — Rins. Saem. 3 — És. Miss. Oca. 4 — Mim. Moia. Ur. 5 — Regi. DORME. 6 — Sagre. Sal. 7 — Tesouro. 8 — Betesga. Lar. 9 — Amas. Alçara.

(Provérbio: QUEM TEM INIMIGOS NÃO DORME).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3640



HORIZONTAIS: 1 — Príncipe mongol ou persa. Género de liliáceas bulbosas que dá belas flores ornamentais. 2 — Equipam. Em as. 3 — Primeiro rei dos hebreus. Semelhante. 4 — Acrescentei. Freguesia do concelho de Coimbra. 5 — Satélite de Júpiter. Maneira. 6 — Feito de cera. 7 — O mesmo que crivo mas de orifícios mais largos. Deus dos pastores. 8 — Negro. Doçura. 9 — Irmão de Rómulo. Navega. 10 — Povoação do concelho de Alenquer. Avistaram. 11 — Peixe vulgar(pl). No caso de

VERTICAIS: 1 — Lugarejos. Vantagens. 2 — Lavrado. Grande ilha do Mediterraneo também chamada Candia. 3 — Muito. Incinerar. 4 — Igual. Facto. 5 — Certo. Ilha do arquipélago dos Açores. Falsa. 6 — Relativa ao ar. Reles. 7 — Que é o ultimo, o mais baixo. Maior. 8 — Bordeja. Asas. 9 — Doença que dificulta a respiração. Espécie de paio de carne de porco e de vaca para comer cru.

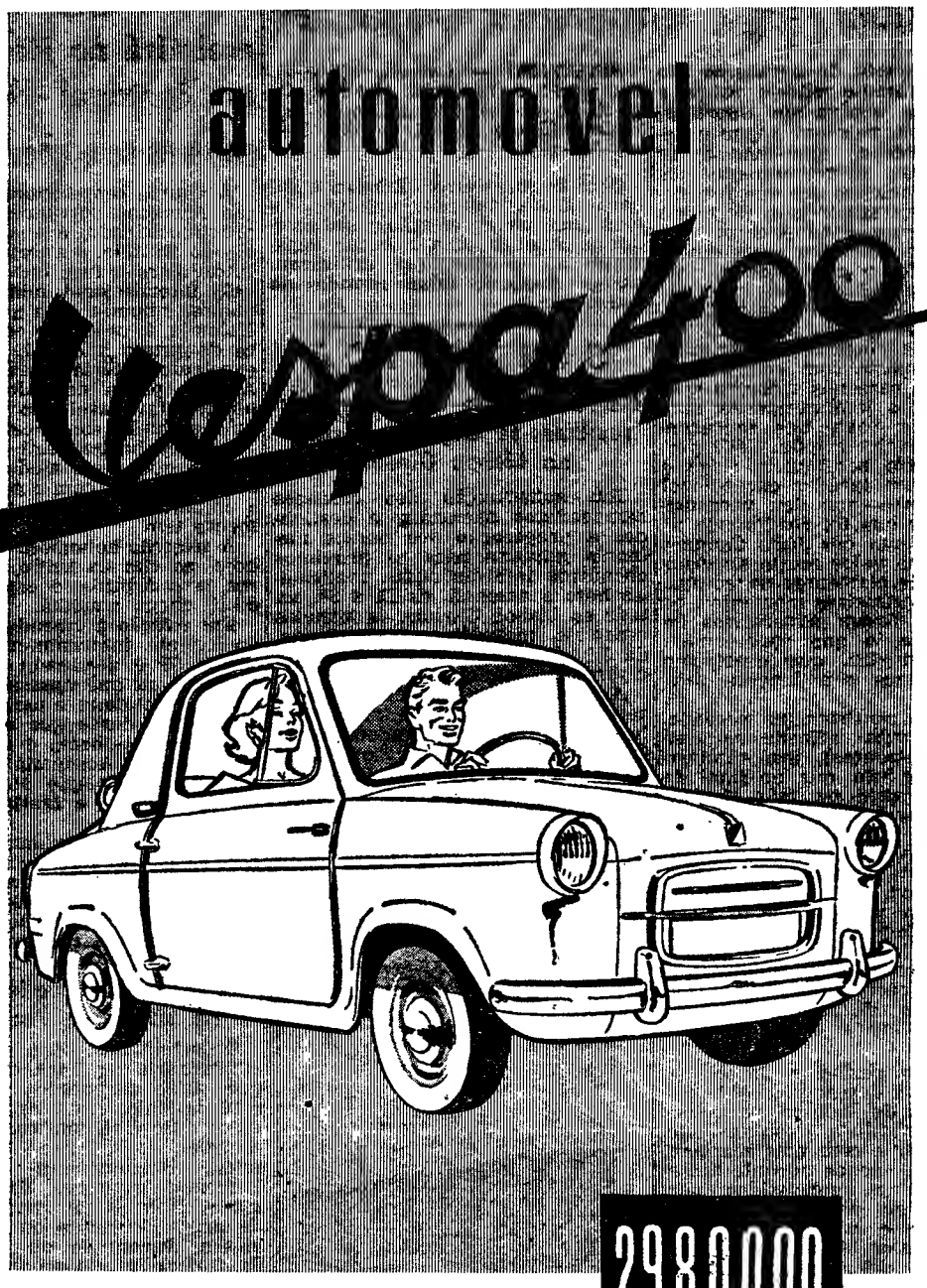
Solução do problema n.º 3639

HORIZONTAIS: 1 — Pá. Somar. 2 — Amor. Ares. 3 — Leu. Aram. 4 — As. Versos. 5 — Porosos. 6 — Sir. Cem. 7 — Sáfaros. 8 — Afagos. Ré. 9 — Área. Ais. 10 — Adon. Alma. 11 — Assaz. Ao.

VERTICAIS: 1 — Palas. Sá. 2 — Ames. Safada. 3 — Ou. Pífaros. 4 — Sr. Voragens. 5 — Aer. Roa. 6 — Marrocos. Az. 7 — Arasses. Al. 8 — Remoam. Rima. 9 — SS. Lesão.

FATOS DE BANHO
BONS PREÇOS
SÉCIA
BOUTIQUE
31 — RUA DA CONCEIÇÃO
Telef. 30546 — LISBOA

automóvel Vespa 400



AGORA A MAIS BAIXO PREÇO 29.800,00
TAXA INCLUIDA

UM VERDADEIRO AUTOMÓVEL COM EQUIPAMENTO MUITO COMPLETO, INCLUINDO AQUECIMENTO

O MAIS BARATO, ESPAÇOSO, ELEGANTE E CONFORTÁVEL

EXPOSIÇÃO NO STAND DE C. SANTOS LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE, 29-41 - LISBOA

M.V.14

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava a conhecer, no dia 23 de Abril de 1929, algumas curiosidades municipais da capital. Assim em 1890 foi considerado passeio publico, a escadaria que liga com a rampa que dá acesso á estação dos caminhos de ferro do Rocio, ficando, portanto, vedado por ali a passagem de pessoas que transportem volumes. Há muito que em Lisboa era proibido o ensino de bestas nas, ruas o que acontecia quando havia bestas na capital. Finalmente, o Código municipal proibiu nas ruas a seca de peles e tripas de animais, isto também quando as peles não eram secas em privado para casacos de senhoras, e as tripas para chouriços clandestinos.

EFEMERIDES

No dia 23 de Abril de 1564 nasceu Shakespeare que morreu no mesmo dia de 1616, dia em que também morreu Cervantes.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas hispano-americanas; 21: Noticiário; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Programa A — Ás 19: Mocidade; 19 e 30: Cançonetistas e orquestras; 19 e 45: Ares da nossa terra; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Conjuntos típicos; 20 e 30: Novidades em discos: 21 e 15: Orquestras ligeiras; 21 e 30: 12.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Walter Scott «O Talismã»; 21 e 50: Programa por um orfeão; 22 e 10: Canções estrangeiras para ouvintes portugueses; 22 e 30: Fados; 22 e 50: Poesia, musica e sonho; 23 e 15: Danças e cançonetas.

Programa B — Ás 19: «Quinteto em fá maior», de Bruckner; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?: 4.º acto e final da ópera «André Chenier», de Umberto Giordano; «Suite n.º 2», do bailado «Bacchus e Ariana, op. 43», de Alberto Roussel; «Sinfonieta americo-latina», de Morton Gould; 21 e 20: Crónica semanal; 21 e 30: Árias de óperas; 21 e 50: Recital, pelo organista Karl Heinz Muller; 22 e 9: «De Demoiselle Blue», de Debussy; 22 e 30: Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 40: Ciclo Beethoven: «Sonata n.º 1 e 2», para violino e piano, por Wolfgang Schneiderhan e Wilhelm Kempff; 23 e 20: Canções: «Noite de Maio», sobre um poema de Holty de Brahms; «Quatro ultimas canções», de Richard Strauss.

RÁDIO CLUBE — Ás 18: Fados e guitarradas; 18 e 15: Ritmos de baile; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 30: Magazine; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: concerto; 23 e 30: Musica do Brasil; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile; 0 e 55: Sumário; 1: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Ás 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Interludio musical; 19 e 30: História da Rua das Flores; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Uma orquestra e uma voz; 20 e 30: América Latina; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Programa «Jazz»; 22: Leitura; 22 e 30: Orquestras ligeiras; 22 e 45: Programa Cozinha Alentejana; 23: Concerto; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Estrelas da Air France; 19 e 45: Conjuntos vocais sul-americanos; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Canta Jula de Palma; 21 e 50: Melodias; 22: Programa da estação do Porto; 22 e 20: Musica sinfónica; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 ás 2: Clube Radiafónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, «Jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, «Nós, as mulheres»; 21 e 45, «Uma voz e uma guitarra», com Carlos Ramos; 22, «Alemanha Cantante» (filme): 22 e 15, «O Grande Industrial», adaptação do romance de Georges Onhet, por Henrique Santos, 1.º episódio: interpretação de Maria José, Berta de Bivar, Oscar Alves, Maria Salomé, Susana Prado, Luís Horta, Rui Mendes, Augusto Figueiredo e Maria Alberta; 22 e 45, «Ópera em S. Carlos»: «A Dama de Espadas», de Tchaikowsky; 23 e 15, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30, fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 58-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque—Rua António Patrício — lote 347 — Avenida Estados Unidos da América, Telefone 760658; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel. 724941, Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726843; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845, Novais — Avenida Luis Bivar, 11-13, Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascensos, Ld.ª — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518, Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708, Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59 Tel. 663349; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010, Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Gonçalves, Ld. Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211, Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel 23793 — A —

MARÉS

PREIA-MAR: hoje, ás 15 e 36 (altura, 4m,33); amanhã, ás 3 e 55 (altura, 4m,33). BAIXA-MAR: hoje, ás 21 e 23 (altura, 0m,5); amanhã, ás 9 e 42 (altura, 0m,52).

CONFERÊNCIAS

Ás 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, serão apresentadas as seguintes conferências: «Carcinoma da Tiroideia», pelo dr. Castro Henriques; e «Dois casos de melanoma na face», pelo dr. J. Sacadura. A entrada é livre.

FOI PINTAR...

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma lapiseira, um tampão para depósito de gasolina, um envelope, uma cafeteira, dois casacos, uma canivete, um décimo de lotaria, um pombo, uma sombrinha, uma camisola, um relógio, um registador, uma caderneta militar, três porta-moedas, um esticador, um espelho retrovisor, uma chapa de inscrição, um «claxon», dois aros para rodas de automóvel, dois tampões para rodas de automóvel, um par de luvas, diversas luvas desirmanadas, diversas argolas com chaves, chaves desirmanadas, um sapato, um par de sapatos, uma quantia em dinheiro e uma cédula pessoal.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas, um triciclo de criança, uma mantilha preta, uma mala de viagem, uns óculos de sol, um livro, uma mala de viagem, uma pintura em cobre, uma embalagem com maços de cigarros, uma pasta, fotografias e recortes de notícias, uma mala para senhora, uns óculos graduados e uma pasta de cabedal.

— Também se encontra, na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R. (Cabeço de Bola) uma camisola de lã, para senhora.

ESTREIAS DO D

TRINDADE — A's 21.45 — «A' espera de Godot».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
AVENIDA — «Seis personagens em busca de autor».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Encosta a cabecinha e chora...».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe saloio»
COLISEU — Ás 21 e 30 — Festa de homenagem a Luisa de Cordoba e Alfonso Goda.
TIVOLI — «O grito da furia».
S. LUÍS—«Crepusculo vermelho».
S. JORGE — «A verdade em primeira mão».
IMPÉRIO—«Fugiu um condenado á morte».
EDEN — «A mulher que sabia sofrer».
POLITEAMA — Uma luz na floresta».
ODEON — «Rapsódia Portuguesa».
MONUMENTAL — «Maracaibo».
CONDES — «Totó, Vittorio... e a médica!»
ROMA — «Raparigas na noite».
AVIS — «Olhos negros».
ALVALADE — «Crepusculo vermelho».
CAPITÓLIO — «Asas rebeldes».
OLIMPIA — «Tempera de nerol».
JARDIM CINEMA — «Bodas de ouro».
RESTELO — «Nathalie».
CAMPOLIDE — «A carga dos fuzileiros».
S. JOSÉ (Sacavém) — «Pecado de castidade».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	955$00	954$00	956$00
Cons. 3 % T. 10	988$00	987$00	988$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 s/j	—	—	1.022$00
Centenários 4 % 1940	—	2.225$00	2.235$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 42	—	1.015$00	1.020$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.015$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série	—	1.316$00	1.325$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.316$00	—
Externo 2.ª série	—	1.315$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.315$00	—
Externo 3.ª série	—	1.420$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.420$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	510$00	508$00	512$00
Norte de Portugal 5 %	—	107$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	948$00	950$00
Gás Elect. 4 %	—	970$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	1.002$00
Gás Elect. 5 %	1.033$00	1.030$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	87$00	90$00
U. E. P. 4 % 1945	93$00	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	102$00
U. E. P. 5 % 1952	101$00	101$00	101$50
Metropolitano	1.023$00	1.023$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	470$00	—
Angola	720$00	715$00	725$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.070$00	2.090$00
Ultramarino	1.635$00	1.634$00	1.636$00
Seguros			
Mundial	—	485$00	500$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.530$00	1.550$00
Ag. das Neves	—	—	690$00
Agric. Colonial	—	690$00	700$00
Açucar de Angola	1.930$00	1.920$00	—
Boror	315$00	313$00	320$00
Cabinda	—	—	190$00
Cadá	3750$00	3.730$00	—
Colonial do Buzi	262$50	262$00	263$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	3.250$00	3.250$00	3.300$00
Moçambique	141$00	140$50	141$50
Zambézia	128$00	127$00	129$00
Diamantes T 100	740$00	738$00	742$00
Lobito T 10	1.260$00	1.255$00	1.270$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	530$00	—
Cimentos Leiria	—	510$00	540$00
Credito Predial	42$50	42$30	43$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	423$00	426$00
Nacional Navegação	—	1.560$00	1.600$00
Colonial Navegação	—	1.035$00	1.040$00
Port. de Celulose	2.290$00	2.285$00	—
Portuguesa de Pesca	—	1.280$00	1.320$00
Port. de Tabacos	290$00	288$00	290$00
Tabacos de Portugal	—	700$00	—
Sacor	3.500$00	3.490$00	3.500$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.300$00	1.320$00
Gás e Electricidade	287$50	287$50	288$00
H. Alto Alentejo	133$00	132$50	133$00
H. E. Cávado	1.190$00	1.187$00	1.190$00
H. E. Zêzere	1.240$00	1.235$00	1.245$00
Nac. de Electricidade	—	—	—
União Eléct Port	—	—	181$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$15	28$45
Dólares de 5 a 1000	28$35	28$65
Argentina	$36	$41
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil	$20	$22
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$54,3	$56,3
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$47,8	$49,30
França	$05,63	$05.83
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,1	$06,6
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$55	6$67
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papeis de crédito

Desportos

(Continuação da 15.ª página)

patou com o Vasco da Gama, 0-0, nos jogos disputados ontem á noite, em São Paulo e no Rio de Janeiro, respectivamente, a contar para o Torneio Rio-São Paulo. — (A. N. I.).

O Benfica na Figueira da Foz

A categoria de honra do Sport Lisboa e Benfica, que no próximo domingo joga em Coimbra, exibe-se, no dia imediato, na Figueira da Foz, defrontando a equipa do Naval 1.º de aMio. A receita reverte a favor das famílias das vítimas do recente naufrágio verificado á entrada da barra daquela cidade.

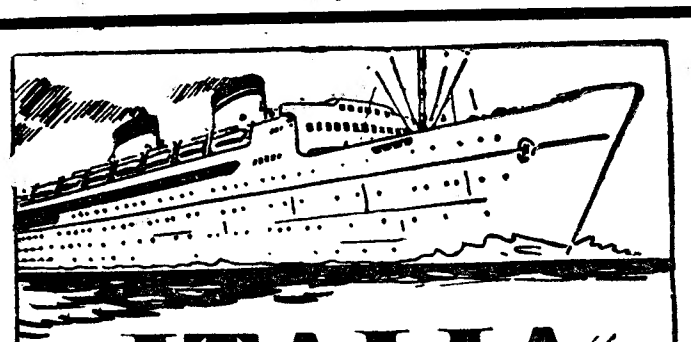
HOJE A NOITE

BASQUETEBOL — Em Santos, ás 21 horas, Casa Pia-Cuf (Barreiro).

COLOQUIO — Na sede da Federação Portuguesa de Tiro, ás 21.30 horas, o mestre atirador Angel Leon responderá a perguntas de carácter técnico relacionadas com o curso de preparação de atiradores com pistola livre.

HANDEBOL — Para o torneio na variante de sete, a partir das 21 horas no recinto da Madre de Deus defrontam-se Mouraria-Arroios e Rio de Janeiro-Universitário.

TENIS DE MESA — A partir das 21.30 horas prossegue o individual de seniores nas mesas do Ateneu, Avila, Benfica, Sporting e Técnico.



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA: AMÉRICA DO SUL

CONTE GRANDE	14 Maio — 28 Junho	Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA: MEDITERRÂNEO

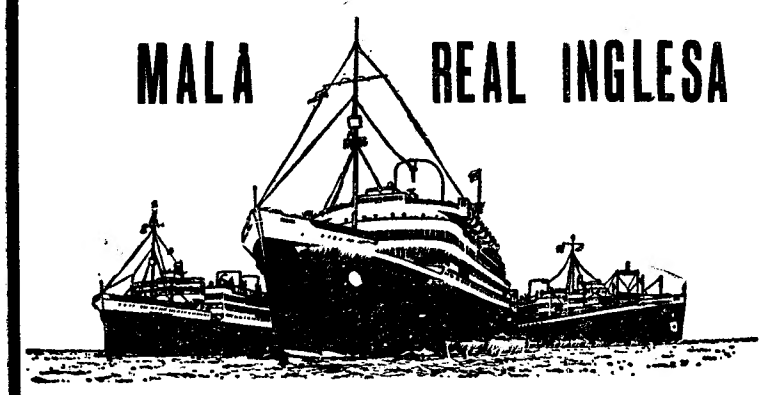
CONTE BIANCAMANO	19 Maio — 5 Julho	Barcelona, Cannes, Génova, Nápoles

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-A. 1.º Telefone 27264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª L.da Rua Nova da Alfandega 12 Telefone 26146

MALA REAL INGLESA



PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA:
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU E BUENOS AIRES (via LAS PALMAS)

(B)	«Highland Princess»	—	Abril 29
(A)	«Darro»	—	Maio 18
(B)	«Highland Monarch»	—	Junho 3

Recebemos Carga Geral e de Frigorífico

Para INGLATERRA
LONDRES (via Vigo)

(B)	«HIGHLAND MONARCH»	— Maio	9
(B)	«HIGHLAND BRIGADE»	— Maio	30
(B)	«HIGHLAND PRINCESS»	— Junho	20

Recebem Carga Geral

AGENTES EM LISBOA

(A) JAMES RAWES & CO. LTD. R. Bernardino Costa, 47 Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

(B) E. PINTO BASTO & C.ª LDA. Av. 24 de Julho, 1-1.º Tel.: 31581 (7 linhas)

Compañia Trasatlántica Española, S. A.
Directos para:
CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ
a m/n «GUADALUPE»
A carregar em 25 do corrente
a m/n «COVADONGA»
A carregar, em 11 de Maio p.º f.º
Recebem passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO
Para reserva de passagens e carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

CAFÉ LUSO-BRASILEIRO
"OURO" (100 % PURO)
REMETE-SE QUALQUER QUANTIDADE PARA TODO O PAÍS
EMBALAGENS ESTANQUES DESDE 100 GR.
TORREFACÇÃO LUSITANA, LDA.
R. NOVA DO LOUREIRO, 21 • LISBOA

Domingo, 26 de Abril de 1959
Excursão da C. P. a COIMBRA
Cidade Universitária
3.ª classe — Esc. 90$00

Ida — Lisboa (Santa Apolónia) 8.40 p.; Coimbra, 11.40
Volta — Coimbra, 20.25 p.; Lisboa (Santa Apolónia), 23.35 c.

Os respectivos bilhetes que compreendem apenas o transporte por caminho de ferro, estão á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 20 do corrente (2.ª feira) Lotação limitada.

DECLARAÇÃO

Américo Bernardino Martins, morador na Rua da Ribeira, Vivenda Martins, Algueirão, vem para os devidos e legais efeitos declarar publicamente que não é CONSTRUTOR CIVIL, comprometendo-se perante o Sindicato Nacional dos Construtores Civis a não mais fazer uso do título de CONSTRUTOR CIVIL nem de quaisquer impressos ou carimbo com esta designação.

Lisboa, Sede do Sindicato Nacional dos Construtores Civis, aos 22 de Abril de 1959.

Américo Bernardino Martins

AVISO

TROCA DE CARTA DE CONDUÇÃO PELA DE PROFISSIONAL

Foi superiormente autorizada e já não são exigidas habilitações literárias. Trata-se deste e de todos os assuntos relacionados c/autos e condutores a Agência Automobilística CERCEL, Lda.. — R. Rodrigues Sampaio, 78-2.º — Telefs 53442 e 731594 Lisboa

Excursões

No Circuito turistico da região dos 3 castelos
TODOS OS DOMINGOS
Visitando: Cabo Espichel, Sesimbra, Serra e Portinho da Arrábida, Setubal, Palmela e Azeitão
AO PREÇO DE 60$00
(visitas incluidas)
Concessionário exclusivo
A Transportadora Setubalense de
João Candido Belo & C.ª, Lda.
Marcações em: *Cacilhas:* Posto da Empresa — Telefone 070188 (Almada); Agência Santa Maria — Rua do Ouro, 292 1.º. Tel. 28686; Turismo Além-Mar — Rua Alexandre Herculano, 11-D. Tel. 42606; Agência Mocambique — Av. António A. Aguiar, 9-B. Tel. 47115

HIDRO-ELECTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL: 480 000 CONTOS

6.ª Emissão de Obrigações, 5% — 1959

RATEIO

A subscrição das 30 000 obrigações desta emissão, realizada por intermédio dos estabelecimentos de crédito, oportunamente anunciados, atingiu o montante global de 94 496 obrigações.

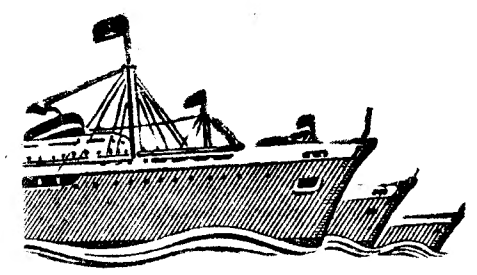
Deste modo tornou-se necessário proceder ao rateio, o qual será efectuado mediante a aplicação das percentagens que constam do seguinte quadro:

OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS	PERCENTAGENS A APLICAR (Arredondamento por excesso)
1 a 106	32 %
110 a 130	31 %
135 a 15 000	30 %

Os Senhores subscritores poderão, a partir do dia 24 do corrente, proceder à troca dos documentos provisórios pelas cautelas definitivas nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as respectivas subscrições.

Porto, 16 de Abril de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR
(F. A. N. U.)
Buenos Aires

SERVIÇO REGULAR PARA O NORTE DA EUROPA MEDITERRÂNEO E AMÉRICA DO SUL
PRÓXIMAS SAIDAS
Paquetes só de 1.ª classe

«LIBERTAD» «URUGUAY»	19 Maio 11 Junho	Havre e Londres
«URUGUAY» «LIBERTAD» «URUGUAY»	26 Abril 21 Junho 12 Julho	Las Palmas, Rio, Santos e Buenos Aires

Paquetes só de 3.ª classe

«SALTA» «CORRIENTES»	7 Maio 5 Junho	Nápoles e Génova
«CORRIENTES» «SALTA» «CORRIENTES»	26 Abril 1 Junho 30 Junho	Funchal-Rio-Santos - Montevideo Buenos Aires

Para passagens e carga
Os Agentes Gerais
SOC. COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA., LIMITADA
Praça Duque da Terceira, 4
Telef. 22272 Lisboa Telgm. Antunita
Os Sub-Agentes no Norte
SOC. COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LIMITADA
Rua da Nova Alfandega, 80
Telf. 20775 Porto Telgm. DOREY

HOMENAGEM a MANUEL DA FONSECA

Silenciosamente, dignamente, Manuel da Fonseca construiu uma obra que é das mais válidas e positivas da nossa literatura actual. Na inflacção literária do nosso tempo português, entre as ruidosas e subitas (mas lógicas) quebras de prestigio, Manuel da Fonseca mantém a sua posição, que é sólida e também vertical. O romancista de «Cerromaior», pais da manhã adiada mas inevitável, o poeta, o contista incisivo de uma ironia que não fere, afinal toda cheia de simpatia humana, Manuel da Fonseca publicou recentemente «Seara de Vento», onde há um sopro de epopeia e um grito de funda e generosa humanidade. Criador de algumas figuras que têm a mesma face larga e vigorosa, o mesmo olhar, triste mas duro, das figuras de Pavia, Manuel da Fonseca deu-nos um dos livros fundamentais da época pela qual passamos. E' ainda Manuel da Fonseca um homem excepcional, generoso e forte, firme e são.

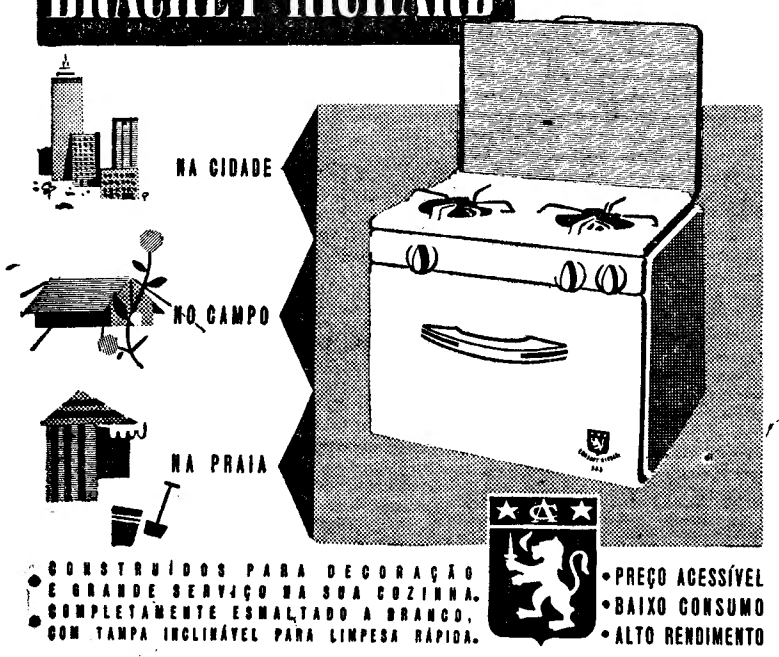
Vai um grupo de amigos de Manuel da Fonseca prestar-lhe justa homenagem, num jantar que se efectua no dia 30, na Casa do Alentejo. As inscrições podem ser feitas nas livrarias da Baixa. Em volta de Manuel da Fonseca estarão alguns dos muitos que o entendem e admiram.—P. F.

«IBÉRIDA»

O primeiro numero da revista Ibérida, que vai ser lançado por Celso Cunha, director da Biblioteca Nacional do Rio, será consagrado a Ramon Menendez Pidal.

FOGÕES

BRACHET RICHARD



CONSTRUÍDOS PARA DECORAÇÃO E GRANDE SERVIÇO NA SUA COZINHA.
COMPLETAMENTE ESMALTADO A BRANCO, COM TAMPA INCLINÁVEL PARA LIMPEZA RÁPIDA.

• PREÇO ACESSÍVEL
• BAIXO CONSUMO
• ALTO RENDIMENTO

REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS, Sida, LDA.

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da página anterior)

tes ou não, com um entusiasmo hipócrita ou imbecil. Erro trágico. Erro que vos poderá sair extremamente caro. Em nome do snobismo, protesto. Convido-vos a passar sem o snob. Também vos podia ameaçar, o que seria mais eficaz. Se o snob retira Vocês caem na vertical. O snob já não tem essa personalidade de cauchu que vos era cómoda. O espectáculo que são não é apenas divertido, é pedagógico. Temo-los debaixo de olho. Conhecemos a vossa estratégia e podemos adoptá-la. O snob tem já uma acentuada consciência de espécie ou de classe. Como instituição que é organiza-se e mobiliza. É possível que ainda tenham novidades nossas. Sabemos que somos o vosso alicerce e estamos dispostos a fazer com que o sintam. Os snobs são um Estado dentro do Estado. O snob é uma força. Snobs de todo o mundo, uni-vos!

2 Vocês têm uma paixão furiosa e desgrenhada pelo público. Público é uma definição hábil de comprador. Nunca o viram mas imaginam-no com a cabeça vigorosa, forte e clara de um camponês de Pavia. Identificam-no vulgarmente com povo. O conceito é romantico e também completamente errado. Vocês podem controlar fácilmente a venda dos vossos livros e o movimento das vossas exposições. Qualquer livreiro vos informará, com fria e involuntária crueldade, que o leitor dos vossos livros não é o camponês de Pavia. E se, por acaso, eu descer a rua nessa altura, com a minha fisionomia baça e desinteressante, o livreiro poderá dizer: Olhe, ali vai o seu leitor! É que os outros somos nós. Os outros são os snobs. E no entanto Vocês odeiam-nos com violência. Os vossos livros estão cheios de alusões sangrentas ao snob. Quando querem um vilão, um filisteu, chamam-lhe snob. Os catálogos das vossas exposições sobem de tom e são autênticas intimações de expulsão. Nas vossas conferências começam sempre por apontar a porta da rua ao snob. Estão inquietos e uma das formas de se acalmarem é desatar ás patadas ao snob. O snob é o vosso inimigo n.º 1. E eu estou daqui a visionar o que seria a revolta do snob. O snob poderia responder que sim e ir-se embora. Não entrar numa exposição. não comprar um livro, não ir a uma conferência. Não colaborar. Não permitir a acusação. Não entrar no jogo. Não fazer o papel de Bela Lugosi. Fazer greve. Ir para a rua com cartazes onde se grita: «O snob tem os seus direitos!» «Respeito ao snob!» «O snob é fundamental». «Vote no snob». «Viva o snob». Fazer comício. Escrever uma «Declaração dos Direitos do Snob». Ter um 1789, um jogo da Pela, mesmo um Danton. Organizar um exército de snobs e varrer as salas de concertos, de exposições e de conferências, assaltar as tipografias e empastelar as páginas, rasgar as telas, incendiar manuscritos e entregar os escritores e os pintores a Sanson. Formar um país de snobs.

3 Você tem escrito que o sistema e de casulos. O casulo é a unidade. O indivíduo, parcela inalienável do casulo, é membro da vaca sagrada. Logo, o vosso horizonte termina na fronteira do casulo, na pele colectiva. Habitar um casulo é tão cómodo como habitar uma baleia. Todos Vocês são pequenos Jonas. Lá fora há tempestade. Mas a baleia é vasta. Estar no interior da «Moby Dick» é mais seguro que estar deitro de um tank. A palavra mais deslocada no casulo é o eu. O eu é já colectivo, é a mesa de café onde se reunem. Os outros são os inimigos (os casulos em volta) e nós (os snobs). Não há mais ninguém. O publico, o vasto publico, somos nós. O camponês de Pavia existe sim, mas não para Vocês. Pavia soube encontrá-lo e porque foi capaz disso voltou-vos as costas. Vocês devem enfrentar-nos. E, confessem-no, Vocês não merecem mais. E' certo que nós somos a plateia e que o palco é vosso. Mas já pensaram que sem publico não há espectáculo? Que sem leitores não há livros e sem visitantes não há exposições e sem palmas não há conferências e sem cartas encorajadoras e estupidamente simpáticas não há entusiasmo e sem tudo isto não vale a pena? Já não há ilhas desertas e nem é possível a solidão nem vocês lhe resistiriam. O casulo é planeta de um outro sistema solar. Libertar-se da força de atracção do Sol e desistir simplesmente da translação milenar seria autêntico suicídio. Anatole France tem um estilista que vê erguer-se, em volta no deserto, onde la arder em arrebatamentos místicos, uma cidade inteira, com mercado, classes sociais e bairros menos próprios. Isto no Egipto, pelos anos cem ou duzentos. A coluna não vos servia a não ser que o capital fosse suficientemente vasto para receber o casulo em peso. Aliás, essa paixão pelo camponês de Pavia é falsa. O camponês de Pavia começaria por não entender o vosso casulo e era muito capaz de o rachar ao meio. E' um homem duro e de uma só peça e só fala de cara a cara. O vosso casulo não tem face. E' uma superfície mole, de um branco leitoso. O Pavia andava só e passava de longe. Vocês diziam que ele era insociável. Claro, nunca quis mergulhar na água quente de uma das vossas tinas colectivas e aí ficar a chapinhar com a infantil e satisfeita alegria do Denis Burlap no ultimo parágrafo do «Contraponto». Pavia nunca se comprometeu e porque não pertencia a nenhum casulo e tinha o impudor, o arrojo, a insolência de existir individualmente, o vosso mundo evitou-o até ao fim. Ao fim dele.

4 Nós, snobs, estamos cansados de vos servir de «pushing-ball». Somos continuamente socados e é de admirar que Vocês ainda não tenham subido ao «ring» para um combate a sério. Somos o que se chama uma instituição de utilidade publica e é urgente que o entendam. E não somos apenas uteis — somos imprescindíveis. Sem nós o exterior do casulo seria árido e insólito como a superfície de Marte. Nós regularizamos tudo. Somos a paisagem, a árvore, a fonte, a estrada, a pincelada piegas mas reconfortante do moinho (sem o conflituoso D. Quixote á vista). Somos as faces que se cruzam convosco na rua. Somos até calor humano. E depois, que diabo, é de ter um bocado de respeito. Nós não temos casulo e não olhamos numa só direcção, olhamos em volta. Somos um pouco cata-vento, concedo. Mas o vento sopra de vários lados e, pelo menos rodamos. Temos de nos agarrar á amurada, porque não vamos dentro da «Moby Dick». Ir á galeria do «Diário de Notícias», ao «Pórtico» e ás Belas-Artes. Ver Manuel Cargaleiro, Figueiredo Sobral e João Reis. Ir ao S. Carlos, ao Tivoli e ao Capitólio. Ouvir a Callas, aplaudir a Comédie e ver o Aldrich na «Vera Cruz». Ter guarda-roupa: casaca, gravata xadrez, «sweter» es-

(Continua na página seguinte)

Manuel Camarinha: pormenor de uma tapeçaria para a Camara Municipal do Porto

Graciliano Ramos sem Nordeste

(Continuação da página anterior)

temente referível áquela em que se funda.

Aquilo que mais frequentemente conduz a equívocos sobre o regionalismo de autores que indiscutívelmente o superaram está no recurso á fala regional como elemento revigorador da linguagem ilterária, quer sómente posta na boca das personagens, quer como elemento normal da narração. Ora, nos chamados «romancistas do Nordeste» tal recurso teve importancia fundamental, para alguns (como Lins do Rego), e para todos sem excepção é elemento do maior relevo. Mas isso nada tem a ver com o seu suposto regionalismo, caso sejam de aceitar as considerações que fiz atrás.

A verdade é que nenhuma literatura se renova senão através de um como que «rejuvenescimento» da linguagem, e é no romance que este se torna mais patente. Não quero falar aqui senão do que se refere á prosa de ficção (a respeito da poesia tratei o assunto no capítulo «A criação de uma nova linguagem» dos «Estudos sobre a poesia de Fernando Pessoa»). Esse rejuvenescimento pode assumir, na prosa de ficção, as mais diversas modalidades, sendo que o essencial da operação consiste em esquecer as convenções de uma linguagem que se tornara artificial cultivada em estufa, em restabelecer o contacto entre a função viva da linguagem e as necessidades da expressão literária.

Ora isto não é, forçosamente, «imitar» a fala popular, nem sequer fazer da oralidade a característica determinativa do estilo. Confusão que, em relação a um Lins do Rego, se tornou lugar comum. Os escritores do Nordeste, considerados em bloco, foram acusados, ora de não saber escrever, ora de substituir ao estilo o linguajar do povo, ou de ambas as coisas simultaneamente. Na realidade, e se quisermos ser justos, precisamos de distinguir os grandes escritores que «pareciam» escrever como o povo fala, da multidão dos seus imitadores que não podiam fazer mais do que imitar, esses sim, os modismos que laboriosamente anotavam em seus caderninhos.

Ora, de todos os escritores nordestinos revelados á volta de 1930, Graciliano Ramos é, sem duvida, o que está mais longe de usar uma linguagem «popular», e um estilo oral. Porque ele é, de entre todos os seus contemporaneos, o mais puro estilista — se é possível empregar-se esta palavra sem qualquer ressaibo depreciativo. De todos os seus contemporaneos, distingue-se Graciliano precisamente pela ascética depuração da prosa. Está no polo oposto a Lins do Rego e a Jorge Amado. Não quer «fazer estilo», mas exige de si a perfeita adequação da palavra á sua «visão», que é uma visão de golpes profundos e incisivos no amago das criaturas, só possível pela eliminação do estilo derramado que tanto prejudicou grande parte dos seus contemporaneos, arrastados por aquilo a que um dia chamei «realismo lírico» a perder de vista que o poder da expressão literária está na razão directa do rigor no uso da palavra, pela supressão dos clichés e dos recursos fáceis de toda a espécie.

A originalidade não é, em Graciliano, um «efeito»: quase se pode dizer que está oculta, que se caracteriza pelo desejo de ser invisível. O «novo» da sua prosa admirável está na depuração, na caça ao inexpressivo, no evitar a redundancia, na procura da expressão «insubstituível», quer dizer, daquela que nos parece comunicar um sentido que nenhuma outra teria o poder de nos transmitir. O incisivo das suas frases curtas, que parecem bisturis abrindo e desnudando a vida e os seres, não significa oralidade, pois que não as caracteriza o desmanchado e a imprecisão da fala; é, pelo contrário, o seu exacto oposto. Pôr a vida a nu com um estilo nu, foi o voto desse asceta da literatura. Mas pôs nessa nudez uma carga de emoção e uma intensidade dramática sem paralelo nos romancistas da sua época.

A VERDADE EM PRIMEIRA MÃO

Romance de

JOYCE CANY

Considerado pela crítica como uma das maiores obras de ficção inglesa

E' a história mordaz de um pintor inconformista que se escalpeliza a si e á sociedade do seu tempo

Editora ARCÁDIA Limitada

TRAVESSA DE S. PAULO, N.º 7, 3.º — LISBOA

Desta obra foi extraído o filme A VERDADE EM PRIMEIRA MÃO, em que sir Alec Guinness tem a mais notável das suas criações, que se encontra em exibição no Cinema São Jorge.

As afirmações de João Gaspar Simões

(Continuação da 1.ª página)

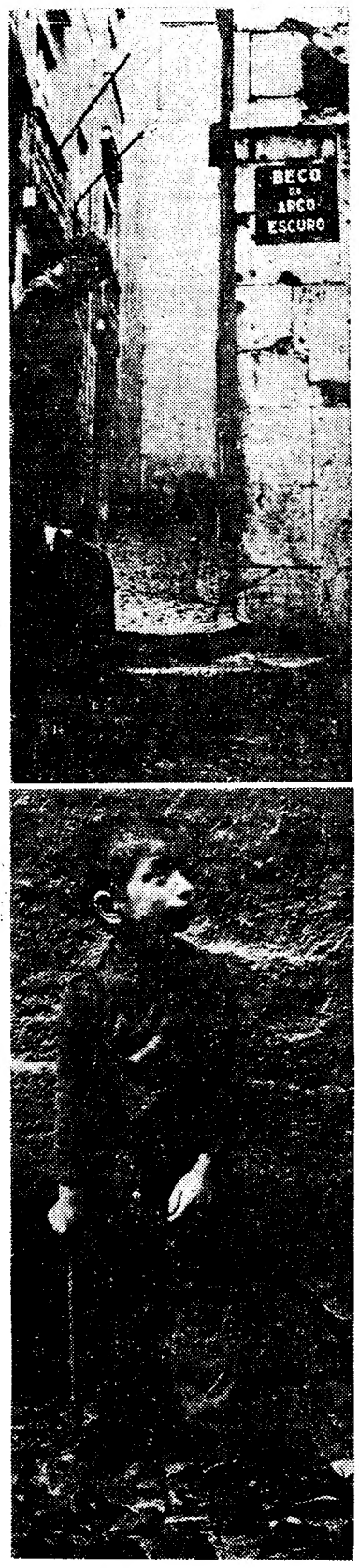
ta nova fase do jornalismo da capital.

—*Acha, então, a crítica o elemento mais importante de uma formação cultural?*

—Acho que sem crítica não há cultura. Fala-se hoje muito em crítica á crítica... Como vê, ainda é crítica que se preconiza. Sem querer, toda a gente que escreve acaba por... criticar. Os críticos criticam os livros dos outros, os outros criticam a crítica dos críticos.

—*Quer dizer que estamos numa fase* crítica *da literatura portuguesa?*

—Sem trocadilho... pode dizer-se que nunca, realmente, houve em Portugal uma literatura tão crítica. A própria poesia é crítica, o romance é crítico, o teatro é crítico, a crítica é crítica... Uma consciência muito mais desenvolvida do chamado *acto criador* distingue a literatura da juventude de hoje da literatura da juventude de ontem.



Imagens do livro em fascículos de Victor Palla e Costa Martins, «Lisboa, cidade triste e alegre», autêntico poema gráfico, com admiráveis fotografias, um texto de José Rodrigues Miguéis e poemas de Fernando Pessoa, Jorge de Sena, José Gomes Ferreira, Armindo Rodrigues e outros

Mas, se quiser verificar os benefícios da crítica, não tem mais que estabelecer um confronto entre a literatura de ficção que se publicava em 1939 e a que se publica em 1959. Estes vinte anos de atenção á arte de escrever romances — coisa em que nunca se pensara antes de 1936 — e o rigor da selecção que tem sido feito no domínio da novelística, talvez não tenham dado lugar ao aparecimento do ambicionado «romance português», mas determinaram uma elevação incontestável do nível da ficção nacional.

—*O caso do 57?*

—Ainda é um caso crítico — um caso crítico de subcrítica.

—*A filosofia portuguesa, o pensamento português, o sentido redentor da cultura portuguesa...*

—Tudo subcrítica. O primeiro dever do crítico é criticar-se a si próprio. A tendência dos exaltadores de uma série de manifestações culturais que só existem na imaginação de quem as exalta é não medirem *criticamente* os seus próprios recursos. Um simples exame de consciência crítica lhes mostraria que não existe uma filosofia portuguesa, pela simples razão de que as coisas não existem só pelo facto de proclamarmos a sua existência. A prudência e a humildade são os atributos fundamentais de toda a crítica. Afirmar o que se afirma nas páginas do *57* é proclamar alto e bom som que se despreza a prudência e a humildade no campo das ideias.

—*Quais os seus planos literários?*

—Terminei a minha *História da Poesia Portuguesa* — um inventário a todo o lirismo português das origens aos nossos dias. Acabo de enviar para o Brasil uma «antologia geral do lirismo português», a que o editor dá o título de *Oito Séculos de Poesia*—e que é de facto como que um complemento antológico largamente desenvolvido das minhas páginas de história. E para os *Studies in Moderne European Literature and Thought*, de Cambridge, preparo uma monografia sobre Fernando Pessoa, que está a ser traduzida por Mary Campbell, a viuva do grande poeta inglês há tempos falecido, Roy Campbell, de quem herdei o honroso encargo. O mais, ensaios, romances, teatro—só lhe posso dizer que sou um autor de livros esgotados que nenhum editor reedita. Salvo o meu *Eloi*, que acaba de aparecer, todos os meus outros livros de ficção gozam do prestígio incomparável de serem citados por quem nunca os leu. E é por isso que muitas vezes os próprios historiadores da literatura contemporanea lhes estropiam os títulos quando têm a generosidade de os citar. Assim acontece no *Dicionário das Literaturas*, por exemplo...

Cesar dos Santos

vai concluir

um amplo estudo

sobre o Oriente

César dos Santos, nosso querido camarada de redacção e notável escritor, autor de ensaios sobre o Oriente, um deles na colecção «Cosmos», que foi dirigida por Bento Caraça, desse admirável livro de contos, «Neblina», cuja capa é um dos ultimos e mais expressivos trabalhos do malogrado Manuel Ribeiro de Pavia, e do livro de crónicas-contos de amorável enlevo lisboeta «A cidade das mil cores», vai concluir o seu amplo estudo sobre as figuras de Lafcádio Hearn e Venceslau de Morais no complexo panorama do Extremo Oriente, e um livro de ficção intitulado «Contos da Terra Morena», de ambiente algarvio.

■ **As raças petrificadas pelo dogma ou desmoralizadas pelo medo, são impróprias para condutoras de civilização.**
VITOR HUGO

■ **A justiça é a permanência da liberdade nas almas.**
ALVES MENDES

■ **O amor da pátria, qualificado de patriotismo, obriga ao sacrifício completo dos interesses pessoais pelos interesses gerais.**
GUSTAVO LE BON

Soares Branco: gravura

Alex Atkinson:

— OS INGLESES NÃO SABERÃO LER EM 1979

Alex Atkinson, jornalista inglês, humorista da estirpe de Oscar Wilde, Bernard Shaw e Aldous Huxley, acaba de escrever um artigo terrivel no qual imagina o nivel cultural da Inglaterra em 1979. Afirma: «Só mente em 1965 tomaremos consciência que os problemas da vida num país de grande industria devem ser naturalmente resolvidos por um brilhante caleidoscópio de publicidade, raramente interrompido por breves manifestações artísticas ou literárias. Antes, a História testemunha-o, preocupávamo-nos mais em saber — que erro! — se uma mulher era capaz de ouvir uma canção de Hugo Wolf de vez em quando, de se comover com Yul Brynner ou de mergulhar no espirito reaccionário de Shakespeare, de John Osborne, de Terence Rattingan ou do autor irlandês Behan, do que procurar saber se ela tinha um frigorífico. Na verdade, é justamente em 1964 que os livros foram editados com mais textos (ficção ou biografia) que publicidade.

Se é suficientemente idoso, lembrar-se-á dos primeiros esforços para estabelecer o programa ideal de televisão, da procura deste equilíbrio perfeito entre o divertimento e a cultura, que de início se chamava publicidade, os esforços feitos pelos actores, técnicos e autores, antes mal pagos quando erravam na arte e literatura, e que hoje estão agrupados na «National Advertising and Publicity chain gang». Lembrar-se-á também do primeiro espectáculo, tão belo que o podemos qualificar de estilo neo-clássico e que compreendia trsê horas e meia de desenhos animados consagrados á publicidade de detergentes, pílulas laxativas, programa este interrompido por cinco minutos de divertimento. As primeiras experiências comerciais foram feitas no Old Vic quando da representação de «Twelfth Night» de Shakespeare... O Derby de 1979 é também célebre. Realizado em Epsom, foi a primeira vez que os cavalos treinaram fazendo o reclame de um produto doméstico... Por esta época os maestros do Albert Hall começaram a atrair o publico com propaganda de cabé... Em 1979 propagou-se a grande epidemia que feriu os compradores. Esta doença misteriosa, que atingiu toda a Europa ocidental, lançou milhões de seres contra as lojas para adquirirem tudo quanto encontrassem. Alguns levavam cartazes dizendo: Queremos pudim de flan! Trinta e seis especialistas de publicidade foram sufocados por multidões em delírio. Uma jovem — tomada de loucura — exclamou ao morrer: — Quero casar com uma máquina de lavar a roupa!

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da página anterior)

pesso e largo, camisa aos quadrados, camisa preta, chapéu de feltro, boné verde, sapato de polimento, sapato de camurça, sandália. Ter os acessórios: óculos de lentes espessas, óculos escuros, cachimbo, livro de Kafka debaixo do braço, automóvel, tique nervoso. Ler tudo: Joaquim Paço de Arcos, o «Match», Nikos Kazantzaki, «A Vida Mundial», Romain Rolland, Sartre, «Diário de Notícias», Aquilino Ribeiro, «Arts», Ellery Queen, Schopenhauer, Julio Dinis, Boris Pasternak, Francisco Costa, Choderlos De Laclos, Hengels. Charles Maurras, etc. Ser sócio de um cineclube, assinar «A Gazeta Musical», receber fascículos de «Bíblia», da «Arte Popular em Portugal» e das «Mil e Uma Noites». Fazer tudo isto e sem paixão, por pose, insinceramente, tenazmente, dolorosamente, como snobs que somos. Odiar Kandinsky e olhá-lo com uma inteligente e aprovadora gravidade. Não entender Becket e aplaudi-lo calorosamente, com «bravos» que nos rasgam de alto a baixo. Sentirmo-nos despedaçados por Schonberg e ouvi-lo com os olhos brilhando num entusiasmo cínico. Fazer todas estas coisas e com velocidade e leveza. Sofrer e rir como o velho e estafado palhaço de Puccini. Representar. Ser Talma, só para dentro, sem aplausos. E, sobretudo, ser a vossa plateia. Assistir ás vossas guerras privadas, aos vossos saques, ás vossas questiunculas. Conhecer a engrenagem e os vossos processos. Saber como se ergue um busto de jardim e o que há por trás do discurso da inauguração. Que A não tem talento mas tem uma revista e que B tem talento e isso não chega. Que C falhou porque não quis e que D porque quis não falhou. Que E é uma celebridade porque é amigo de F e de G. Mas G não sabe que E é amigo de F porque se o soubesse cortava relações com ele. Que H escreveu um livro de setenta e três páginas mediocres mas que valem mais que as duzentas e cinquenta páginas inteligentes de I. Saber e calar. Saber e aceitar. Saber e admitir. E aplaudir.

5 **O snobismo não é fácil. A vida do snob é mais complexa e dura que a Vossa. E na realidade Vocês dependem inteiramente dos snobs. Como snob e em nome dos snobs apresento-lhes um ultimato. Ou terminam imediatamente com o vosso canhoneio ou o snobismo lhes retira o seu apoio. E então será a derrocada. Mas não será assim. Nós continuaremos a jogar o nosso jogo que é também o Vosso. Façamos o armistício. Continuem a escrever, a pintar e a compor. Nós compraremos, olharemos, estaremos lá. Não há mais ninguém Vocês não merecem outra coisa».**

NOVIDADE LITERÁRIA

SUA ALTEZA MEU MARIDO

Novo romance de **ALIX ANDRÉ**

Da mesma autora, volumes publicados:

A Inimiga — O homem que adorava as solidões — A Intrusa — Por ordem do Príncipe — Um casamento sem importancia.

À venda nas livrarias e tabacarias

EDIÇÕES ROMANO TORRES

70, Rua Alexandre Herculano, 76 — Lisboa

ACABA DE SAIR

Uma bela mensagem de boa disposição

A ABADIA DO PESADELO

de **T. L. PEACOCK**

Um excelente remédio contra os pesadelos, as contrariedades da vida, as más disposições

Na «BIBLIOTECA DOS HUMORISTAS, em tradução de **JORGE DE SENA**

Preço 20$00

PORTUGÁLIA EDITORA